



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
REITORIA

**RESOLUÇÃO Nº 20 DO CONSELHO SUPERIOR,
DE 10 DE JULHO DE 2026.**

APROVA o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Logística, na modalidade a distância, vinculado ao Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), a ser ofertado pelo Campus Serra Talhada nos polos UAB do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE.

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, no uso de suas atribuições legais, conforme designação estabelecida pelo Decreto Presidencial de 16 de maio de 2024, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) nº 95, de 17 de maio de 2024, Seção 2, RESOLVE, *Ad Referendum*:

Art. 1º APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Logística, na modalidade a distância, vinculado ao Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), a ser ofertado pelo Campus Serra Talhada nos polos UAB do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IFSertãoPE.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Jean Carlos Coelho de Alencar
Presidente do Conselho Superior

PUBLICADO NO SITE INSTITUCIONAL EM: 10/07/2026.

Rua Aristarco Lopes, 240 – Centro – CEP 56.302-100 – Petrolina-PE

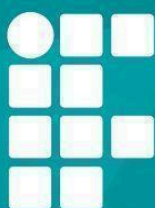
www.ifsertao-pe.edu.br | reitoria@ifsertao-pe.edu.br

PPC

Projeto
Pedagógico
do Curso

Tecnologia

TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA



INSTITUTO FEDERAL
Sertão Pernambucano

PPC

Projeto
Pedagógico
do Curso

TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

IFSertãoPE

Campus Serra Talhada

Autorizado pela Resolução n° _____ do Conselho Superior de _____ de _____ de 20_____. Reformulado/Atualizado pela Resolução n° _____ do Conselho Superior de _____ de _____ de 20_____, entrando em vigor para as turmas ingressantes, a partir do _____ semestre de 20_____. (P/ cursos ofertados há algum tempo)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO

Luiz Inácio Lula da Silva

Presidente da República

Camilo Sobreira de Santana

Ministro de Estado da Educação

Marcelo Bregagnoli

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Jean Carlos Coelho de Alencar

Reitor do IFSertãoPE

Eudis Oliveira Teixeira

Pró-Reitor de Ensino

Adeísa Guimarães Carvalho

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Francisco de Assis de Lima Gama

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Klemmerson Amariz Gomes

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Fabírcia Nadja de Oliveira Freire

Pró-Reitora de Orçamento e Administração

Adonias Soares da Silva Junior

Diretor de EaD/IFSertãoPE

Eudis Oliveira Teixeira

Coordenador-Geral UAB/ IFSertãoPE

Ana Patrícia Frederico Silveira

Coordenadora-Geral Adjunta
UAB/IFSertãoPE

Isaias José de Lima

Diretor(a) Geral do Campus

Eivelthon Carlos do Nascimento

Departamento de Ensino

Comissão de Elaboração do PPC.

Portaria nº 3190 de 25 de julho de 2025.

Presidente:

ANA PATRÍCIA FREDERICO SILVEIRA

Membros:

EUDIS OLIVEIRA TEIXEIRA

VANESSA NOBREGA DA SILVA

GABRIELLA LUIZA PEREIRA DE SA

ELIZA GEORGINA NOGUEIRA
BARROS DE OLIVEIRA

ALAIN PROST MEDEIROS DE
MORAIS

CICERO THIAGO GOMES DOS
SANTOS

ANGELA MAIANE DE MACEDO
DAMASCENO

MARIA EVA DOS SANTOS PINHEIRO

MAX ROBSON DE OLIVEIRA SANTOS

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	7
2.1 Identificação da Instituição e Base Legal	10
2.2 Características Socioeconômicas e Culturais da Região	10
3. IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA DO CURSO	12
3.1 Quadro resumo de identificação do curso	12
3.2 Justificativa da Oferta do Curso	13
3.3 Objetivos	15
3.3.1 Geral	15
3.3.2 Específicos	15
3.4 Perfil Profissional de Egresso	17
3.5.1 Campo de Atuação Profissional	19
3.6 Estrutura Curricular e Base legal	20
3.7 Matriz Curricular	24
3.7.1 Componentes curriculares obrigatórios	24
3.7.2 Componente curricular optativo	25
3.7.3 Quadro resumo da matriz curricular	25
3.7.4 Fluxograma da organização curricular	26
3.8 Metodologia	27
3.8.1 Princípios metodológicos	27
3.8.2 Desenho Educacional	29
3.8.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	30
3.8.4 Materiais Didáticos	32
3.8.5 Estratégias	35
3.9 Avaliação da Aprendizagem	36
3.10 Prática Profissional	40
3.11 Estágio não obrigatório	41
3.12 Atividades Complementares	42
3.13 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	42
3.14 Critérios de Aproveitamento de Estudos e/ou Validação de Competências	45
3.15 Políticas Institucionais no âmbito do curso	46
3.15.1 Políticas de ensino (acesso, permanência e conclusão com êxito)	47
3.15.2 Políticas de extensão	49
3.15.3 Políticas de pesquisa	50
3.15.4 Atendimento aos discentes	51
3.15.5 Acessibilidade	52
3.15.5.1 Atendimento Educacional Especializado (AEE)	53
3.15.6 Estatuto da Pessoa Idosa	54
3.15.7 Educação Ambiental	54

3.15.8 Educação das Relações Étnico Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	55
3.15.9 Gênero, Raça e Sexualidade	56
3.15.10 Curricularização da Extensão	57
3.15.11 Libras	60
3.15.12 Projeto Integrador	60
3.16 Ementas	62
1º Semestre	62
2º Semestre	71
3º Semestre	82
4º Semestre	92
Optativa	102
3.17 Certificação	103
3.18 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso	103
4. CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO	105
4.1 Coordenação do Curso	105
4.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	107
4.3 Colegiado do Curso	108
4.4 Corpo Docente	109
4.5 Corpo Técnico de Apoio ao Ensino	111
4.6 Mediadores Pedagógicos	112
4.7 Equipe Multidisciplinar	114
5. INFRAESTRUTURA	115
5.1 Campus Serra Talhada	116
5.1.2 Polos de apoio	116
5.2 Biblioteca Física e Virtual	118
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	120

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do **Curso de Tecnologia em Logística**, oferecido no formato a Distância, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), *Campus Serra Talhada*, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). A proposta tem como referência o **Eixo de Gestão e Negócios**, conforme estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST) do Ministério da Educação (MEC).

Este PPC está fundamentado nas bases legais e nos princípios norteadores definidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), bem como em um conjunto de leis, decretos, pareceres e referenciais curriculares que regulamentam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro, na modalidade EaD. Também orientam esta proposta as diretrizes institucionais do IFSertãoPE, ancoradas na compreensão da educação como prática social e nos objetivos educacionais definidos pela instituição.

O Curso de Tecnologia em Logística EaD do *Campus Serra Talhada*, alinhado às demandas contemporâneas do mundo do trabalho, caracterizadas pela crescente complexidade das operações logísticas, pela transformação digital e pela necessidade de práticas sustentáveis, busca formar profissionais críticos, aptos a integrar tecnologia, inovação e sustentabilidade aos processos logísticos, ao promover a otimização de recursos, a redução de custos e a melhoria contínua dos serviços, promovendo, portanto, eficiência operacional e competitividade das organizações em diferentes setores econômicos. Logo, o Tecnólogo em Logística é um profissional qualificado para planejar, implementar, controlar e gerenciar processos logísticos nas organizações, direcionados às áreas de transporte, armazenagem, distribuição, suprimentos, gestão de estoques e cadeia de suprimentos.

Dessa forma, o PPC contempla a atualização científica e tecnológica da área de formação, estando alinhado às tendências do mundo do trabalho e em

consonância com o contexto social e produtivo, considerando, ainda, os desafios locais, regionais e globais, especialmente no que se refere à sustentabilidade. O discente terá acesso a múltiplas visões de mundo, incluindo perspectivas internacionais, que contribuam para a construção de sua identidade profissional e, ou de pesquisador. Nesse contexto, a formação inicial é compreendida como um processo contínuo, marcado pela revisão permanente e pela ressignificação social da profissão.

Tal perspectiva formativa torna-se especialmente relevante diante da necessidade de responder aos desafios decorrentes das configurações históricas, culturais, socioeconômicas e ambientais, com ênfase na sustentabilidade. O processo de ensino-aprendizagem do curso privilegia estratégias pedagógicas que incentivam a colaboração e a interação entre discentes e docentes, promovendo a construção coletiva do conhecimento, cujas estratégias visam ampliar, no discente, os repertórios crítico e científico necessários à compreensão e ao enfrentamento das questões ambientais, sociais e econômicas contemporâneas.

Nesse contexto, o curso estimula a reflexão crítica sobre a sustentabilidade, integrando-a de forma transversal às diferentes unidades curriculares e às práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo da formação. Assim, o curso propõe-se a oferecer uma formação profissional e tecnológica de qualidade, alinhada à missão, visão e valores do IF Sertão PE, contribuindo diretamente para o desenvolvimento social e econômico do território onde os discentes atuarão durante sua formação e após a conclusão do curso.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) foi criado pela transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina (CEFET Petrolina), conforme a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O CEFET Petrolina, por sua vez, originou-se da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela (EAFDABV), através do Decreto

Presidencial nº 96.568, de 25 de agosto de 1988, que a transformou em Autarquia Federal, pela Lei nº 8.731, de 11 de novembro de 1993.

Em consonância com as demais escolas da Rede Federal de Educação Tecnológica, a EAFDABV adotou o Sistema Escola-Ensino e Produção (UEP), integrando diversas atividades agrícolas ao currículo nacional unificado. Assim, a Escola Agrotécnica passou a oferecer novos cursos técnicos, com uma estrutura curricular mais flexível e alinhada com o contexto social, econômico e ambiental da região, ao antecipar as mudanças que ocorreriam no ensino técnico brasileiro em consonância com a Lei nº 9.394/96 e o Decreto nº 2.208/97. Em 1998, devido à aprovação de um projeto pelo Programa de Reforma e Expansão da Educação Profissional (PROEP), financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a EAFDABV iniciou a execução de um convênio, recebendo recursos para investir em infraestrutura física, equipamentos e capacitação de colaboradores, sendo a primeira escola da rede a ser beneficiada por este Programa.

Em 26 de novembro de 1999, de acordo com o Decreto Presidencial (DOU nº 227-A, de 26 de novembro de 1999), a EAFDABV transformou-se em Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina. Posteriormente, com a publicação do Decreto nº 4.019, de 19 de novembro de 2001, foi transferida a Unidade de Ensino Descentralizada de Petrolina, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Sertão Pernambucano, incorporada ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina, passando a abranger dois *campi* distintos: a Unidade Agrícola (atual *Campus* Petrolina Zona Rural) e a Unidade Industrial (atual *Campus* Petrolina).

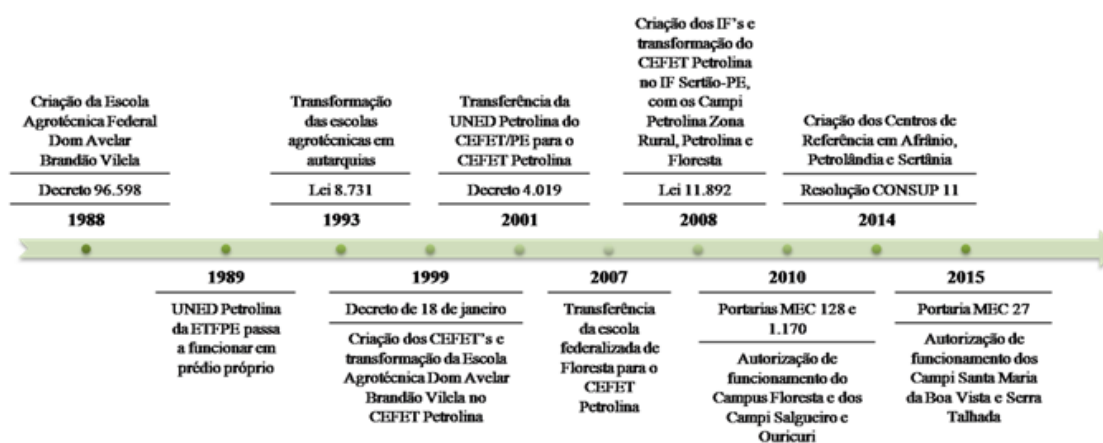
Com a transição de EAFDABV para CEFET, a Instituição ampliou seu quadro de pessoal, expandiu seu inventário de bens móveis e imóveis, assumiu novos cursos e aumentou o número de discentes matriculados. Em 2007, a SETEC/MEC transferiu para o CEFET Petrolina a escola federalizada da cidade de Floresta, atualmente denominada *Campus* Floresta do IFSertãoPE. Após a segunda fase do programa de expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, o Governo Federal adotou o conceito de cidade-polo para alcançar um maior número de regiões. Nessa fase, o então CEFET Petrolina foi contemplado com mais duas unidades de ensino descentralizadas: uma em Salgueiro e outra em Ouricuri, devido

às suas localizações geográficas privilegiadas e às suas importâncias econômicas (PDI 2009-2013, 2009).

Atualmente, o IFSertãoPE, com sede (Reitoria) em Petrolina, possui sete *campi*: Petrolina, Petrolina Zona Rural, Floresta, Ouricuri, Salgueiro, Santa Maria da Boa Vista e Serra Talhada. Frutos da expansão da Rede Federal, mais dois novos *campi* estão em construção: Araripina e Águas Belas. As áreas regionais de abrangência institucional incluem, predominantemente, a Mesorregião Sertão

Pernambucano e a Mesorregião São Francisco Pernambucano, situadas no semiárido do submédio São Francisco.

Cronologia da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Sertão Pernambucano



Fonte: INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO, 2017.

Enquanto instituição de Ensino, Pesquisa e Extensão, o IFSertãoPE tem a missão de promover educação profissional, científica e tecnológica comprometida com a formação cidadã para o desenvolvimento sustentável. Além disso, almeja se constituir como uma instituição de excelência e de referência no cenário brasileiro e internacional, indutora do desenvolvimento nacional e regional, sendo os seus valores a ética, a inclusão social, a cooperação, a gestão democrática e participativa e a inovação.

A oferta de cursos no IFSertãoPE, em diálogo com sua missão, sua visão e seus valores, embasa-se na *práxis* educativa institucional; assenta-se em uma concepção ampla de educação, pautada pela indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Neste contexto, a Educação é concebida como processo vivo, dinâmico e articulado com a realidade socioeconômica e cultural, na qual se insere e visa à formação de profissionais crítico-reflexivos, pesquisadores da *práxis* docente e da própria *práxis* (Pimenta, 2002), com amplos e sólidos conhecimentos, necessários à intervenção social, de modo a contribuir efetivamente para a construção de uma sociedade democrática, solidária e inclusiva.

Os cursos do IFSertãoPE, ofertados nos formatos presencial e a distância (EaD), expressam o compromisso institucional com a formação cidadã, científica, tecnológica e profissional, contemplando diferentes níveis e modalidades de ensino, incluindo cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), técnicos, superiores de tecnologia, bacharelados, licenciaturas e programas de pós-graduação. Essa diversidade de ofertas visa favorecer o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências concebidos como *práxis*, resultantes da articulação entre teoria e prática, de modo a preparar profissionais éticos, críticos, inovadores e comprometidos com o desenvolvimento social, científico, tecnológico, cultural e sustentável.

Nessa perspectiva, os cursos promovem uma formação alinhada aos objetivos, às finalidades e à missão institucional, considerando o perfil profissional do egresso, a organização curricular de cada curso e as demandas do contexto social, econômico e produtivo, articuladas às necessidades locais, regionais e nacionais, bem como às transformações e práticas emergentes dos diferentes campos do conhecimento e do mundo do trabalho.

2.1 Identificação da Instituição e Base Legal

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE)	
CNPJ: 10.830.301/0001-04	Contato: (87) 2101-2350
Endereço: Rua Aristarco Lopes, 240 – Centro, CEP: 56302-100, Petrolina/PE - Brasil	
Site institucional: www.ifsertao-pe.edu.br	
Base Legal: Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.	

2.2 Características Socioeconômicas e Culturais da Região

A região de atuação do Campus Serra Talhada é o Sertão do Pajeú e o Sertão do Moxotó. Na microrregião do Pajeú estão localizados dois *campi* de diferentes IF: Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Serra Talhada e Instituto Federal de Pernambuco – Campus Afogados da Ingazeira. Ela está localizada ao norte do estado de Pernambuco, mas é composta por 17 municípios: Afogados da Ingazeira, Brejinho, Calumbi, Carnaíba, Flores, Igaraci, Ingazeira, Itapetim, Quixaba, Santa Cruz da Baixa Verde, Santa Terezinha, São José do Egito, Serra Talhada, Solidão, Tabira, Triunfo e Tuparetama. Segundo Censo 2010 – IBGE, cuja microrregião tem uma população total de 314.642 mil habitantes, sendo que deste total 199.763 (63,49%) está localizado na zona urbana e 114.879 (36,51%) na zona rural produzindo, em 2010, um PIB de R\$ 1.776,1 mil, sendo 8,1% provenientes do setor agropecuário, 10,1% da indústria, 74,6% de serviços e 7,2% de impostos. Tem clima semiárido na maioria de seu território, sendo exceção a área de brejo de altitude, que compõe, por exemplo, a cidade de Triunfo, ponto mais alto do estado com mil duzentos e sessenta metros. A cidade mais populosa é Serra Talhada, seguida de Afogados da Ingazeira, São José do Egito e Tabira.

A população total de Serra Talhada é de 87.467 habitantes, o que corresponde a 25,18% da microrregião do Pajeú e dos quais 77,34% está localizado na zona urbana do município. Em 2009, o PIB do município foi responsável por 36,6% (R\$ 543.938,00) do PIB da microrregião do Pajeú, tendo, assim, a maior participação dentre os municípios que compõem essa microrregião. Vale destacar que 71,8% do PIB municipal foi proveniente do setor de serviços e 10,6% da

indústria, enquanto o setor agropecuário obteve participação de 5,3%. A economia do município tem como base a agropecuária, com ênfase na agricultura de subsistência e pecuária. Outros setores de destaque são comércio e serviços. Em nota técnica elaborada conjuntamente pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais (RedeSist), na microrregião do Pajeú foi identificado o APL da ovinocaprinocultura. Os destaques na economia são a produção de feijão e milho, a ovinocaprinocultura, além do setor de comércio. Outro setor de destaque no município é o turismo. Um dos principais atrativos de Serra Talhada é o fato de ser a cidade onde nasceu Virgulino Ferreira da Silva (Lampião), o cangaceiro mais famoso da região nordeste.

A cidade conta com museus que apresentam o cangaço e a vida de Lampião. Na microrregião do Moxotó, está localizado o Centro de Referência: Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Centro de Referência de Sertânia e é formada por 7 municípios: Arcoverde, Betânia, Custódia, Ibimirim, Inajá, Manari e Sertânia, ocupando uma área de 9.508,658 km². Segundo Censo 2022 – IBGE, a microrregião tem uma população total estimada de 235.443 mil habitantes.

O clima predominante é o semiárido com temperaturas elevadas, chuvas escassas e mal distribuídas, rios temporários e vegetação xerófila. A economia da maioria dos municípios da microrregião é pouco representativa, baseada em atividades agropecuárias e cultivo de lavouras de subsistência. Sua economia é baseada na agropecuária. Nas atividades pastoris, a bovinocultura e a caprinocultura recebem destaque. A área rural apresenta uma atividade agrícola mais diversificada onde, além da cana-de-açúcar, predomina a produção de frutas. As lavouras de subsistência e do algodão também tem grande importância na economia da região. Também se destacam como principais atividades econômicas o comércio, serviços, produção de bordados e renascença.

3. IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1 Quadro resumo de identificação do curso

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Denominação do curso	Superior de Tecnologia em Logística	
Código/Área de Conhecimento	1174134	
Modalidade de oferta	Educação a Distância	
Tipo de curso	Curso de Tecnologia	
UA Responsável	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE CNPJ: 10.830.301/0001-04 Natureza jurídica: Autarquia Federal Base Legal: Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Endereço: Rua Aristarco Lopes, nº 240, Centro - Petrolina-PE, CEP: 56.302-100. Telefone: (87) 2101-2350 Página institucional na internet: https://ifsertaope.edu.br/ E-mail: reitoria@ifsertao-pe.edu.br Código da IES no INEP: 1050461 Representante legal: Jean Carlos Coelho de Alencar	
Endereço do Campus ofertante	Rodovia PE-320, Km 126, Zona Rural, Caixa Postal 78, Serra Talhada-PE, CEP 56.903-000	
Nº de vagas	150	
C/h total do curso (horas)	1600h	
CH Presencial	20%	
Início do curso:	Agosto de 2026	
CH estágio supervisionado	-	
CH das Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC)*	-	
CH da Curricularização da Extensão	160h, que corresponde a 10% da carga total do curso.	
CH presencial/síncrona mediada (horas e percentual)	320h / 20%	
CH ofertada em EaD (horas e percentual)	1.280h / 80%	
Duração do curso	2 anos	
Tempo para integralização do curso	Mínimo	2 anos
	Máximo	3 anos
Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	-	
Requisito e forma de acesso	Ensino médio completo obtido em instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC). O ingresso será por meio de processo seletivo	

	simplificado.
Periodicidade de oferta	Editais Capes/UAB
Ato de criação do curso	-

3.2 Justificativa da Oferta do Curso

O crescimento dos mercados globais, aliado ao avanço tecnológico e à busca por maior eficiência nos processos produtivos e de distribuição, conferiu à Logística um papel estratégico para a competitividade das organizações. Nesse contexto, a área deixou de se restringir às atividades operacionais de transporte e de armazenagem, consolidando-se como elemento central da gestão da cadeia de suprimentos, envolvendo planejamento, controle de fluxos, redução de custos e garantia da qualidade dos serviços.

O município de Serra Talhada apresenta, portanto, intensa movimentação de mercadorias, com forte presença dos setores industrial, comercial e de serviços, além da necessidade de integração de modais de transporte e otimização dos processos de estocagem e distribuição. Essa realidade demanda profissionais qualificados, com visão sistêmica, domínio de ferramentas tecnológicas, além da capacidade de práticas inovadoras voltadas à sustentabilidade e à melhoria contínua, o que justifica a oferta do Curso de Tecnologia em Logística, na modalidade a distância (EaD), formando profissionais capazes de otimizar resultados organizacionais que contribuam para o desenvolvimento regional, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

No cenário nacional, observa-se a ampliação das oportunidades de trabalho no setor logístico, impulsionada pela crescente complexidade das cadeias produtivas e das demandas relacionadas à circulação de bens e de serviços. Tal contexto evidencia a necessidade de fortalecimento das organizações e de formação contínua de profissionais aptos a atender às exigências de um mercado cada vez mais dinâmico e competitivo.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi elaborado a partir da análise do cenário socioeconômico atual, da demanda regional, do perfil dos egressos do Ensino Médio, das taxas de matrícula na Educação Superior e da pirâmide populacional. O currículo proposto está alinhado às necessidades do mercado de trabalho e fundamenta-se no compromisso do corpo docente em proporcionar uma formação atualizada, integrada às transformações sociais e tecnológicas contemporâneas.

O Curso de Tecnologia em Logística, portanto, atende às demandas do setor produtivo, além de formar profissionais aptos a atuar em áreas como transporte, armazenagem, gestão de estoques, compras, comércio exterior e logística reversa, possibilitando rápida inserção no mercado de trabalho. Desta forma, sua implantação contribui para a formação de profissionais com competências técnicas, gerenciais e humanas, capazes de propor soluções inovadoras e de colaborar para o desenvolvimento econômico e social da região, bem como para o fortalecimento da inserção do Brasil em cadeias produtivas cada vez mais complexas e competitivas, em diálogo com a sustentabilidade.

3.3 Objetivos

3.3.1 Geral

O Curso de Tecnologia em Logística EaD tem como objetivo geral propiciar que seus egressos tenham uma formação no eixo de gestão e negócios, com foco em fundamentos logísticos, incorporando teorias com aspectos práticos, com desempenho criativo e empreendedor nas inúmeras cadeias de suprimento, tanto nacionais quanto internacionais.

3.3.2 Específicos

O Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia CNCST, autorizado pela Portaria do MEC nº 514, de 4 de junho de 2024, objetivando atender as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos superiores de tecnologia,

fundamentada na Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, tem como objetivos específicos do curso:

- Capacitar o discente a desenvolver competências profissionais abrangentes, tanto tecnológicas quanto específicas, vinculadas à cadeia de suprimentos, com foco especial em Logística.
- Desenvolver competências para atuar no planejamento, no controle e na execução das atividades de transporte, armazenagem, distribuição e gestão de estoques.
- Promover a compreensão da Logística como fator estratégico na geração de valor e na redução de custos organizacionais.
- Estimular a capacidade de análise crítica, resolução de problemas e tomada de decisão em processos logísticos.
- Incentivar a adoção de práticas sustentáveis e de logística reversa, em conformidade com as demandas ambientais e sociais.
- Proporcionar conhecimentos que favoreçam a atuação em diferentes segmentos econômicos, como indústria, comércio, serviços e comércio exterior.
- Desenvolver competências de liderança, comunicação e trabalho em equipe, essenciais para a gestão integrada da cadeia de suprimentos.
- Favorecer a inserção do egresso no mercado de trabalho, atendendo às demandas locais, regionais e nacionais.
- Estimular a geração e a inovação nos campos científicos e tecnológicos, assim como suas aplicações no contexto laboral, de forma responsável, criativa e analítica.
- Fomentar a capacidade empreendedora, assim como a compreensão holística e integrativa dos processos tecnológicos, incluindo suas causas e consequências, soluções alinhadas às demandas e características inerentes a cada localidade, integrando-se aos mercados globais.
- Efetivar atribuições na área de gestão e de negócios, em relação à criticidade e à qualificação dos impactos socioeconômicos e ambientais.

- Preparar o discente para o avanço acadêmico, desenvolvendo habilidades e competências diante das dinâmicas relacionadas ao mercado de trabalho.
- Dispor de acesso às tecnologias da informação para tornar flexível a estrutura curricular em relação à interdisciplinaridade, contextualização e atualização constante dos programas acadêmicos.
- Integrar conteúdos transversais a exemplo de Educação Ambiental, Direitos Humanos, Inclusão, Educação das Relações Étnico-Raciais e culturais, Afro-Brasileiras, Africanas e Indígenas, respeitando à diversidade em suas dimensões socioeconômicas, culturais, étnico-raciais, de gênero e necessidades específicas, assegurando a eliminação de barreiras atitudinais, programáticas, pedagógicas, arquitetônicas e comunicacionais.

3.4 Perfil Profissional de Egresso

O perfil profissional do egresso do Curso de Tecnologia em Logística constitui a partir de processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, preparando-o para atuar em um dos setores mais dinâmicos do mercado: o de transporte, distribuição e armazenagem. Este curso, oferecido na modalidade EAD, foi pensado para atender às demandas crescentes da nossa região, formando profissionais estratégicos que irão impulsionar o desenvolvimento econômico da região.

Na área de logística de uma empresa, o profissional será capaz de planejar e coordenar o fluxo físico de materiais e a gestão das informações, garantindo que produtos e matérias-primas cheguem ao destino com eficiência e alta qualidade. Além de capacitar para:

- Gerenciar redes de distribuição e planejar as movimentações de carga.
- Identificar e negociar com fornecedores, estabelecendo condições vantajosas para a empresa.
- Definir padrões para o recebimento, armazenamento, movimentação e embalagem de materiais.

-
- Atuar no controle de inventário e na otimização de sistemas de abastecimento e pedidos.
 - Definir as melhores rotas para entrega, otimizando tempo e custo, além de planejar a malha de distribuição para atender diferentes regiões.
 - Desenvolver planos de contingência para lidar com imprevistos na cadeia de suprimentos, como greves, atrasos de fornecedores, ou danos em mercadorias.
 - Coordenar a frota de veículos da empresa ou de parceiros, garantindo a manutenção, o rastreamento e o controle de abastecimento.

Com uma visão estratégica e uma abordagem prática, o Tecnólogo em Logística supervisiona toda a cadeia de suprimentos, desde a aquisição de insumos até a entrega final ao cliente. Sua formação permitirá identificar os desafios logísticos e propor soluções inovadoras para integrar diferentes modais de transporte, além de otimizar o uso das infraestruturas existentes, reduzindo custos e aumentando a competitividade das empresas locais.

O egresso do curso estará apto a:

- Desenvolver estratégias para negociar melhores condições com transportadoras.
- Gerenciar contratos com foco em eficiência e redução de custos.
- Propor cadeias de suprimentos eficientes que considerem a localização de fornecedores, clientes e centros de distribuição em toda a região.
- Atuar como um/a multiplicador/a, capacitando equipes em práticas modernas de logística e gestão.
- Planejar e organizar processos de armazenagem, movimentação e distribuição de mercadorias, buscando sempre otimizar recursos.
- Utilizar ferramentas tecnológicas de apoio à logística, como sistemas de gestão de armazéns, transportes e indicadores de desempenho.
- Analisar dados e informações para apoiar a tomada de decisão estratégica, contribuindo para a competitividade das organizações.

- Implementar práticas sustentáveis na cadeia logística, considerando aspectos ambientais, sociais e econômicos.
- Adaptar-se a diferentes contextos e realidades do setor, demonstrando visão crítica, ética profissional e capacidade de inovação.

3.5 Público-Alvo

O curso é destinado a:

- Egressos do ensino médio, que buscam formação superior curta, de rápida inserção no mercado de trabalho.
- Profissionais já atuantes em setores como comércio, indústria, serviços e órgãos públicos, que desejam atualização e certificação acadêmica.
- Técnicos formados em cursos de nível médio relacionados (Logística, Administração, Transporte), que pretendem dar continuidade à formação superior.
- Trabalhadores que necessitam de flexibilidade geográfica e horária, especialmente em regiões com oferta limitada de cursos presenciais.

3.5.1 Campo de Atuação Profissional

O Tecnólogo em Logística poderá atuar em organizações públicas e privadas, de diferentes portes e setores econômicos, que demandem planejamento, gestão e execução de processos logísticos. O campo de atuação abrange:

- Indústria: coordenação de suprimentos, controle de estoques, movimentação de materiais, logística interna e distribuição de produtos acabados.
- Comércio e Varejo: gestão de centros de distribuição, estoques, transportes e processos de atendimento ao cliente.
- Serviços: empresas de transporte, operadores logísticos, portos, aeroportos, terminais de cargas e serviços de armazenagem.
- Comércio Exterior: operações de importação e exportação, despacho aduaneiro, transporte internacional e logística integrada.

- Setor Público: gestão de cadeias de suprimentos em órgãos governamentais, logística de saúde, educação, segurança e defesa civil.
- Logística Reversa e Sustentabilidade: desenvolvimento de processos de retorno de materiais, reciclagem, reaproveitamento e descarte adequado.
- Consultoria e Empreendedorismo: prestação de serviços especializados em planejamento logístico, transporte, distribuição e otimização de processos.

Com isso, o egresso estará apto a ocupar cargos como: Analista de logística, Coordenador de transportes, Gestor de estoques, Supervisor de operações logísticas, Analista de comércio exterior, Consultor logístico, Gestor de cadeias de suprimentos, entre outros.

3.6 Estrutura Curricular e Base legal

A estrutura curricular do Curso de Tecnologia em Logística do Campus Serra Talhada foi concebida de forma a assegurar uma formação sólida, integrada e alinhada às demandas do mundo do trabalho e às diretrizes legais vigentes para a educação superior tecnológica. A organização curricular privilegia a articulação entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e éticas, necessárias ao exercício profissional na área de Logística.

A organização do curso observa as diretrizes estabelecidas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST) e demais normativas da Educação Profissional e Tecnológica, atendendo às demandas regionais e nacionais por formação qualificada. Nesse sentido, o curso propicia uma formação fundamentada em bases científico-tecnológicas da gestão da cadeia de suprimentos, com ênfase no planejamento, operação, controle e otimização de processos logísticos, contribuindo para a inovação, a sustentabilidade e o desenvolvimento socioeconômico. O curso também observa as disposições do Decreto nº 12.456, que estabelece o novo marco regulatório da Educação a Distância no Brasil, disciplinando a oferta de cursos superiores nas modalidades

presencial, semipresencial e a distância, com ênfase na garantia de qualidade, interação pedagógica, avaliação presencial e estrutura dos polos de apoio.

A matriz curricular está estruturada por unidades curriculares distribuídas ao longo dos períodos letivos, organizadas de modo progressivo, possibilitando ao discente a construção gradual dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas à gestão de estoques e armazenagem, gestão de transportes e distribuição, logística internacional, gestão da cadeia de suprimentos e custos logísticos. Os componentes curriculares contemplam fundamentos da logística, aplicações de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) à logística, empreendedorismo e inovação, além de conteúdos transversais relacionados à gestão, educação ambiental, educação inclusiva e Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

A proposta pedagógica prevê a integração entre os diferentes componentes curriculares, estimulando a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos, por meio de atividades práticas, estudos de caso, projeto integrador e resolução de problemas reais da área. Dessa forma, busca-se aproximar o processo formativo das situações enfrentadas no ambiente profissional, ao fortalecer a capacidade analítica, o pensamento lógico e a autonomia dos discentes.

Além disso, a estrutura curricular contempla atividades que favorecem o uso de tecnologias digitais, metodologias ativas de ensino e aprendizagem e, quando previsto, a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância, em consonância com a legislação vigente. O curso também incentiva a participação dos discentes em atividades complementares, que contribuem para o enriquecimento da formação acadêmica e profissional.

O Curso de Tecnologia em Logística possui carga horária de 1600 horas/relógio, e será desenvolvido em 4 (quatro) semestres consecutivos, sendo composto por:

- 29 (vinte e nove) componentes curriculares em caráter obrigatório, totalizando 1600 horas/relógio;
- 1 (um) componente de Projeto Integrador ofertado no 3º semestre;

- 2 (dois) componentes curriculares específicos de extensão, ofertados no 3º e 4º semestre, totalizando 160 horas/relógio;
- O curso contempla 1 (um) componente curricular optativo de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), ofertado pela instituição. Ressalta-se que não há componentes curriculares eletivos previstos na matriz curricular do curso.

A seguir, elencam-se as principais fundamentações legais e normativas que subsidiam este PPC:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996].

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. 4. ed. Brasília: MEC/Setec, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SECAD, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 22 dez. 2005.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC/CNE, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 7 jul. 2015.

BRASIL. *Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

BRASIL. *Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025*. Regulamenta o novo marco regulatório da educação a distância no Brasil, definindo regras para a oferta de cursos superiores em EaD, semipresencial e presencial pelo sistema de educação superior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 506, de 24 de junho de 2025. Regulamenta dispositivos relativos à oferta de educação a distância no âmbito da educação superior. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 381, de 2025. Estabelece diretrizes para a transição e adequação dos cursos às novas normas da educação a distância. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 378, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre diretrizes relacionadas à educação a distância no âmbito da educação superior. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 794, de 25 de novembro de 2025. Dispõe sobre diretrizes complementares para a educação a distância no âmbito da educação superior. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 795, de 25 de novembro de 2025. Dispõe sobre diretrizes complementares para a educação a distância no âmbito da educação superior. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003.

Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF. 2021.

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: CNE, 2012

3.7 Matriz Curricular

3.7.1 Componentes curriculares obrigatórios

Semestre	Códigos	Componentes Curriculares Obrigatórios	Créditos	C/H	Carga Horária (h)									Pré-requisitos
				TOTAL	HR / HA *	Presencial (h/r)	Síncrona mediada (h/r)	Presencial/ Síncrona	Presencial/ Síncrona	EaD (h/r)	EaD (%)	Teórica (h)	Prática (h)	
1º	FMG01	Ambientação em Educação a Distância	2	40	2	8	10	25	30	75	30	10	-	-
	FMG02	Leitura e Produção de Textos	2	40	2	2	4	10	36	90	40	-	-	-
	FMG03	Metodologia do Trabalho Científico	3	60	2	6	8	13,33	52	86,66	60	-	-	-
	TL01	Fundamentos da Logística	3	60	2	6	8	13,33	52	86,66	60	-	-	-
	FMG04	Fundamentos da Estatística	2	40	2	2	4	10	36	90	40	-	-	-
	FMG05	Informática Básica	2	40	2	2	4	10	36	90	40	-	-	-
	FMG06	Inglês Instrumental	2	40	2	2	4	10	36	90	40	-	-	-
Subtotal do Semestre			16	320	14	28	42	13,12	278	86,88	310	10	-	-
2º	TL02	TICs Aplicadas à Logística	3	60	2	4	6	10	54	90	60	-	-	-
	TL03	Gestão de Estoques e Armazenagem	3	60	2	4	6	10	54	90	60	-	-	-
	FMG07	Economia	2	40	2	2	4	10	36	90	40	-	-	-
	TL04	Marketing	3	60	2	4	6	10	54	90	60	-	-	-
	FMG08	Matemática Financeira	3	60	2	4	6	10	54	90	60	-	-	-
	TL05	Contabilidade	3	60	2	4	6	10	54	90	60	-	-	-
	TL06	Legislação Aplicada à Logística	2	40	2	2	4	10	36	90	40	-	-	-
TL07	Logística Internacional	3	60	2	4	6	10	54	90	60	-	-	-	
Subtotal do Semestre			22	440	16	28	44	10	396	90	440	-	-	-

3°	TL08	Gestão de Transporte e Distribuição e Logística Reversa	3	60	2	4	6	10	54	90	60	-	-	-
	TL09	Gestão da Cadeia de Suprimentos	3	60	2	4	6	10	54	90	60	-	-	-
	TL10	Gestão de Custos Logísticos	3	60	2	4	6	10	54	90	60	-	-	-
	TL11	Gestão Estratégica e Negociação	3	60	2	4	6	10	54	90	60	-	-	-
	TL12	Projeto Integrador	2	40	2	2	4	10	36	90	20	20	-	-
	TL13	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	2	40	2	4	6	15	34	85	40	-	-	-
	TL14	Curricularização da Extensão I	4	80	80	-	80	100	-	-	-	-	80	-
Subtotal do Semestre			20	400	92	22	114	28,5	286	71,5	300	20	80	-
4°	TL15	Empreendedorismo e Inovação	3	60	2	4	6	10	54	90	60	-	-	-
	TL16	Gestão da Qualidade	3	60	2	4	6	10	54	90	60	-	-	-
	TL17	Gestão da Produção e Operações	3	60	2	4	6	10	54	90	60	-	-	-
	FMG09	Ética e Relações Interpessoais de Trabalho	2	40	2	4	6	15	34	85	40	-	-	-
	FMG10	Higiene e Segurança do Trabalho	3	60	2	4	6	10	54	90	60	-	-	-
	TL18	Trabalho de Conclusão de Curso II	4	80	2	8	10	12,5	70	87,5	80	-	-	TCC I
	TL19	Curricularização da Extensão II	4	80	80	-	80	100	-	-	-	-	80	-
Subtotal do Semestre			22	440	92	28	120	27,3	320	72,7	360	-	80	-
Estágio supervisionado			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL GERAL			80	1.600	214	106	320	20	1.280	80	1.420	30	160	-
PERCENTUAL (%)			-	100	13,4	6,6	20	20	80	80	88,8	1,8	10	-

*Considera-se a equivalência de uma hora-aula a uma hora-relógio.

3.7.2 Componente curricular optativo

Entende-se por componente curricular optativo a disciplina que não integra a carga horária obrigatória para a integralização do curso, sendo facultada ao discente a sua matrícula, conforme previsto na organização curricular. Nesse contexto, o componente curricular optativo de **Libras** possui uma carga horária total de 40 horas. Este componente curricular poderá ser cursado em qualquer outro curso ofertado pela instituição, desde que respeitada a devida equivalência, cuja avaliação de aprendizagem se faz de forma presencial, em conformidade com as normativas vigentes, com duração mínima de 10 semanas, conforme o novo marco regulatório da EaD.

Semestre	Código	Componente Curricular Optativo	Créditos	C/H	Carga Horária (h)							Pré-requisitos	
				TOTAL	HR / HA *	Presencial (h/r)	Síncrona mediada (h/r)	Presencial/ Síncrona mediada (h/r)	EaD (h/r)	EaD (%)	Teórica (h)		Prática (h)
	FMG11	Língua Brasileira de Sinais - Libras	2	40	2	-	5	38		30	10	-	-
TOTAL GERAL													

3.7.3 Quadro resumo da matriz curricular

QUADRO RESUMO	Carga horária				
	Total (HR/HA*)	Presencial / Síncrona mediada (h)	Presencial / Síncrona mediada (%)	EaD (h)	EaD (%)
Componentes curriculares obrigatórios (incluindo extensão e TCC)	1.600	320	20%	1.280	80%
Carga horária de Extensão (componente específico)	160**	160	100%	-	-
Componentes curriculares optativos	40***	2	5%	38	95%

*Considera-se a equivalência de uma hora-aula a uma hora-relógio.

**Corresponde a 10% da carga horária mínima obrigatória do curso.

***Não considerada para fins de cálculo da extensão. A extensão foi calculada de acordo com a carga horária mínima do curso, segundo o CNCT (1.600h).

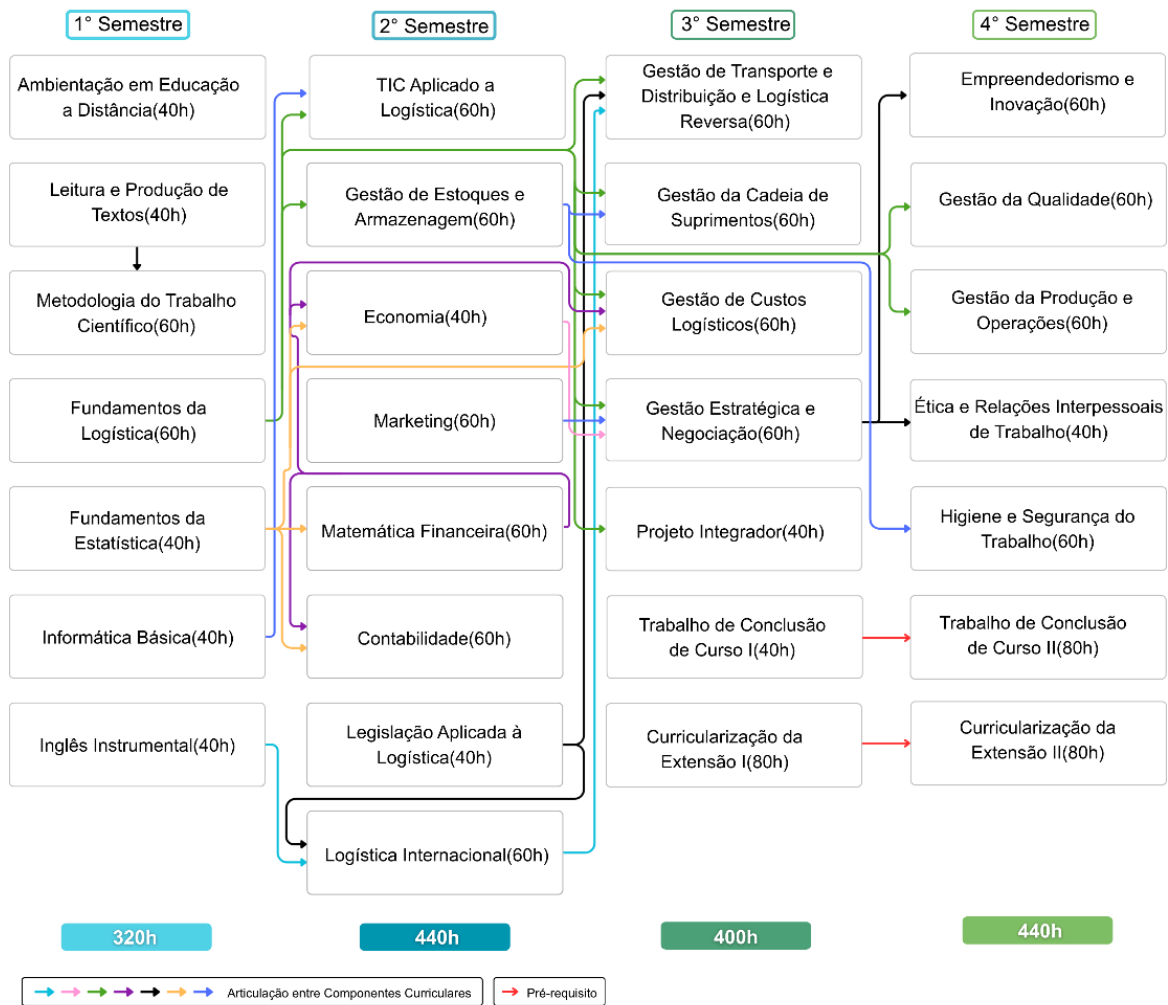
3.7.4 Fluxograma da organização curricular

O fluxograma da organização curricular do **Curso de Tecnologia em Logística** está estruturada de forma progressiva e integrada, permitindo ao discente desenvolver competências ao longo dos semestres, conforme a matriz curricular estabelecida.

Para melhor compreensão da organização e sequência dos componentes curriculares, apresenta-se, a seguir, o fluxograma do curso, o qual ilustra a

distribuição das disciplinas ao longo dos períodos, bem como suas articulações entre componentes curriculares e pré-requisitos.

Figura 1. Fluxograma da Organização Curricular.



Fonte: Autoria própria.

3.8 Metodologia

3.8.1 Princípios metodológicos

No que se refere às Metodologias de Ensino, no fazer cotidiano dos processos de ensino-aprendizagem, a prática educativa do Curso de Tecnologia em Logística se orienta por uma didática ativa, que desafie seus educandos na

resolução de problemas práticos e teóricos em sua área de formação, privilegiando a relação do mundo do trabalho com suas tecnologias.

Assim, a metodologia considera a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a necessidade de articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, com vistas ao desenvolvimento de novos saberes, práticas e tecnologias associadas à infraestrutura e aos processos de comunicação e processamento de dados e de informações. Ao incorporar inovações pedagógicas, a metodologia do curso pretende, portanto, estabelecer um fazer pedagógico voltado para a superação da dicotomia ciência/tecnologia e teoria/prática, orientado pela pesquisa como princípio educativo e científico, e nas ações de extensão, de maneira a manter um diálogo permanente com a sociedade.

O uso de novas tecnologias, por sua vez, orienta a metodologia de ensino-aprendizagem, contribuindo para uma mudança qualitativa, a partir de uma visão inovadora, tendo como ponto de ancoragem a realidade social e do mundo do trabalho e de suas protagonistas, relacionando o cotidiano acadêmico a contextos mais amplos, de modo a articular o senso comum ao saber socialmente construído, integrando e contextualizando os diversos componentes curriculares do curso à nova realidade social e laboral, em diálogo com as novas diretrizes da Educação a Distância, ao garantir mediação pedagógica efetiva, além de interação contínua entre docentes, mediadores pedagógicos e discentes, favorecendo a aprendizagem ativa, colaborativa e significativa.

O PPC contempla a articulação entre autonomia discente, interatividade e mediação pedagógica, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). A interatividade, tanto entre discentes e docentes quanto entre os próprios discentes, constitui elemento essencial para o enriquecimento da experiência de aprendizagem, favorecendo a troca de conhecimentos, o diálogo e a construção coletiva do saber.

Adicionalmente, a aproximação com profissionais e contextos do mundo do trabalho contribui para a integração entre a formação acadêmica e as demandas contemporâneas, possibilitando a articulação entre teoria e prática, bem como o enfrentamento de desafios globais de desenvolvimento. A mediação pedagógica, por

sua vez, orienta o discente em sua trajetória formativa, identificando potencialidades e aspectos a serem desenvolvidos, e oferecendo o suporte necessário ao seu êxito acadêmico e à sua inserção profissional.

A oferta do Curso de Tecnologia em Logística na modalidade de Educação a Distância, observará os seguintes princípios, em conformidade com o novo marco regulatório da EaD:

- I - promoção do acesso à educação superior de qualidade;
- II - desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem e de materiais didáticos diversificados e plurais;
- III - garantia do direito ao acesso, à permanência e à aprendizagem, assegurando o padrão de qualidade e de excelência acadêmicas aos discentes da educação superior, independentemente do formato de oferta do curso;
- IV - promoção da interação entre discentes e profissionais da educação;
- V - desenvolvimento de habilidades e competências diversas, mediante uso de meios de tecnologias de informação e comunicação;
- VI - desenvolvimento pleno do discente para o exercício da cidadania e para a qualificação profissional;
- VII - valorização da docência;
- VIII - valorização do polo de educação a distância das Instituições de Educação Superior como espaço de interação e promoção da identidade institucional, do curso e do discente; e
- IX - reconhecimento do compromisso e da responsabilidade social das Instituições de Educação Superior públicas e privadas.

3.8.2 Desenho Educacional

O desenho educacional do curso será estruturado de forma contextualizada, com uma proposta que combina características fixas e abertas de aprendizagem. Para este modelo, serão utilizados materiais e estratégias previamente definidas pela coordenação do curso, no entanto, com abertura e flexibilidade para o docente

customizar a estrutura e o material proposto e, com isso, adequar à realidade do público-alvo, tendo o discente como centro do processo de ensino e aprendizagem.

Para facilitar o processo de aprendizagem por parte dos discentes no Ambiente Virtual, é essencial que todos os atores envolvidos nesse processo se apropriem de conhecimentos específicos relacionados aos objetivos e disciplinas do curso. Além disso, devem considerar fatores como o momento de oferta do componente curricular, as dificuldades tecnológicas, as experiências prévias dos discentes com cursos a distância e as características dos recursos pedagógicos disponíveis.

A construção instrucional do curso será realizada em conformidade com os princípios e fundamentos educacionais do IFSertãoPE, definidos em documentos institucionais, como a Organização Acadêmica, instruções normativas relativas à elaboração e produção de materiais didáticos, regulamento da composição das atividades *on-line*, composição do quadro de notas, o referencial metodológico da EaD, entre outros.

3.8.3 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Para a oferta do curso na modalidade de Educação a Distância, é indispensável a disponibilização de infraestrutura tecnológica e pedagógica que assegure condições adequadas ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o IFSertãoPE utiliza como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional a plataforma Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), customizada e gerenciada pela própria instituição, com acesso pelo endereço: <https://ava.ead.ifsertaope.edu.br/>.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem constitui o principal espaço de mediação pedagógica do curso, integrando recursos de comunicação, interação, acompanhamento acadêmico, disponibilização de materiais didáticos, realização de atividades avaliativas e gestão do processo formativo. Sua utilização visa assegurar a articulação entre os diferentes sujeitos envolvidos no processo educacional, promovendo interação contínua entre discentes, docentes, mediadores pedagógicos

e equipe de apoio.

Para o gerenciamento e acompanhamento do AVA, o IFSertãoPE contará com equipe técnica e pedagógica responsável pela administração da plataforma, customização dos ambientes virtuais, organização das salas de aula, suporte aos usuários e acompanhamento das demandas acadêmicas e tecnológicas, conforme detalhado nas seções “4.5 Corpo Técnico de Apoio ao Ensino” e “4.7 Equipe Multidisciplinar” deste PPC.

A plataforma Moodle possibilita a organização didático-pedagógica dos componentes curriculares de forma estruturada, intuitiva e acessível, favorecendo a navegação, o acompanhamento das atividades acadêmicas e o acesso aos recursos educacionais. O ambiente contempla ferramentas voltadas à interação síncrona e assíncrona, tais como fóruns de discussão, chats, webconferências, mensagens, wikis, glossários, questionários, tarefas, diários, oficinas de avaliação por pares e espaços colaborativos para desenvolvimento de atividades em grupo.

O AVA também possibilita a integração de diferentes mídias e tecnologias educacionais, incluindo videoaulas, podcasts, infográficos, objetos de aprendizagem, simuladores, laboratórios virtuais e Recursos Educacionais Abertos (REA), promovendo experiências formativas mais dinâmicas, interativas e alinhadas às metodologias ativas de ensino e aprendizagem.

A plataforma contempla integração com sistemas institucionais e recursos compatíveis com padrões tecnológicos educacionais, como SCORM (Sharable Content Object Reference Model) e xAPI (Experience API), assegurando interoperabilidade, rastreabilidade das atividades acadêmicas e compatibilidade com diferentes formatos de conteúdos digitais.

O *Moodle* permite acompanhamento do desempenho acadêmico dos(as) discentes, possibilitando a aplicação de instrumentos avaliativos diversificados, como *quizzes* interativos, avaliações com questões randomizadas, atividades colaborativas e acompanhamento em tempo real. Esses recursos favorecem a análise contínua da aprendizagem, o monitoramento do engajamento discente e o planejamento de intervenções pedagógicas voltadas à permanência e ao êxito dos(as) discentes.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem possibilita a integração com plataforma de videoconferência, laboratórios virtuais, simuladores e outros recursos educacionais digitais voltados ao desenvolvimento de atividades práticas e experimentais, favorecendo a articulação entre teoria e prática e ampliando as oportunidades de aprendizagem dos discentes.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem deverá observar princípios de acessibilidade digital, usabilidade e inclusão, garantindo condições adequadas de acesso aos discentes com deficiência ou necessidades educacionais específicas, em consonância com a legislação vigente, com a Instrução Normativa nº 11/2021 do IFSertãoPE e com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior com oferta a Distância.

O suporte ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) será realizado pela Diretoria de Educação a Distância do IFSertãoPE, e pelo Campus, por meio de equipe técnica e pedagógica responsável pelo atendimento aos discentes, docentes, mediadores pedagógicos e demais usuários da plataforma. Esse suporte compreenderá orientações relacionadas ao acesso e uso do AVA, recuperação de acesso, acompanhamento de funcionalidades, apoio à organização das salas virtuais, suporte às atividades acadêmicas e mediação de demandas tecnológicas vinculadas ao processo de ensino e aprendizagem.

O atendimento será realizado por meio da Central de Chamados EaD, permitindo o registro, acompanhamento e encaminhamento das solicitações de forma sistematizada, contribuindo para a continuidade das atividades acadêmicas, a usabilidade do ambiente virtual e a qualidade da experiência educacional na modalidade EaD.

3.8.4 Materiais Didáticos

Os materiais didáticos constituem um conjunto integrado de recursos educacionais e tecnológicos articulados ao planejamento pedagógico do curso e aos objetivos de aprendizagem previstos neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Compreendem textos, videoaulas, podcasts, infográficos, objetos de aprendizagem,

simuladores, aplicativos, laboratórios virtuais, recursos interativos, estudos de caso, exercícios, avaliações e demais estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas no currículo.

Esses materiais serão elaborados com intencionalidade pedagógica, linguagem acessível, organização didática e diversidade de mídias, considerando os princípios da educação inclusiva, da aprendizagem significativa e da mediação pedagógica na Educação a Distância. Sua concepção buscará promover a autonomia discente, a aprendizagem colaborativa, o pensamento crítico e a articulação entre teoria e prática, em consonância com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância e com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

A produção e organização dos materiais didáticos poderão envolver metodologias ativas e estratégias inovadoras de ensino e aprendizagem, tais como aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso, gamificação, trilhas de aprendizagem, realidade aumentada, realidade virtual e outras abordagens que favoreçam a participação ativa dos discentes e o desenvolvimento de competências técnicas e digitais.

Os materiais didáticos e recursos de apoio serão produzidos e disponibilizados conforme as especificidades de cada componente curricular, atendendo às necessidades de discentes, docentes, mediadores pedagógicos e orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A produção poderá ser realizada pelo docente responsável pelo componente curricular, incluindo a elaboração de módulos didáticos, videoaulas, apostilas, podcasts, atividades avaliativas e demais conteúdos pedagógicos. Para a produção audiovisual, o IFSertãoPE disponibiliza infraestrutura e suporte institucional por meio de estúdio de gravação e apoio técnico especializado.

Além da produção própria, o docente poderá realizar a curadoria pedagógica de conteúdos educacionais digitais e Recursos Educacionais Abertos (REA), provenientes de repositórios institucionais e acadêmicos reconhecidos, tais como ProEdu, EduCAPES e outras fontes confiáveis, desde que alinhados aos objetivos de aprendizagem, à organização curricular do curso e aos princípios éticos e legais

relacionados aos direitos autorais e ao uso educacional dos materiais. O curso também utilizará o acervo físico e digital disponibilizado pelo Sistema Integrado de Bibliotecas do IFSertãoPE, incluindo o acesso à biblioteca virtual institucional, bases de dados, periódicos científicos e demais recursos informacionais que subsidiem as atividades de ensino, pesquisa e extensão e ampliem as possibilidades de aprofundamento teórico e atualização acadêmica dos discentes e docentes.

Todos os materiais didáticos deverão observar critérios de acessibilidade, usabilidade e flexibilidade, conforme a legislação vigente e a Instrução Normativa nº 11/2021 do IFSertãoPE, assegurando condições adequadas de acesso, participação e aprendizagem aos discentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e demais necessidades específicas. Nesse sentido, os conteúdos deverão, sempre que possível, contemplar recursos como descrição textual de imagens, legendas, audiodescrição, tradução/interpretação em Libras, formatos compatíveis com leitores de tela e navegação acessível.

Os materiais serão disponibilizados prioritariamente por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando a plataforma Moodle institucional, que deverá favorecer os processos de comunicação, ensino, aprendizagem e avaliação, garantindo interação pedagógica entre discentes, docentes e mediadores, acesso contínuo aos conteúdos educacionais, gestão das atividades acadêmicas, acompanhamento da aprendizagem, acessibilidade digital e desenvolvimento de competências digitais.

Todo o conjunto de materiais didáticos - sejam produções próprias, conteúdos em curadoria ou Recursos Educacionais Abertos - ficará disponível aos coordenadores de curso, docentes, mediadores pedagógicos, orientadores de TCC e discentes, conforme os níveis de acesso definidos institucionalmente.

Os materiais didáticos deverão manter coerência com a organização curricular, com as metodologias de ensino adotadas e com os processos de avaliação da aprendizagem, contribuindo para a efetividade do processo formativo. Nesse contexto, serão concebidos como elementos estruturantes de um ecossistema educacional digital, colaborativo e inclusivo, voltado à formação integral

dos discentes e ao fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras e emancipadoras.

Os conteúdos e atividades disponibilizados no AVA poderão ser acessados de forma síncrona e assíncrona, respeitando a flexibilidade característica da modalidade EaD e favorecendo a gestão do tempo de estudo pelos discentes. Seu propósito é promover processos formativos que estimulem a reflexão crítica, a resolução de problemas, a construção coletiva do conhecimento, a autonomia intelectual e a aplicação dos conhecimentos em contextos profissionais e sociais.

3.8.5 Estratégias

A rotina do curso envolverá estratégias que devem ser seguidas pela equipe que o constitui:

- Será disponibilizado semestralmente um calendário acadêmico, com datas de início e fim dos componentes curriculares e do período (semestral ou anual).
- Todos os componentes curriculares devem ser apresentados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), divididos por unidades de ensino (Exemplo: módulo, aulas, e/ou semanas), de acordo com o calendário.
- Em cada componente curricular, será disponibilizado, aos discentes, no Ambiente Virtual, o respectivo Plano de disciplina.
- Em todos os componentes serão disponibilizados materiais de apoio (estudo) e materiais complementares.
- Os procedimentos metodológicos específicos (leituras/atividades/participação nos fóruns de discussão e demais formulações) serão adotados, de acordo com a natureza do objeto de estudo de cada componente curricular.
- As comunicações, ao longo do curso, serão mediatizadas formalmente pelo ambiente virtual e ou *e-mail*. Eventualmente, com anuência da coordenação do curso, poderá ser utilizado como meio informal de comunicação aplicativos de mensagens instantâneas multiplataforma (*WhatsApp*, *Telegram*, entre outros).
- Em cada componente curricular deverão ser propostas atividades, privilegiando a troca de informações e experiências entre os participantes,

com o objetivo de construir uma rede colaborativa de aprendizagem.

- Todos os componentes curriculares deverão prever a realização de encontros síncronos, cuja regularidade, dias e horários serão definidos pela coordenação do curso em articulação com a Diretoria de Educação a Distância do IFSertãoPE (DEaD).
- Deve assegurar um tempo pedagógico adequado para a reflexão e a maturação dos conceitos e conhecimentos desenvolvidos nas unidades curriculares, de modo a favorecer a reconstrução dos saberes teórico-práticos pelos discentes. Nesse sentido, recomenda-se que as unidades curriculares sejam integralizadas, em período mínimo de 10 (dez) semanas, garantindo condições para o desenvolvimento efetivo do processo de ensino e aprendizagem.

3.9 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação deve servir como meio de análise pedagógica, para assegurar que cada ciclo de ensino-aprendizagem alcance resultados desejáveis. Assim, a avaliação deve permitir a verificação da aprendizagem, o replanejamento e recuperação das competências esperadas e a promoção do discente, caracterizada como diagnóstica, formativa e somativa, com uso de diferentes instrumentos e foco no acompanhamento do processo de aprendizagem, conforme orientações dos Referenciais de Qualidade para Educação a Distância, assegurando *feedback* contínuo e possibilidade de replanejamento pedagógico.

O processo avaliativo deve refletir o planejamento e a organização pedagógica, promovendo uma avaliação contextualizada e diversificada que considere as competências e vivências dos(as) discentes, utilizando diversos instrumentos avaliativos. Embora as atividades avaliativas sejam, preferencialmente, realizadas presencialmente, a avaliação deve ser vista como um processo contínuo e dinâmico. Dessa forma, o(a) docente terá a flexibilidade de utilizar dispositivos avaliativos adicionais ao longo do componente curricular, como formulários *on-line*, participação em fóruns de discussão, além da realização de diversas atividades *on-line*, entre outros, consolidando, de forma quantitativa e qualitativa, nas

dimensões cognitivas (conhecimentos), laborais (habilidades) e atitudinais (comportamentos), por meio de:

- Observação estruturada ou sistemática.
- Capacidade de enfrentar, resolver e superar desafios.
- Capacidade de trabalhar em equipe.
- Responsabilidade.
- A capacidade de desenvolver suas habilidades e competências.
- Aquisições, questionários, exercícios, e demais instrumentos.
- Provas, testes, exames entre outros.
- Análise de texto escrito ou oral (relatório, seminário, monografias, sínteses, artigos, entre outras).
- Análise de experimentos e atividades práticas (laboratório, visitas técnicas, simulações, atividades extraclasse, entre outras).
- Desenvolvimento de projetos e tarefas integradoras.
- Pesquisa em biblioteca, internet etc.
- Análise de casos.
- Identificação e descrição de problemas.
- Solução de problemas.
- Clareza de linguagem escrita e oral.

Em cada componente curricular será realizada pelo menos 1 (uma) avaliação *on-line* e 1 (uma) avaliação presencial. A avaliação presencial será realizada, no máximo, a cada 10 (dez) semanas da oferta da unidade curricular, com peso majoritário na composição da nota final do(a) discente, sendo, no mínimo, 1/3 (um terço) do peso da avaliação presencial, constituído por questões discursivas de análise e síntese, exceto quando são avaliações realizadas por meio de atividades práticas. As avaliações presenciais de aprendizagem poderão ser contabilizadas na carga horária presencial do curso, até o limite de 5% (cinco por cento) da carga horária total do curso.

As atividades formativas presenciais de natureza avaliativa que envolvam interação pedagógica poderão ser integralmente consideradas no cômputo da carga horária presencial do curso. Nos componentes curriculares de extensão, deverão ser observadas suas especificidades para fins de cômputo da carga horária destinada às atividades avaliativas. As avaliações substitutivas e de recuperação referentes às avaliações presenciais deverão ser, obrigatoriamente, realizadas de forma presencial, em razão de seu caráter obrigatório e de sua relevância na composição da nota final, assegurando a autenticidade do processo avaliativo e a efetiva verificação da aprendizagem. Em síntese, as avaliações presenciais deverão:

- ser realizadas de forma periódica, em consonância com os referenciais de qualidade;
- assumir caráter preponderante na composição da nota final de cada unidade curricular;
- contemplar instrumentos avaliativos que promovam o desenvolvimento de competências discursivas, analíticas e de síntese, assegurando que tais instrumentos correspondam a, no mínimo, um terço (1/3) do peso total da avaliação.

Os critérios e os instrumentos de avaliação devem ser apresentados aos discentes no início do período letivo. A aprovação no componente curricular exige média igual ou superior a 70 pontos, sem considerar a avaliação final. Caso o discente não alcance a média de 70 (setenta) pontos, mas obtenha ao menos 40 (quarenta) pontos, poderá realizar uma Avaliação Final. Será aprovado o discente que obtiver, após o instrumento final de avaliação, Média Final da Disciplina (MFD) maior ou igual a 50 (cinquenta) pontos.

O Quadro de notas é composto de categorias que compõem as notas de avaliação, é o local característico da sala de aula do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, destinado à contabilização das notas de atividades, on-line e presencial, dos discentes nos componentes curriculares do curso.

As categorias que compõem o quadro de notas do curso apresentam as seguintes definições:

I. Avaliações *On-line* (AO) – Destinada ao conjunto de todas as atividades avaliativas desenvolvidas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), totalizando no máximo 100 (cem) pontos na categoria.

II. Avaliações Presenciais (AP) – Destinada ao conjunto de todas as atividades avaliativas desenvolvidas presencialmente (individuais ou colaborativas), totalizando no máximo 100 (cem) pontos na categoria.

O resultado das avaliações será calculado das seguintes formas:

I. Média da Disciplina (MD) – Calculada através de média ponderada dos valores das categorias Avaliações *On-line* (AO) e Avaliações Presenciais (AP), com peso 4 (quatro) para as Avaliações *On-line* (AO) e peso 6 (seis) para as Avaliações Presenciais (AP), conforme a seguinte expressão:

$$MD = \frac{(4 \times AO) + (6 \times AP)}{10}$$

II. A Média Final da Disciplina (MFD) será calculada através da média ponderada dos valores da Média da Disciplina (MD) e da Nota da Avaliação Final (NAF), com peso 06 (seis) para a Média da Disciplina (MD) e peso 04 (quatro) para a Nota da Avaliação Final (NAF), conforme a seguinte expressão:

$$MD = \frac{(6 \times MD) + (4 \times NAF)}{10}$$

Os discentes poderão solicitar revisão de nota no prazo de até 48 horas, após a divulgação dos resultados, por meio de requerimento fundamentado encaminhado ao controle acadêmico do Campus. Para isso, é necessário anexar ao requerimento — disponibilizado pela Coordenação do curso — o instrumento de avaliação original, juntamente com a contestação por escrito. O processo de revisão, será concluído

em até sete dias úteis, a partir da data do protocolo do requerimento, com a emissão do resultado final.

Para tanto, a revisão inicial será realizada por aquele docente responsável pelo componente curricular. Caso a nota seja mantida e o discente ainda discorde, poderá requerer nova revisão no mesmo prazo. Neste caso, a solicitação será encaminhada à Coordenação de Curso, que formará uma comissão composta por dois docentes da área em questão e um profissional da área pedagógica para emitir o parecer final sobre o caso. Quanto à frequência, o controle da participação dos discentes nas atividades presenciais e nas atividades síncronas mediadas é essencial para a aprovação em cada unidade curricular.

Diante do exposto, os processos avaliativos devem explorar metodologias que utilizem o ambiente de interatividade síncrona, como debates, apresentações, estudos de caso e simulações, como parte da avaliação que pode ser realizada em tempo real, atentando-se ao uso de tecnologias que permitem devolutivas imediatas e contínuas, o que favorece um permanente aprimoramento e desenvolvimento acadêmico e pessoal dos(as) discentes. Adicionalmente, viabilizam o monitoramento e a análise de indicadores de desempenho, como taxas de aprovação e reprovação, com o objetivo de identificar fragilidades e subsidiar ajustes nas metodologias de avaliação e nas estratégias de apoio acadêmico.

3.10 Prática Profissional

A prática profissional no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é assegurada por meio de atividades curriculares integradas, concebidas como dimensão constitutiva do processo formativo e articuladas aos fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos da formação profissional. Fundamenta-se no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Nesse contexto, a prática profissional compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, envolvendo experimentos e atividades específicas em ambientes especializados, investigação sobre atividades

profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações, estudos de caso, desenvolvimento de sistemas, observações orientadas e demais estratégias pedagógicas voltadas à integração entre teoria e prática.

As atividades de prática profissional poderão ser desenvolvidas com o apoio de diferentes recursos tecnológicos, ambientes virtuais de aprendizagem, núcleos de inovação, projetos institucionais e entidades parceiras, possibilitando ao(à) discente experiências formativas contextualizadas com o mundo do trabalho e com as demandas sociais e tecnológicas contemporâneas.

A prática profissional no Curso Superior de Tecnologia em Logística é assegurada por meio de atividades curriculares integradas, concebidas como dimensão constitutiva do processo formativo e articuladas aos fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos da formação profissional na área de gestão e negócios. Fundamenta-se no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica.

3.11 Estágio não obrigatório

No Curso Superior de Tecnologia em Logística prevê-se a possibilidade de realização de estágio não obrigatório, de caráter opcional, não constituindo requisito para aprovação nem para obtenção do diploma, conforme disposto na Resolução nº 54/2022 do Conselho Superior, que regulamenta os estágios no âmbito do IFSertãoPE. Essa modalidade possibilita ao(à) discente a construção de itinerários formativos personalizados, em consonância com seus interesses, potencialidades e perspectivas de atuação profissional.

A realização do estágio não obrigatório deverá ser formalizada junto à Coordenação de Estágios e Egressos do Campus, observando-se o acompanhamento previsto no art. 3º da Lei nº 11.788/2008 e no art. 12 do Regulamento de Estágio do IFSertãoPE. O estágio poderá ser iniciado a partir do primeiro semestre do curso, desde que atendidos os requisitos institucionais e legais aplicáveis.

O estágio deverá ser desenvolvido sob a supervisão da instituição concedente e com acompanhamento do Setor de Estágio do campus, em conformidade com o Regulamento de Estágio, o currículo do curso, o plano de atividades, o calendário acadêmico e este Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Constitui-se, assim, em instrumento de integração entre teoria e prática, visando ao desenvolvimento profissional, ao aperfeiçoamento técnico, científico e cultural, bem como ao fortalecimento das relações humanas e do exercício ético da profissão.

Ainda que o estágio seja de livre escolha do(a) discente, por se tratar de ato educativo supervisionado e institucionalmente assumido pelo IFSertãoPE, deverá ser devidamente acompanhado, registrado no prontuário acadêmico e realizado em estrita observância às normas vigentes.

3.12 Atividades Complementares

Os discentes do Curso de Tecnologia em Logística poderão realizar atividades complementares de forma **não obrigatória**, ao longo do percurso acadêmico, agrupadas nas áreas de Pesquisa, Ensino, Extensão ou Atividades culturais, como por exemplo: palestras, eventos técnicos, seminários, cursos, estágios, atividades de pesquisa orientadas, entre outras. Essas atividades complementares têm como objetivo incentivar o discente a participar de experiências diversificadas que contribuam para a sua formação humana e profissional.

3.13 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se como atividade acadêmica obrigatória. Seu objetivo é oportunizar ao discente o aprofundamento de estudos sobre um tema. Essa prática fundamenta-se na articulação indissociável entre teoria e prática, orientando-se por princípios que promovem o fomento à pesquisa científica e a sistematização dos conhecimentos construídos ao longo da trajetória acadêmica. Nesse contexto, a integração curricular proposta visa ao aperfeiçoamento técnico-científico do discente, estimulando a reflexão crítica e a

autonomia necessárias à proposição de soluções inovadoras e eficientes frente aos problemas complexos e contemporâneos.

Este trabalho final terá acompanhamento no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A carga horária total destinada ao TCC é de **120 horas**, distribuídas em dois momentos:

- **TCC I (40h)**: ofertado no terceiro semestre do curso, tem como finalidade a elaboração do projeto de pesquisa.
- **TCC II (80h)**: realizado no quarto semestre do curso, destinado ao desenvolvimento, conclusão e defesa do trabalho.

Para cursar o Trabalho de Conclusão de Curso II o discente deverá ter sido aprovado no TCC I.

O Trabalho de Conclusão de Curso será realizado individualmente. A temática do trabalho é de livre escolha do discente, devendo, contudo, manter relação direta com a área. O discente terá o acompanhamento de um(a) orientador(a) no componente curricular de TCC II. O discente poderá, ainda, ter um(a) coorientador(a), desde que tenha anuência do(a) orientador(a) e do(a) coordenador(a) do curso.

O resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pode ser uma das seguintes produções acadêmicas desenvolvidas pelo discente:

- Artigo científico-acadêmico, com uma média de 15 a 20 páginas; ou
- Relatório Técnico de resultados de projetos de ensino, pesquisa, inovação, extensão, empreendedorismo ou prestação de serviços, que também deve respeitar o mesmo número de páginas.

A avaliação final do trabalho será realizada por uma banca examinadora presidida pelo orientador e composta por dois membros adicionais, que poderão ser servidores internos ou convidados externos, conforme cronograma aprovado pela coordenação do curso. O processo avaliativo e a estrutura formal devem obedecer a diretrizes institucionais específicas, exigindo a composição de elementos

pré-textuais, textuais e pós-textuais, que abarque desde a introdução e justificativa até a apresentação, análise e discussão dos resultados, bem como as referências bibliográficas. A aprovação do discente requer nota igual ou superior a 70 (setenta), sendo o desempenho avaliado tanto na produção escrita quanto na apresentação oral pública. Nessa etapa, observam-se critérios como clareza expositiva, capacidade de argumentação, domínio técnico e consistência do protótipo funcional apresentado.

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada com base em critérios previamente definidos em instrumento avaliativo (rubrica), contemplando aspectos como: relevância do tema, fundamentação teórica, metodologia, análise dos resultados, originalidade, clareza e organização textual, bem como desempenho na apresentação oral. O TCC deverá ser original, sendo vedada a prática de plágio, em qualquer de suas formas, sujeitando discente às sanções previstas nas normas institucionais. Quando aplicável, a pesquisa deverá respeitar os princípios éticos, incluindo submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

A frequência e participação nas atividades de orientação são obrigatórias, podendo impactar no processo avaliativo do componente curricular. A relação de orientação caracteriza-se por acompanhamento pedagógico sistemático em todas as fases do projeto. Compete ao orientador agendar a defesa, emitir relatórios de acompanhamento e autorizar o depósito final do trabalho. Ao discente, cabe a responsabilidade ética pela condução da pesquisa, a assiduidade nas reuniões agendadas e o cumprimento dos prazos estabelecidos.

Após a defesa e a incorporação das correções solicitadas pela banca examinadora, o processo é concluído com a entrega da versão definitiva em formato digital à biblioteca institucional, acompanhada do documento de autorização de depósito e em conformidade com as normas vigentes da ABNT, consolidando, assim, a conclusão do ciclo formativo.

O Processo de Banca de Avaliação do resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está descrito a seguir:

-
- I. O(A) orientador(a) fará o processo de agendamento. Posteriormente enviará os convites aos membros da banca examinadora verificando as respectivas disponibilidades.
 - II. Após confirmação dos membros convidados, o discente será comunicado pelo(a) orientador(a).
 - III. A apresentação do resultado deverá ocorrer nas formas: escrita (apresentação textual do trabalho desenvolvido) e oral (exposição do trabalho e arguição pela banca examinadora).
 - IV. A apresentação do resultado, em caráter público, ocorre de acordo com cronograma definido e aprovado pelo Coordenador do Curso.
 - V. O tempo de apresentação oral do resultado será distribuído da seguinte forma: 20 minutos para exposição do discente, até 10 minutos para arguição de cada examinador e mais até 10 minutos para o discente responder às arguições.
 - VI. A banca examinadora será composta pelo(a) orientador(a) do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e mais dois membros convidados.
 - VII. Após o parecer emitido pela banca, o discente realizará as correções solicitadas e após aprovação do(a) orientador(a), entregará na biblioteca para depósito, respeitando a data limite estabelecida no parecer. O resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser entregue em formato PDF, em conjunto com o documento de autorização de depósito assinado pelo orientador, em conformidade com as normas vigentes da ABNT e da biblioteca, finalizando o processo de Defesa.

Caso ocorra reprovação no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o discente deverá matricular-se novamente no componente curricular e cumprir integralmente seus requisitos em uma nova oferta.

3.14 Critérios de Aproveitamento de Estudos e/ou Validação de Competências

O aproveitamento de estudos concluídos com êxito no IF Sertão PE na Educação Básica Técnica e Tecnológica (EBTT) deve estar de acordo com os artigos 23, caput, parte final e 24, V, alínea d, da Lei 9.394/96 (LDB), e de acordo com a Organização Acadêmica em vigor.

A Avaliação de Competências é um processo de reconhecimento e certificação de estudos, conhecimentos, competências e habilidades anteriormente desenvolvidas, por meio de estudos não necessariamente formais ou no próprio trabalho, por discentes regularmente matriculados no IF Sertão PE, a qual se dá através de avaliação individual do discente e procedimentos orientados pela Organização Acadêmica em vigor. Desse modo, a Avaliação de Competências em todos os níveis deve estar de acordo com o disposto nos artigos 41 e 47, §2º da Lei n.º 9.394/1996 (LDB), do Parecer CNE/CEB n.º 40/2004 e eventuais desdobramentos que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no artigo 41, da referida Lei.

3.15 Políticas Institucionais no âmbito do curso

Além da oferta de Cursos de Educação Profissional Técnica de nível médio, Cursos de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores e Cursos de Educação Superior — abrangendo cursos de tecnologia, bacharelados, licenciaturas e programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* —, o Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão PE) atua de forma integrada no desenvolvimento de pesquisas aplicadas e de atividades de extensão, orientando suas ações pela indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como pela articulação entre teoria e prática.

Nesse contexto, o IF Sertão PE adota uma organização didático-pedagógica fundamentada na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, incentivando a participação dos discentes em programas e projetos de extensão e iniciativas de pesquisa. Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) do IF Sertão PE

buscam estruturar a organização curricular sob a perspectiva da integração entre teoria e prática, viabilizando um ensino que promova a articulação dos conhecimentos em uma abordagem interdisciplinar.

Essa prática educativa visa à construção de aprendizagens significativas, à articulação de saberes e à promoção da transformação social, por meio de uma educação igualitária, inclusiva e socialmente referenciada, contribuindo para uma formação integral, na qual os conhecimentos gerais e específicos constituem base para a aquisição contínua e efetiva de novos saberes. A garantia de qualidade da oferta do curso na modalidade EaD será assegurada por meio de acompanhamento pedagógico, avaliação institucional contínua, formação docente e monitoramento das atividades acadêmicas, conforme diretrizes estabelecidas no Decreto nº 12.456/2025.

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e extensão, previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), encontram-se incorporadas ao planejamento do curso e orientadas à promoção de oportunidades de aprendizagem, à permanência e ao êxito dos discentes, em consonância com o perfil do egresso estabelecido. Conforme traçado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024–2028, a presente proposta está alinhada às diretrizes estratégicas da instituição, especialmente no que se refere à ampliação do acesso à educação pública, gratuita e de qualidade; ao fortalecimento das políticas de ensino, pesquisa e extensão; bem como à consolidação de práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas e socialmente referenciadas, em consonância com as demandas regionais e nacionais.

3.15.1 Políticas de ensino (acesso, permanência e conclusão com êxito)

As políticas de ensino do IFSertãoPE, no que tange ao acesso, permanência e conclusão com êxito, estão alinhadas ao Plano Estratégico para o Programa de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSertãoPE (2020-2030), documento institucional que estabelece diretrizes, metas e ações para promover a democratização do acesso, a redução da evasão e o sucesso acadêmico dos discentes em todos os níveis e modalidades de ensino.

a) Acesso

- Adequar o número de vagas nos cursos oferecidos às demandas da comunidade na qual estão inseridos, considerando os recursos humanos e materiais, bem como as condições físicas, sociais e culturais da região.
- Fazer um levantamento da demanda de discentes com necessidades específicas na Instituição e providenciar a aquisição de materiais e profissionais qualificados para lidar com essa demanda.
- Reestruturação física do plano de acesso do Instituto, garantindo acessibilidade às dependências dos *Campi*.
- Garantir que os discentes com deficiência física tenham acesso a um transporte adequado às suas limitações.
- Inserir horários extraclasse para realização de atividades complementares e, assim, implantar ações integradas entre si, a fim de garantir o acesso do discente às atividades (ex.: leitura de braille).

b) Inclusão

O processo inclusivo deve abranger as diversas camadas sociais consideradas minoritárias, como negros, índios, ciganos, homossexuais, deficientes, pessoas de baixa renda e todos aqueles que, de alguma forma, ao longo de sua história, tiveram seus direitos privados, como por exemplo, indivíduos que não puderam ter uma formação básica adequada e que encontraram dificuldades de aprendizado em níveis mais elevados da escala escolar. Para lidar com essas especificidades, torna-se necessário:

- Investir em capacitação docente.
- Eliminar barreiras arquitetônicas que dificultem ou impeçam o acesso às dependências dos *Campi* e Polos.
- Adaptar os mobiliários destinados aos discentes com limitações de movimentos.

-
- Acompanhar sistematicamente, por intermédio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), os discentes que apresentam déficit de atenção ou aprendizagem.
 - Buscar a formação continuada de docentes na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
 - Acompanhar diariamente os discentes surdos.
 - Organizar as salas de aula, considerando o acesso de discentes e docentes com dificuldades de locomoção.
 - Dialogar constantemente com as famílias dos discentes que estão sendo acompanhados.
 - Realizar palestras com especialistas nas áreas destinadas aos servidores dos Campi para evidenciar a relevância da temática.

c) Permanência

- Identificar os principais pontos que estão contribuindo com a evasão escolar, por meio da comissão de estudos de evasão, e propor ações para minimizar esse insucesso educacional.
- Implementar recursos destinados ao auxílio estudantil, buscando atender o maior número de discentes com dificuldades de transporte escolar, de alimentação e de moradia.
- Implementar bolsas de pesquisa via projetos como PIBIC, PIBIC Jr, PIBEX e PIBID.
- Promover diálogos entre discentes com dificuldades de assiduidade e de aprendizagem e o Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP.
- Promover reuniões bimestrais.

As políticas de assistência estudantil buscam promover condições de permanência e qualidade na formação de todos os discentes regularmente matriculados, por meio de três programas distintos: Programa Específico, Programa de apoio a pessoas com necessidades específicas e Programas Universais.

3.15.2 Políticas de extensão

- Incentivar a participação dos discentes nas atividades.
- Desenvolver programas e projetos.
- Estabelecer política de curricularização da extensão.

3.15.3 Políticas de pesquisa

- Ampliar as ações e a participação de servidores e discentes nas atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais.
- Incentivar a formação e o fortalecimento de grupos de pesquisa de diversas áreas por meio da realização de reuniões e *workshop*, construção e estruturação dos laboratórios, aquisição de equipamentos que permitam a execução das análises laboratoriais e estruturação dos campos experimentais da Escola Fazenda, bem como a realização de convênios com instituições de pesquisas, públicas e privadas.
- Estimular as iniciativas de pesquisa investigatória e a realização de atividades de pesquisa e produção de tecnologias sociais e de inovações tecnológicas.
- Elaborar soluções científico-tecnológicas para o desenvolvimento inclusivo social.
- Desenvolver atividades de pesquisa em projetos vinculados às linhas e grupos de pesquisa.
- Manter um programa permanente de fomento, avaliação e acompanhamento das atividades de pesquisa.
- Priorizar a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento.
- Destinar recursos para as diversas linhas de pesquisa, de acordo com as prioridades da sociedade e organizações locais.
- Estimular a socialização e divulgação interna e externa da produção científica do IFSertãoPE em congressos, revistas, seminários, entre outros.

Nesse sentido, o *Campus Serra Talhada* do IF Sertão PE desenvolve e disponibiliza diversas ações de apoio ao discente, abrangendo o acompanhamento didático-pedagógico e psicossocial, a oferta de infraestrutura adequada à realização das atividades acadêmicas, bem como a concessão de bolsas e outros auxílios. Tais ações têm como objetivo garantir o acolhimento, a permanência e o êxito dos discentes ao longo de seu percurso acadêmico, contribuindo para uma formação de qualidade e socialmente comprometida.

3.15.4 Atendimento aos discentes

A Educação a Distância (EaD) apresenta características pedagógicas específicas que podem ser desafiadoras para discentes habituados ao ensino presencial. A transição para essa modalidade exige adaptação no modo de aprender e no uso de tecnologias, o que demanda estratégias de apoio que promovam a inclusão e garantam engajamento e motivação ao longo do percurso acadêmico. No contexto do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertão PE), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), esse processo se inicia com a matrícula dos discentes, onde são fornecidas informações sobre o curso, acesso ao Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), geração de *e-mail* institucional e uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ferramenta central para as atividades acadêmicas.

O SUAP reúne serviços acadêmicos e administrativos, permitindo consulta ao calendário, notas, histórico escolar, emissão de documentos e renovação de matrícula. Já o AVA funciona como um espaço para materiais de estudo, atividades avaliativas e interação acadêmica. Com os dados da matrícula, a equipe pedagógica da Diretoria de Educação a Distância (DEaD) do IFSertão PE tem como missão elaborar um perfil dos discentes para identificar características que possam impactar no aprendizado, subsidiando a construção de projetos pedagógicos e a reflexão sobre o ensino a distância. Para complementar esse mapeamento, pode ser aplicado um questionário virtual.

A integração dos discentes inicia-se através de uma aula inaugural, apresentando o contexto da EaD, o funcionamento do curso e a instituição. O

suporte contínuo ao longo do curso é essencial, abrangendo *feedbacks* acadêmicos, mediação pedagógica e acompanhamento individualizado, especialmente em casos de risco de evasão. Os mediadores pedagógicos têm como responsabilidade auxiliar pedagogicamente o docente e monitorar o progresso dos discentes, já a equipe multidisciplinar tem como objetivo elaborar estratégias para consolidação do processo do ensino e aprendizagem, na perspectiva da educação a distância, assim como fornecer suporte pedagógico, técnico e tecnológico para os docentes, mediadores e discentes.

3.15.5 Acessibilidade

O Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE), em cumprimento à sua Política de Inclusão para pessoas com deficiência, instituiu os Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), presentes em todos os campi. Esses núcleos desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão e da acessibilidade em diversos aspectos institucionais, garantindo que as pessoas com deficiência tenham suas necessidades atendidas.

A Diretoria de Educação a Distância (DEaD), em parceria com os NAPNE, atua para assegurar a acessibilidade em diferentes dimensões, abrangendo infraestrutura e recursos pedagógicos, como conteúdos, informações, materiais didáticos, comunicações e equipamentos utilizados nos processos de ensino. No âmbito do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a DEaD realiza estudos e desenvolve objetos pedagógicos, além de integrar recursos que facilitem o acesso de pessoas com deficiência visual, auditiva, mobilidade reduzida e outras condições, promovendo a inclusão de todos os envolvidos nos processos pedagógicos. É igualmente essencial estender essas melhorias aos demais sistemas virtuais utilizados pela DEaD, como o Sistema de Controle Acadêmico e as bibliotecas virtuais.

A acessibilidade, em seu sentido mais amplo, deve ser garantida em todos os espaços, sejam eles virtuais ou físicos, atendendo às demandas dos membros da comunidade do IFSertãoPE. Essa perspectiva inclui o suporte dos serviços de Assistência Social, Psicológica e Assessoria Pedagógica. No contexto da DEaD, a

Assessoria Pedagógica, atua junto aos NAPNE dos *campi* ofertantes, às Coordenações de Cursos e diretamente com os discentes, reforçando o compromisso institucional com a inclusão e a equidade.

Por conseguinte, a estrutura curricular, prevista no PPC, considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio), evidencia a articulação da teoria com a prática, a oferta da disciplina de LIBRAS e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância, explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos comprovadamente inovadores.

3.15.5.1 Atendimento Educacional Especializado (AEE)

O Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) atua na implementação de políticas de acesso, permanência e êxito acadêmico dos discentes com necessidades educacionais específicas. Após o ingresso de estudantes público da educação especial, a Diretoria de Educação a Distância (DEaD) deverá notificar o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do campus ofertante do curso.

A partir dessa notificação, os setores envolvidos realizarão entrevistas e levantamentos com o objetivo de identificar as necessidades de suporte, acessibilidade e adequações pedagógicas que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem dos discentes, bem como a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Conforme a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (PNEEI), instituída pela Portaria MEC nº 421, de 15 de maio de 2026, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) possui caráter complementar e suplementar ao processo de escolarização, devendo ser ofertado aos estudantes público da educação especial em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. Sua implementação deve considerar os objetivos, a estrutura e a organização de cada nível ou modalidade educacional, bem como as diretrizes curriculares, o projeto

político-pedagógico e a organização dos tempos e espaços escolares nos diferentes contextos territoriais, socioculturais e linguísticos.

Nesse contexto, é fundamental oferecer atendimento individualizado, promover adaptações de materiais e atividades pedagógicas, além de garantir suporte tanto no ambiente virtual de aprendizagem quanto nos polos presenciais, assegurando o acesso dos discentes aos conteúdos, materiais didáticos e recursos de acessibilidade, especialmente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com destaque para o Moodle.

Essa abordagem integrada fortalece a construção de um ambiente educacional inclusivo, acessível e equitativo, promovendo o aprendizado, a participação e o desenvolvimento acadêmico de todos os educandos.

3.15.6 Estatuto da Pessoa Idosa

O Curso de Tecnologia em Logística cumpre o que estabelece a Lei nº 10.741/2003 (Estatuto da Pessoa Idosa) ao incorporar conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, valorização, respeito e garantia dos direitos da pessoa idosa. Tais temas são abordados de forma técnica e social em disciplinas oportunas, com foco na acessibilidade digital e na eliminação de preconceitos, visando à produção de conhecimentos que valorizem a autonomia da pessoa idosa.

No PPC, o Estatuto da Pessoa Idosa pode ser trabalhado de forma transversal e interdisciplinar, articulando aspectos sociais, éticos, legais e operacionais da área de logística. A temática pode ser integrada a componentes curriculares relacionados à gestão de pessoas, mobilidade urbana, acessibilidade, atendimento ao público, sustentabilidade, cidadania e responsabilidade social, promovendo a reflexão sobre os direitos da pessoa idosa e sua inclusão nos diferentes contextos organizacionais e sociais.

Além disso, podem ser desenvolvidas atividades e projetos interdisciplinares, estudos de caso e ações extensionistas nas disciplinas de Curricularização da Extensão voltadas à acessibilidade, à mobilidade e ao atendimento humanizado, considerando as demandas específicas da população idosa nos processos logísticos

e nos serviços de transporte, armazenamento e distribuição. Dessa forma, o curso contribui para a formação de profissionais comprometidos com a ética, a inclusão e o respeito à diversidade geracional.

3.15.7 Educação Ambiental

Conforme preconiza a Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999, a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. No que concerne ao ensino formal, a Educação Ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino. A lei supracitada estabelece que a Educação Ambiental deve ser trabalhada em caráter interdisciplinar, em todos os níveis e modalidades de ensino, de modo a formar sujeitos com conhecimentos, valores e habilidades com vistas ao manejo sustentável do meio ambiente. O Artigo 10 explana que:

§2º Nos cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da educação ambiental, quando se fizer necessário, é facultada a criação de disciplina específica.

§3º Nos cursos de formação e especialização técnico-profissional, em todos os níveis, deve ser incorporado conteúdo que trate da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas. (BRASIL, 1999).

O curso pretende propiciar ao discente a integração de conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações, para que possa atuar com responsabilidade no meio ambiente através dos estudos, pesquisas e experimentações interdisciplinares sobre a Educação Ambiental.

3.15.8 Educação das Relações Étnico Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, bem como pela Lei nº 11.645/2008, a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena constituem aspectos essenciais e

permanentes da educação nacional, devendo estar presentes, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, tanto no contexto formal quanto no não formal, com abordagem interdisciplinar.

No que se refere ao ensino formal, a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana não devem ser implantados como disciplina específica no currículo, mas desenvolvidos de maneira transversal. O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem como objetivo o reconhecimento e a valorização da identidade, da História e da Cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia do reconhecimento e da igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, ao passo em que a Educação das Relações Étnico-Raciais será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, integrados de forma interdisciplinar ao currículo.

3.15.9 Gênero, Raça e Sexualidade

O direito à Educação para a igualdade de gênero, raça, orientação sexual e identidade de gênero tem base legal na Constituição Brasileira (1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), nas Diretrizes Nacionais de Educação e Diversidade, nas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio (Art. 16), elaboradas pelo CNE, e na Lei Maria da Penha (2006). Além disso, está previsto nos tratados internacionais de Direitos Humanos, com peso de lei dos quais o Brasil é signatário: a Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança (1989), a Convenção Relativa à Luta contra a Discriminação no Campo do Ensino (1960), a Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (1979), a Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (1968) e o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966), entre outros.

A própria Lei nº 15.388, de 14/4/2026 que aprova o Plano Nacional de Educação (2026-2036), em seu artigo 4º, prevê a implementação de políticas¹

educacionais destinadas a erradicar todas as formas de preconceito de origem, raça/cor, sexo ou idade e quaisquer formas de discriminação.

Nesse contexto, a Instituição orienta suas ações na promoção da equidade e da inclusão, fomentando o respeito à diversidade e a igualdade de gênero, raça e orientação sexual.

3.15.10 Curricularização da Extensão

O Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as diretrizes para a curricularização da extensão¹ nos cursos de graduação. Em seu Artigo 3º, define que:

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

Gadotti (2017, p.4) reforça o conceito quando menciona que:

A curricularização da extensão faz parte, de um lado, da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na universidade, e, de outro, da necessária conexão da instituição de educação com a sociedade, realçando seu papel social. (GADOTTI, 2017, p.4)

Dessa forma, a curricularização da extensão tem como objetivos: contribuir na formação integral do discente, estabelecer um diálogo com os demais setores da sociedade brasileira, promover um compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas como cultura, direitos humanos, justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e inovação, dentre outras e incentivar à atuação da comunidade acadêmica para resolução de questões da sociedade brasileira.

Implantada no IFSertãoPE, seguindo a Resolução nº 7 do Conselho Superior, de 4 de março de 2021, a curricularização da extensão faz consonância com as diretrizes e legislações vigentes do Ministério da Educação (MEC), sendo desenvolvidas por meio de dois componentes curriculares específicos, devidamente

¹ Atividades de extensão são intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de educação que estejam vinculadas à formação estudantil.

integrados à matriz curricular do curso, com uma carga horária total de 160 horas, totalmente presenciais, abordando temas relativos à Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho, articulados aos demais componentes curriculares do curso.

Componentes curriculares extensionistas

Componente Curricular	Carga Horária de Extensão	Carga Horária Total
Curricularização da Extensão 1	80h	80h
Curricularização da Extensão 2	80h	80h
Total	160h	160h

As atividades extensionistas serão desenvolvidas por meio das seguintes modalidades:

I - Programas: conjunto articulado de propostas curriculares e outras ações de extensão, governamentais ou não, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de ensino, pesquisa e de inovação.

II - Projetos: conjunto de atividades processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, com objetivos específicos e prazo determinado que pode ser vinculado ou não a um programa.

III - Cursos e Oficinas: atividades acadêmicas sistematizadas de ensino incluídas nos currículos escolares que permitem ao discente aprofundamento no seu campo de atuação profissional, através de ações de extensão, que obedeçam às normativas do IFSertãoPE.

IV - Eventos: acontecimento planejado, organizado e coordenado por servidores docentes e/ou administrativos em conjunto com discentes, com objetivos educacionais, comunitários ou promocionais, direcionados às experiências profissionais vinculadas aos cursos institucionais.

V - Prestação de Serviços: realização de trabalho oferecido ou contratado por terceiros, de ordem intelectual ou mão de obra física e/ou produtos, vinculado ao PPC, com objetivo de aperfeiçoar a prática profissional discente.

Essas atividades deverão estar articuladas às demandas sociais, econômicas e culturais do território, especialmente no campo da logística, contemplando, por exemplo, ações relacionadas à otimização de processos logísticos em pequenos

empreendimentos e cooperativas; organização e controle de estoques; educação logística para microempreendedores; logística reversa e sustentabilidade ambiental; planejamento de transporte e distribuição; apoio à gestão de cadeias de suprimentos locais; desenvolvimento de soluções logísticas para instituições públicas e organizações sociais; mapeamento de fluxos de materiais e mercadorias; além de ações voltadas à inovação, empreendedorismo e melhoria da eficiência operacional em organizações públicas, privadas e do terceiro setor.

O discente terá papel protagonista no desenvolvimento das ações extensionistas, participando ativamente das etapas de planejamento, execução e avaliação das atividades, sob orientação docente, de modo a promover sua autonomia, capacidade crítica e compromisso social.

As atividades de extensão deverão ser desenvolvidas e integralizadas no período letivo correspondente ao componente curricular, garantindo a articulação entre teoria e prática e a integração com os demais componentes da matriz curricular.

A avaliação das atividades extensionistas considerará o processo formativo do discente, incluindo critérios como participação e envolvimento nas atividades propostas; capacidade de articulação entre teoria e prática; compromisso ético e social; assiduidade; cumprimento das etapas previstas no planejamento; capacidade de trabalho em equipe; desenvolvimento de soluções para problemas reais; produção de relatórios, registros e socialização dos resultados; bem como a contribuição efetiva das ações para a comunidade atendida.

Como resultados das atividades extensionistas, espera-se o fortalecimento da formação cidadã e profissional dos discentes; o desenvolvimento de competências técnicas e éticas; a ampliação da integração entre instituição e comunidade; a promoção de soluções logísticas aplicadas às demandas locais e regionais; o estímulo à inovação e ao empreendedorismo; além da contribuição para o desenvolvimento social, econômico e sustentável do território.

Dessa forma, a curricularização da extensão no curso busca consolidar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação crítica, ética, inovadora e socialmente comprometida.

Todas as atividades de extensão deverão ser registradas e acompanhadas em sistema institucional do IF Sertão PE, sendo condição obrigatória para sua validação e integralização da carga horária.

3.15.11 Libras

De acordo com os parágrafos 1º e 2º do Art. 3º do Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) deve ser inserida como componente curricular obrigatório em todos os cursos de licenciatura e, optativo nos demais cursos de educação superior e na educação profissional.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de docentes e profissionais da educação para o exercício do magistério.

ementas

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (BRASIL, 2005).

Assim, neste curso foi implementada a Libras como um componente curricular optativo na matriz do curso. O componente curricular possui uma carga horária total de 40 horas e poderá ser cursada em qualquer outro curso ofertado pela instituição, desde que respeitada a devida equivalência. A avaliação da aprendizagem será realizada de forma presencial, em conformidade com as normativas vigentes. O componente terá duração mínima de 10 semanas, conforme o Novo Marco Regulatório.

3.15.12 Projeto Integrador

O componente curricular Projeto Integrador constitui-se como atividade acadêmica interdisciplinar e articuladora, voltada à integração entre os conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo do Curso Superior de

Tecnologia em Logística. Com carga horária de 40 horas, será ofertado no 3º semestre do curso, conforme previsto na matriz curricular.

O Projeto Integrador tem como finalidade promover a articulação entre os diferentes componentes curriculares do curso, possibilitando ao estudante a aplicação prática dos conhecimentos construídos ao longo da formação, por meio do desenvolvimento de soluções tecnológicas relacionadas às demandas do mundo do trabalho e às necessidades da comunidade.

A proposta fundamenta-se nos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas e científicas inerentes ao perfil do egresso. Nesse sentido, o componente buscará estimular a investigação, a criatividade, o trabalho colaborativo, a autonomia intelectual e a capacidade de resolução de problemas.

As atividades do Projeto Integrador poderão envolver estudos de caso, diagnósticos organizacionais, projetos de intervenção, elaboração de planos logísticos, análises de processos, mapeamento de fluxos, desenvolvimento de soluções para armazenamento, transporte, distribuição e controle de estoques, além de outras atividades relacionadas à área de Logística, considerando situações reais ou simuladas do contexto profissional.

O componente curricular deverá promover a integração entre, no mínimo, dois componentes curriculares do curso, possibilitando a contextualização dos conhecimentos e contribuindo para a consolidação das competências profissionais previstas no perfil do egresso.

O desenvolvimento do Projeto Integrador compreenderá etapas de planejamento, execução, acompanhamento e socialização dos resultados, sob orientação docente, podendo envolver atividades individuais ou em grupo. Os critérios de avaliação, metodologias e instrumentos avaliativos serão definidos no Plano de Ensino do componente curricular, observando as normativas institucionais vigentes e este Projeto Pedagógico.

3.16 Ementas

1º Semestre

Componente Curricular: Ambientação em Educação a Distância			
C.H. Teórica: 30h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 40h
C.H. Prática: 10	C.H. EaD: 30h	C.H. Síncrona Mediada: 8h	Pré-requisito(s): -
<p>Ementa:</p> <p>Fundamentos da Educação a Distância (EaD): Conceitos, características e evolução histórica da EaD, fundamentos legais e normativos; diferenças entre ensino presencial, semipresencial, a distância e híbrido; papéis dos docentes e discentes na modalidade EaD.</p> <p>Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA): Estrutura e funcionamento dos ambientes virtuais; ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona; organização de conteúdos; acompanhamento e avaliação no contexto digital.</p> <p>Moodle: Introdução ao Moodle; atividades do discente.</p> <p>Metodologias e Estratégias de Aprendizagem em EaD: Autonomia e protagonismo do discente; gestão do tempo; planejamento de estudos; aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais; uso ético e responsável das tecnologias digitais.</p> <p>Orientações Práticas para o Estudo na Modalidade a Distância: leitura e interpretação de materiais digitais; participação em fóruns e atividades online; realização de avaliações; etiqueta digital (netiqueta); boas práticas para desempenho acadêmico na EaD.</p> <p>Modelos educativos e didáticas pedagógicas em EaD.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BLASZKO, Caroline Elizabel. Fundamentos da educação a distância. Campo Grande: UFMS, [s.d.]. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/8534. Acesso em: 20 mar. 2026.</p> <p>SKORA, Claudio Marlus; GOULART, Tamires Pereira Duarte; TOLEDO, Maria Elena Roman de Oliveira; et al. Introdução à educação a distância: EAD. Porto Alegre: Grupo A, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903774. Acesso em: 21 maio 2026.</p> <p>BORBA, Marcelo de Carvalho; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos; ZULATTO, Rúbia Barcelos Amaral. Educação a distância online. 4. ed. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586040760. Acesso em: 21 maio</p>			

2026.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Ensino a Distância (MEC/SEED).

Referenciais de qualidade para a educação superior a distância. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/politica-regulacao-supervisao-educacao-superior/ead/documentos/referenciais_qualidade.pdf. Acesso em: 9 maio 2026.

MENDES, Marcos; GONÇALVES, Elissandra. **Fundamentos de educação a distância.**

Brasília: CAPES, [s.d.]. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/700804>. Acesso em: 20 mar. 2026.

BEHAR, Patricia A. **Recomendação pedagógica em educação a distância.** Porto Alegre:

Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788584291588. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291588>. Acesso em: 21 maio 2026.

PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da aprendizagem em educação a distância.**

[S.l.]: [s.n.], [s.d.]. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15809/Licenciatura_Computacao_Metodologia_aprendizagem.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 mar. 2026.

OLIVEIRA, Édison Trombeta de. **Como escolher tecnologias para educação a distância, remota e presencial.** São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book. ISBN 9786555061192.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555061192>. Acesso em: 21 maio 2026.

Componente Curricular: Leitura e Produção de Textos

C.H. Teórica: 40h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 40h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 36h	C.H. Síncrona Mediada: 2h	Pré-requisito(s): -

Ementa:

Visão geral do papel da língua/linguagem no processo de interação na sociedade. Leitura e escrita: processos de (re)significação. A construção do sentido no texto. A articulação de informações implícitas. A relação entre textos. Textualidade, coesão, coerência e tipologia textual. A análise e produção de diferentes gêneros textuais. Aspectos da norma culta da língua.

Bibliografia Básica:

DIAS, Juliana de Freitas. **Leitura e produção de textos.** São Paulo: Editora Contexto, 2023.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413144>. Acesso em: 21 maio 2026.

NAMBA, Janaina. **Expressão e linguagem**. São Paulo: Blucher, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521219149>. Acesso em: 20 maio 2026.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: práticas de fichamentos, resumos, resenhas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328>. Acesso em: 21 maio 2026.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2016. Disponível em: <https://www.kufunda.net/publicdocs/Coes%C3%A3o%20e%20coer%C3%Aancia%20textuais%20Leonor%20F%C3%A1vero.pdf>. Acesso em: 9 maio 2026.

Bibliografia Complementar:

RIBEIRO, Ana Elisa; COSCARELLI, Carla Viana. **Linguística aplicada: ensino de português**. São Paulo: Editora Contexto, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555415124>. Acesso em: 20 maio 2026.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. Disponível em: <https://philpapers.org/archive/TORIAL-4.pdf>. Acesso em: 11 maio 2026.

SIMON, Maria Lúcia Mexias. **A construção do texto: coesão e coerência textuais**. Belo Horizonte: Faculdade de Direito/UFMG, 2020. Disponível em: https://biblio.direito.ufmg.br/wp-content/uploads/2020/07/a_construcao_de_texto.pdf. Acesso em: 9 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional de Formação em Administração Pública. **Caderno 8: Produção textual no contexto escolar**. Brasília: MEC/Profucionário, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/profucionario/documentos/caderno-8-producao-textual.pdf>. Acesso em: 9 maio 2026.

SANTOS, João Almeida; OLIVEIRA, Maria Helena. **Leitura e escrita: processos cognitivos e implicações pedagógicas**. Revista Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 39, e34567, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/42343>. Acesso em: 9 maio 2026.

Componente Curricular: Metodologia do Trabalho Científico

C.H. Teórica: 60h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 60h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 52h	C.H. Síncrona Mediada: 6h	Pré-requisito(s): -

Ementa:

Fundamentos da ciência e do conhecimento científico. Tipos de conhecimento: empírico, científico, filosófico e teológico. Métodos e técnicas de pesquisa. Etapas da pesquisa científica: delimitação do tema, problematização, objetivos, justificativa e revisão de literatura. Tipos de pesquisa: exploratória, descritiva e explicativa. Abordagens qualitativa e quantitativa. Técnicas de coleta de dados: questionário, entrevista, observação e pesquisa documental. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Estrutura de projetos de pesquisa, artigos científicos, relatórios técnicos e TCC. Ética na pesquisa. Uso de tecnologias digitais na produção científica.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 14724:2024: informação e documentação — trabalhos acadêmicos — apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2024. Disponível em: https://tpp-uff.com.br/wp-content/uploads/2025/02/ABNT_NBR_14724_2024-1.pdf. Acesso em: 21 maio 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6023:2025: informação e documentação — referências — elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2025. Disponível em: <https://bkpsitecpsnew.blob.core.windows.net/uploadsitecps/sites/149/2025/05/Referencias-NBR-6023-2025.pdf>. Acesso em: 21 maio 2026.

BRASIL. **ABNT NBR 10520:2023: informação e documentação — citações em documentos — apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2023. Disponível em: https://coc.fiocruz.br/wp-content/uploads/2024/03/Abnt_nbr_10520_2023.pdf. Acesso em: 21 maio 2026.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Editora Contexto, 2021. E-book. ISBN 9786555414400. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414400>. Acesso em: 21 maio 2026.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Universidade de São Paulo. **Diretrizes para apresentação de dissertações e teses: parte I (ABNT)**. 5. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/1353/1233/5507>. Acesso em: 24 mar. 2026.

BRASIL. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **ELABORAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bibedu/wp-content/uploads/ELABORACAO-E-NORMALIZACAO-DE-TRABALHOS-ACADEMICOS-2023.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2026.

SANTOS, João Almeida; OLIVEIRA, Maria Helena. **Leitura e escrita: processos cognitivos e implicações pedagógicas.** Revista Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 39, e34567, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/42343>. Acesso em: 9 maio 2026.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207>. Acesso em: 21 maio 2026.

PEREIRA, JOÃO BATISTA. **Metodologia do trabalho científico.** Editora IFPB, 2024. ISBN 978-65-87572-63-5. Disponível em: <https://editora.ifpb.edu.br/index.php/ifpb/catalog/book/478>. Acesso em: 13 maio. 2026.

Componente Curricular: Fundamentos da Logística

C.H. Teórica: 60h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 60h
--------------------------	----------------------------	--------------------------	------------------------

C.H. Prática: -	C.H. EaD: 52h	C.H. Síncrona Mediada: 6h	Pré-requisito(s): -
------------------------	----------------------	----------------------------------	----------------------------

Ementa:

Origem, evolução histórica, papel da Logística na empresa. Atividades logísticas: primárias e de apoio. Função e interdependência da logística com as demais áreas da empresa. Papel da logística na atualidade. Conceitos de gestão de transporte: modais e infraestrutura. Intermodalidade e Multimodalidade. Introdução a Armazenagem e gestão de estoque. A importância da tecnologia da informação na logística. Logística Integrada: evolução e importância para a competitividade das empresas. Introdução ao *Supply Chain Management*.

Bibliografia Básica:

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos.** 4. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. ISBN 9786555583533. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555583533>. Acesso em: 21 maio 2026.

DIAS, Marco Aurélio. **Introdução à logística: fundamentos, práticas e integração.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597009927. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597009927>. Acesso em: 21 maio 2026.

PIRES, Sílvio R. I. **Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008708>. Acesso em: 21 maio 2026.

Bibliografia Complementar:

CORRÊA, Henrique L. **Administração de produção e de operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica**. São Paulo: Atlas, 2016. ISBN 9788522469185. Disponível em: <https://biblioteca.ifsertaope.edu.br/acervo/8115/>. Acesso em: 14 maio 2026.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022100>. Acesso em: 21 maio 2026.

EHRIG, Magnus Emanuel; AURÉLIO, Cristian Matheus. **A Logística Brasileira: Desafios, Avanços E Perspectivas Para O Desenvolvimento Nacional**. RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, Brasil, v. 1, n. 1, 2026. DOI: 10.51473/rcmos.v1i1.2026.2032. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/2032>. Acesso em: 14 maio. 2026.

NIEBUHR, Joel de Menezes. **Licitação pública e contrato administrativo**. 7. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2024. Disponível em: <https://www.editoraforum.com.br/produto/licitacao-publica-e-contrato-administrativo-7-edicao/>. Acesso em: 22 maio 2026.

CARVALHO, Bruno Saadi. **Governança nas contratações públicas: uma análise dos órgãos e entidades licitantes do estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Processo, 2024. Disponível em: <https://www.editoraprocesso.com.br/obras/governanca-nas-contratacoes-publicas-uma-analise-dos-orgaos-e-entidades-licitantes-do-estado-do-rio-de-janeiro/289>. Acesso em: 22 maio 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC). **Gestão de operações e logística I**. Florianópolis: Editora IFSC, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/401423>. Acesso em: 9 maio 2026.

Componente Curricular: Fundamentos da Estatística

C.H. Teórica: 40h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 40h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 36h	C.H. Síncrona Mediada: 2h	Pré-requisito(s): -

Ementa:

Conceitos básicos de estatística e sua aplicação na área de logística. Tipos de dados e variáveis. Organização, apresentação e interpretação de dados por meio de tabelas e gráficos. Medidas descritivas: média, mediana, moda, variância e desvio padrão. Noções de probabilidade. Distribuições de probabilidade. Amostragem e inferência estatística. Correlação e regressão linear. Aplicações da estatística na gestão logística: previsão de demanda, controle de estoques, análise de desempenho e tomada de decisão.

Bibliografia Básica:

VIEIRA, Sonia. **Fundamentos de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 183 p.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/329150903_Fundamentos_de_Estatistica_6ed_Sao_Paulo_Atlas_2019_183_p. Acesso em: 21 maio 2026.

REDE NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA (RNP). **Estatística aplicada**. Brasília: ProEdu/RNP, 2020. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/580>. Acesso em: 9 maio 2026.

CHOUDHRY, Mani Deepak; MUNUSAMY, Sundarrajan; SIVARAJ, Jeevanandham; JOTHI, Akshya. Fundamentals of statistics. In: **Quantum machine learning**. 1. ed. Boca Raton: Chapman and Hall/CRC, 2024. p. 28. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.1201/9781003429654-2/fundamentals-statistics-mani-deepak-choudhry-sundarrajan-munusamy-jeevanandham-sivaraj-akshya-jothi>. Acesso em: 21 maio 2026.

Bibliografia Complementar:

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (ENAP). **Introdução aos modelos de regressão linear**. Brasília: Enap, 2019. Disponível em: <https://bibliotecadigital.enap.gov.br/handle/1/4788>. Acesso em: 9 maio 2026.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Estatística e probabilidade**. Brasília: EduCAPES, 2018. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/429383>. Acesso em: 9 maio 2026.

BELFIORE, Patrícia. **Estatística - Aplicada à Administração, Contabilidade e Economia com Excel e SPSS**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2015. E-book. p.i. ISBN 9788595155596. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155596/>. Acesso em: 02 mai. 2026.

MOREIRA, Terezinha de Jesus Rocha; SANTOS, Marlei Rosa dos; MOREIRA, Antonia Leidiana (org.). **Estatística básica**. Teresina: EdUESPI, 2021. E-book. Disponível em: <https://sistemas2.uespi.br/bitstream/tede/1009/2/Livro%20Completo....pdf>. Acesso em: 21 maio 2026.

OPENSTAX. **Introductory statistics 2e**. Houston: OpenStax, 2023. Disponível em: <https://openstax.org/details/books/introductory-statistics-2e>. Acesso em: 21 maio 2026.

Componente Curricular: Informática Básica

C.H. Teórica: 40h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 40h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 36h	C.H. Síncrona Mediada: 2h	Pré-requisito(s): -

Ementa:

Estudo introdutório da informática aplicada à formação do tecnólogo em logística. Tecnologias e aplicações da computação na sociedade e na educação. Fundamentos dos sistemas computacionais. Conceitos de *hardware*, *software* e *peopleware*. Processamento, armazenamento e representação digital da informação. Sistemas operacionais livres e proprietários e noções de licenciamento. Uso de editores de texto, planilhas eletrônicas e apresentações. Aplicação dessas ferramentas na organização, análise e comunicação de conteúdos matemáticos. Utilização da *internet* para navegação, busca de informações e comunicação por e-mail. Ferramentas utilitárias para segurança e manutenção de sistemas. Uso de *softwares* no contexto educacional. Papel da informática na sociedade contemporânea. Noções básicas sobre o campo profissional em informática.

Bibliografia Básica:

COSTA, Jorge Luís. **Introdução à informática: hardware, software e sistema operacional**. Forma Educacional Editora, 2024. Livro digital. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/743285>. Acesso em: 22 maio 2026.

ASCARI, Soelaine Rodrigues; SILVA, Ednilson José da. **Informática básica**. Fortaleza: Instituto Federal do Ceará (IFCE); ProEdu/RNP, 2016. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/549>. Acesso em: 9 maio 2026.

MUNHOZ, Antonio S. **Informática aplicada à gestão da Educação**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123773/>. Acesso em: 19 mar. 2026.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Guilherme Bernardino da; MACEDO, Ricardo Tombesi; SILVEIRA, Sidnei Renato. **Informática básica**. 1. ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Núcleo de Tecnologia Educacional, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17138/Curso_Lic-Computa%C3%A7%C3%A3o_Informatica-Basica.pdf. Acesso em: 22 maio 2026.

LAMBERT, Joan; COX, Joyce. **Microsoft Word 2013: passo a passo**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582601167/>. Acesso em: 19 mar. 2026.

ASCARI, Soelaine Rodrigues. **Informática aplicada à educação**. Fortaleza: Instituto Federal do Ceará (IFCE); ProEdu/RNP, 2017. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/794>. Acesso em: 9 maio 2026.

TAPSCOTT, Alex. **Web3: mapeando a próxima fronteira econômica e cultural da internet**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2024. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550823980>. Acesso em: 22 maio 2026.

BASTOS, Tabatha Costa; FIRMO, Juliana da Silva; SILVA, Tobias da Rodrigues; ROCHA, Isaque Rodrigues; JESUS, Vitória Sales de; SANTOS, Kawan Lucas Silva dos; SANTOS, Mirelly Araújo dos; CELESTINO, Renata Santos; CRUS, Josué Pereira da; SOUZA, Marcos Vinicius Tavares. **Ed-mundo: informática básica**. [S. l.]: The Human Project, 2024. Disponível em: <https://archive.org/details/cartilha-edmundo/page/n3/mode/2up>. Acesso em: 22 maio 2026.

Componente Curricular: Inglês Instrumental			
C.H. Teórica: 40h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 40h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 36h	C.H. Síncrona Mediada: 2h	Pré-requisito(s): -
Ementa:			
A língua inglesa e seu estudo aplicado. O contexto e os elementos do texto. As estratégias de leitura. As palavras da língua inglesa. As ações da língua inglesa. As sentenças da língua inglesa. Os textos da língua inglesa.			
Bibliografia Básica:			
LIMA, Denilso. Combinando palavras em inglês . Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550812236 . Acesso em: 22 maio 2026.			
CROSARA, Franciele Magalhães; SANTOS, Liberato Silva dos. Inglês instrumental . Goiânia: IFG; Santa Maria: UFSM, CTISM; Rede e-Tec Brasil, 2019. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2022/09/20_ingles_instrumental-1.pdf . Acesso em: 21 maio 2026.			
REDE NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA (RNP). Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Inglês instrumental . Brasília: ProEduc/RNP, 2015. Disponível em: https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1568/07%20Ingl%C3%AAs%20Instrumental%20-%20LOGISTICA-CEPA.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 14 maio 2026.			
VIDAL, Aline G.; ABRANTES, Elisa L.; BONAMIN, Márcia C. Oficina de textos em inglês avançado . Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978859			
Bibliografia Complementar:			
DUARTE DA SILVA, Angelita; FERNANDES AMARAL, Raíssa; LIMA DA SILVA, Rayane. UMA PESQUISA SOBRE O USO DO INGLÊS INSTRUMENTAL . Anais da Semana de Licenciatura, Jataí, v. 1, n. 1, p. 161–166, 2023. Disponível em:			

<https://periodicos.ifg.edu.br/semlic/article/view/682>. Acesso em: 14 maio. 2026.

THOMPSON, Marco Aurélio da Silva. **Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536517834>. Acesso em: 22 maio 2026.

INAYATI, Azizatul Mahfida Mahfida. **Edmodo in english language learning: a review of recent studies**. Khazanah Pendidikan, v. 12, n. 2, 2019. Disponível em: <https://jurnalnasional.ump.ac.id/index.php/khazanah/article/download/4291/2496>. Acesso em: 19 maio 2026.

DA SILVA RIBEIRO, Fernanda. **English for specific purposes: reading the world**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/5724bd7d-19b0-43eb-aca6-eff2c6462dc8>. Acesso em: 19 maio 2026.

MARTINS, Shalatiel Bernardo; DE OLIVEIRA, Larisse Carvalho. **LEITURA CRÍTICA E OS TIPOS DE TRADUÇÃO NO ENSINO DE INGLÊS INSTRUMENTAL**. Revista Estudos Anglo-Americanos, v. 47, n. 2, p. 66-84, 2018. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/reaa/article/view/2861>. Acesso em: 19 maio 2026.

2º Semestre

Componente Curricular: Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) Aplicadas à Logística

C.H. Teórica: 60h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 60h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 54h	C.H. Síncrona Mediada: 4h	Pré-requisito(s): -

Ementa:

Introdução aos sistemas de informação: evolução da informática, conceito de dados, informação, conhecimento. Conceito de Sistemas de Informação Estratégico, Gerencial e Operacional. Sistemas de Informações Logísticas (TMS, OMS, WMS, LMS). Sistemas de Relacionamento com o Cliente (CRM). Sistemas de Cadeia de Suprimentos (SCM). Sistemas de Planejamento de Recursos (ERP). Suporte e Apoio à Decisão (SAD) e Decisão Estratégica (SADE). Sistemas Especialistas. Fundamentos da Inteligência Artificial e sua aplicação na logística. Aplicações da IA na cadeia de suprimentos: previsão de demanda, otimização de rotas, gestão de estoques e automação de processos logísticos. Big Data e análise de dados na logística. Sistemas inteligentes de transporte. Uso de tecnologias emergentes como Internet das Coisas (IoT) e computação em nuvem. Ética e impactos da IA no trabalho e nas organizações. Ferramentas digitais aplicadas à tomada de decisão logística.

Bibliografia Básica:

MELO, Mariana Pereira. **Tecnologia da informação aplicada à logística: curso técnico em logística: educação a distância**. Recife: Secretaria Executiva de Educação Profissional de Pernambuco, 2018. Disponível em: [https://sisacad.educacao.pe.gov.br/bibliotecavirtual/bibliotecavirtual/texto/Caderno__de_LOG_\(Tec._informacao_Aplicada_a_Logistica\)_\(REVISADO_PELO_COORDENADOR\).pdf](https://sisacad.educacao.pe.gov.br/bibliotecavirtual/bibliotecavirtual/texto/Caderno__de_LOG_(Tec._informacao_Aplicada_a_Logistica)_(REVISADO_PELO_COORDENADOR).pdf). Acesso em: 21 maio 2026.

FERIGATO, Evandro. **Logística inteligente: avanços, desafios e perspectivas futuras**. Revista Humanidades & Tecnologia (FINOM), v. 41, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Humanidades-Finom/publication/373139308_Logistica_inteligente_avancos_desafios_e_perspectivas_futuras_Intelligent_logistics_advances_challenges_and_future_perspectives/links/64dbbe4825837316ee11ce11/Logistica-inteligente-avancos-desafios-e-perspectivas-futuras-Intelligent-logistics-advances-challenges-and-future-perspectives.pdf. Acesso em: 14 maio 2026.

OLADIMEJI, D.; GUPTA, K.; KOSE, N. A.; GUNDOGAN, K.; GE, L.; LIANG, F. **Smart transportation: an overview of technologies and applications**. Sensors, Basel, v. 23, n. 8, p. 3880, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/s23083880>. Acesso em: 14 maio 2026.

Bibliografia Complementar:

FUNARO, Vânia Martins Bueno de Oliveira (org.); AGUIAR, Giseli Adornato de; LAET, Maria Aparecida. **Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP: parte I (ABNT)**. 5. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786598386221>. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1353>. Acesso em: 21 maio 2026.

SANTOS, João Almeida; OLIVEIRA, Maria Helena. **Tecnologia da informação aplicada à logística: ERP, WMS e TMS na integração da cadeia de suprimentos**. Revista Eletrônica de Management, Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis, v. 12, n. 1, p. 45-62, 2021. Disponível em: <https://revista.unifacear.edu.br/rem/article/view/139>. Acesso em: 14 maio 2026.

SILVA, Larisse Romualdo. **Uso da tecnologia da informação e comunicação no sistema de transporte rodoviário de cargas no Brasil: um estudo bibliométrico**. 2024. 33 f. Monografia (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Mariana, 2024. Disponível em: <http://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/6838>. Acesso em: 21 maio 2026.

SANTA ANA, R. da C. S. de F. .; SANTA ANA, M. D. F. **IMPLANTAÇÃO SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA**. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 122, 2021. DOI: 10.51189/rema/1806. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/rema/article/view/1806>. Acesso em: 14 maio. 2026.

LUZ, Charlene B. S.; AGUIAR, Fernanda R.; SCHINOFF, Roberto A. **Gestão de tecnologia e informação em logística**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595028487. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028487>. Acesso em: 21 maio 2026.

Componente Curricular: Gestão de Estoques e Armazenagem			
C.H. Teórica: 60h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 60h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 54h	C.H. Síncrona Mediada: 4h	Pré-requisito(s): -
<p>Ementa:</p> <p>Conceitos, importância, justificativa, funções, objetivos. Classificação dos estoques. Estoque de segurança: conceitos, cálculos e regras práticas. Estruturas e sistemas de armazenagem. Equipamentos, princípios de armazenagem, <i>layout</i>, operações típicas e complementares em armazéns. Unitização de carga. Sistema de Classificação e Identificação dos Materiais. Manuseio de materiais. Gerenciamento de depósitos. Técnicas de localização e endereçamento dos estoques. Escolha do equipamento de armazenagem e movimentação. Previsão de demanda, níveis de estoque, custos e avaliações. Embalagens. Curva ABC. Conceitos, semelhanças e diferenças entre logística e gestão da cadeia de suprimentos. <i>Supply Chain Management (SCM)</i>.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMOROSO, Anna Carolina; SILVA, Drielly de Paula Gomes da; MACHADO, Lidiane da Silva; PAURA, Luis Felipe dos Santos; FORTUNATO, Matheus Henrique dos Santos; SILVA, Nicolly dos Santos. Gestão de estoque: planejamento, controle e armazenagem, 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Logística) - Etec Profa. Anna de Oliveira Ferraz, Araraquara, 2026. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/43255. Acesso em: 14 maio 2025.</p> <p>PIRES, Sílvio R. I. Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788597008708. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008708. Acesso em: 21 maio 2026.</p> <p>CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. 4. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555583533. Acesso em: 21 maio 2026.</p> <p>FREITAS, Olga Cristina Rocha de. Administração de materiais. 2016. Disponível em: https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/801/07_disciplinas_ft_se_caderno_15_administracao_materiais.pdf?sequence=1. Acesso em: 14 maio 2026.</p> <p>DA SILVA, José Alan Barbosa. Métodos e práticas colaborativas na cadeia de suprimentos: revisão de literatura. Navus-Revista de Gestão e Tecnologia, v. 9, n. 2, p. 76-91, 2019. Disponível em: https://navus.sc.senac.br/navus/article/view/863. Acesso em: 14 maio 2026.</p>			
Bibliografia Complementar:			

LOUREIRO, S. A.; NOLETTO, A. P. R.; DA SILVA SANTOS, L.; SILVA SANTOS JÚNIOR, J. B.; FONTES LIMA JÚNIOR, O. **O uso do método de revisão sistemática da literatura na pesquisa em logística, transportes e cadeia de suprimentos**. Transportes, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 95–106, 2016. DOI: 10.14295/transportes.v24i1.919. Disponível em: <https://transportes.anpet.org.br/anpet/article/view/919>. Acesso em: 14 maio. 2026.

GARCÍA REGALADO, Jorge Osiris; BERMEO PACHECO, Javier Alejandro. **logística empresarial**. 2018. Disponível em: https://www.lareferencia.info/vufind/Record/EC_142ea97c7db9dbf180c12a67796a72e1. Acesso em: 14 maio 2026.

MASENSSINE, Sergio Roberto et al. **Gestão de Processos de Estoque e Armazenagem Visando Redução de Custos**. Anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2018. Disponível em: <https://www.cursosprofec.com.br/escola/apostilas/basico-em-gerenciamento-logistico-de-armazem-pfc-3.pdf>. Acesso em: 14 maio 2026.

LEITZKE, M. **Gestão de Cadeia e Suprimentos**. Revista Tópicos, Rio de Janeiro, v. 3, n. 20, p. 1-10, 2025. ISSN: 2965-6672. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/gestao-de-cadeia-e-suprimentos>. Acesso em: 14 maio 2026.

PAOLESCHI, Bruno. **Cadeia de suprimentos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536525594>. Acesso em: 21 maio 2026.

Componente Curricular: Economia

C.H. Teórica: 40h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 40h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 36h	C.H. Síncrona Mediada: 2h	Pré-requisito(s): -

Ementa:

Fundamentos da ciência econômica. Conceitos básicos: escassez, escolha, custo de oportunidade e sistemas econômicos. Noções de microeconomia: oferta, demanda, elasticidade, equilíbrio de mercado e estruturas de mercado. Noções de macroeconomia: inflação, juros, câmbio, crescimento econômico e políticas econômicas. Indicadores econômicos e sua relação com a logística. Economia brasileira e globalização. Impactos das variáveis econômicas na cadeia de suprimentos, transporte, armazenagem e distribuição. Análise de cenários econômicos para tomada de decisão na gestão logística.

Bibliografia Básica:

GARCIA, Suélen. **Fundamentos de economia**. 2018. Disponível em: https://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1520/18.4_Fundamentos_Economia_CAVG_FINALIZADO_ADMINISTRACAO-30.09.15.pdf. Acesso em: 14 maio 2026.

SILVA, Daniele F.; AZEVEDO, Iraneide S. S. **Economia**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022478>. Acesso em: 21 maio 2026.

SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr. **Economia e mercados: introdução à economia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547227739>. Acesso em: 21 maio 2026.

Bibliografia Complementar:

IBRAHIM, Eduardo. **Economia exponencial**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555208207>. Acesso em: 21 maio 2026.

LACERDA, Antônio Corrêa de. **Economia brasileira**. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547231798>. Acesso em: 21 maio 2026.

BRASIL. Khan Academy. **Economia (micro e macroeconomia)**. Disponível em: <https://pt.khanacademy.org/economics-finance-domain/microeconomics>. Acesso em: 24 mar. 2026.

GREMAUD, Amaury Patrick et al. **Manual de economia**. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002858281>. Acesso em: 14 maio 2026.

MIR, Pere. **Elements de microeconomia básica**. 2020. Disponível em: <https://www.torrossa.com/it/resources/an/4887664>. Acesso em: 14 maio 2026.

Componente Curricular: Marketing			
C.H. Teórica: 60h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 60h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 54h	C.H. Síncrona Mediada: 4h	Pré-requisito(s): -
Ementa:			
Fundamentos e evolução do <i>marketing</i> . Conceitos de mercado, valor, troca e relacionamento com clientes. O composto de <i>marketing</i> (4Ps e extensões). Segmentação, <i>targeting</i> e posicionamento. Comportamento do consumidor e análise de mercado. Estratégias de marketing de produtos, serviços e preços. Canais de distribuição e logística			

como diferencial competitivo. Comunicação integrada de marketing e estratégias digitais. Marketing de relacionamento, fidelização e experiência do cliente. Tendências contemporâneas: marketing sustentável, marketing digital e *omnichannel*.

Bibliografia Básica:

SESTO, HENRIQUE. **Marketing estratégico**. Osasco, 2018. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/34351/1/HENRIQUE%20SESTO_1476013_assignsubmission_file_HENRIQUE_SESTO_ATIVIDADE4.pdf. Acesso em: 18 maio 2026.

MULLINS, John; WALKER, Orville; JAMIESON, HARPER BOYD Y. BARBARA. **Marketing**. 2019. Disponível em: https://aulas.ebenezerva.com.ar/aulas_virtuales/pluginfile.php/2592/mod_glossary/attachment/2/MARKETING%20-%20JOHN%20MULLINS.pdf. Acesso em: 18 maio 2026.

FERREIRA, Paulo et al. **Manual de Gestão de Marketing**. Faro, Sílabas & Desafios, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Dora-Agapito/publication/315842618_Manual_de_Gestao_de_Marketing_-_Da_Teoria_a_Acao/links/58eb8c53aca272bd2875dc1b/Manual-de-Gestao-de-Marketing-Da-Teoria-a-Acao.pdf. Acesso em: 18 maio 2026.

Bibliografia Complementar:

DA SILVA ANGÉLICO, Ana Paula et al. **MARKETING LOGÍSTICO: conceituações e considerações quanto a sua prática empresarial**. In: VI JORNACITEC-Jornada Científica e Tecnológica. 2017. Disponível em: <http://www.jornacitec.fatecbt.edu.br/index.php/VIJTC/VIJTC/paper/view/1299>. Acesso em: 18 maio 2026.

DE ARAÚJO, Alessandra Viana; SILVA, Kamila De Queiroz; DE FIGUEIREDO, Suelânia Cristina Gonzaga. **A RELAÇÃO ENTRE O MARKETING E A LOGÍSTICA NO SÉCULO XXI**. Revista Intellectus, v. 55, n. 1, p. 141-150, 2019. Disponível em: <https://revistasunifajunimax.unieduk.com.br/intellectus/article/view/647>. Acesso em: 18 maio 2026.

DE OLIVEIRA, Edson Gomes et al. **Marketing de serviços: relacionamento com o cliente e estratégias para a fidelização**. Conselho editorial científico, p. 11, 2020. Disponível em: <https://dglucianoemmanuel.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/06/marketing-estrategico.pdf>. Acesso em: 18 maio 2026.

LAURA, Báez et al. **Marketing estratégico**. Guía sobre la estrategia de marketing digital. Disponible: sitio web HubSport, 2022. Disponível em: <https://dglucianoemmanuel.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/06/marketing-estrategico.pdf>. Acesso em: 18 maio 2026.

PEREIRA, Edi Arrison et al. **INOVAÇÃO NO MARKETING E NA LOGÍSTICA: A LOGÍSTICA PROMOCIONAL**. Conhecimento Interativo, v. 13, n. 2, p. 18-43, 2019. Disponível em: <https://app.fiepr.org.br/revistacientifica/index.php/conhecimentointerativo/article/view/386>. Acesso em: 18 maio 2026.

Componente Curricular: Matemática Financeira			
C.H. Teórica: 60h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 60h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 54h	C.H. Síncrona Mediada: 4h	Pré-requisito(s): -
<p>Ementa:</p> <p>Noções de capital, juros e desconto: capital simples e composto, valor presente e valor futuro. Juros simples e compostos: cálculo, aplicações e comparações. Desconto simples e composto: conceitos e aplicações no mercado financeiro. Taxas de juros: taxas nominais, efetivas, equivalentes e proporcionais; cálculo de taxas em diferentes períodos (mensal, anual, etc.). Regimes de capitalização: capitalização simples e composta. Séries de pagamentos (anuidades): séries uniformes e variáveis, valor presente e valor futuro de anuidades. Sistema de amortização de empréstimos: Tabela Price e Sistema de Amortização Constante (SAC). Análise de financiamentos e investimentos: cálculo do custo efetivo de operações financeiras, leasing, investimentos e financiamentos. Aplicações práticas em gestão: planejamento financeiro, avaliação de projetos de investimentos, fluxo de caixa e retorno sobre investimentos (ROI). Índices de inflação e correção monetária.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira. 11. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958064. Acesso em: 21 maio 2026.</p> <p>SÍLABO, Edições. Matemática financeira. 2023. Disponível em: https://almedina.ams3.cdn.digitaloceanspaces.com/pdf_preview/9789895613137.pdf. Acesso em: 18 maio 2026.</p> <p>TEIXEIRA, Adriano Rodrigues. Matemática financeira: conceitos e aplicações. Ponta Grossa: Atena, 2023. E-book. DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.050231008. Disponível em: https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/matematica-financeira-conceitos-e-aplicacoes. Acesso em: 21 maio 2026.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BANCO CENTRAL DO BRASIL. Cidadania financeira: educação financeira. Brasília: Escola Virtual de Governo (EV.G)/ENAP, [s.d.]. Disponível em: https://www.escolavirtual.gov.br/curso/170. Acesso em: 27 abr. 2026.</p>			

TEIXEIRA, Adriano Rodrigues. **Matemática financeira: conceitos e aplicações**. Ponta Grossa: Atena, 2023. E-book. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.050231008>. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/matematica-financeira-conceitos-e-aplicacoes>. Acesso em: 21 maio 2026.

BARBOSA, Thiago de Paulo Brito. **Matemática financeira e suas aplicações**. 2025. Disponível em: <https://sistemas2.uespi.br/handle/tede/2582>. Acesso em: 18 maio 2026.

TEIXEIRA, Claudia Francisco Pelati; COELHO NETO, João. **O uso das tecnologias digitais para o ensino de matemática financeira: uma revisão sistemática de literatura**. RNOTE, Porto Alegre, v. 14, n. 2, 2016. DOI: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.70673>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/70673>. Acesso em: 22 maio 2026.

PUCINI, Ernesto Coutinho. **Matemática financeira e análise de investimentos**. 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; Brasília: CAPES: UAB, 2016. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/643232/2/Matem%C3%A1tica%20Financeira%20e%20An%C3%A1lise%20de%20Investimentos.pdf?spm=a2ty_o01.29997173.0.0.172055fb2IIISqW&file=Matem%C3%A1tica%20Financeira%20e%20An%C3%A1lise%20de%20Investimentos.pdf. Acesso em: 21 maio 2026.

Componente Curricular: Contabilidade			
C.H. Teórica: 60h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 60h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 54h	C.H. Síncrona Mediada: 4h	Pré-requisito(s): -
Ementa:			
Fundamentos da contabilidade e sua aplicação nas organizações. Conceitos básicos: patrimônio, bens, direitos e obrigações. Princípios contábeis e normas brasileiras de contabilidade. Escrituração contábil: métodos, partidas dobradas e registros. Demonstrações contábeis: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício (DRE) e fluxo de caixa. Noções de custos aplicados à logística: custos de armazenagem, transporte, estoques e distribuição. Análise e interpretação de demonstrativos contábeis para apoio à tomada de decisão na gestão logística. Integração entre contabilidade e gestão da cadeia de suprimentos.			
Bibliografia Básica:			
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade intermediária . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.			

E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220860>. Acesso em: 21 maio 2026.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773220>. Acesso em: 21 maio 2026.

BONHO, Fabiana T.; MARTINS, Filipe S.; ALVES, Aline. **Contabilidade básica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027411>. Acesso em: 21 maio 2026.

Bibliografia Complementar:

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade fundamental**. 5. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547228422>. Acesso em: 21 maio 2026.

VICECONTI, Paulo. **Contabilidade básica**. 18. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220921>. Acesso em: 21 maio 2026.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. 31. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2026. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571442283>. Acesso em: 21 maio 2026. ISBN 9788571442283.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547224806>. Acesso em: 21 maio 2026.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral**. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220815>. Acesso em: 21 maio 2026.

SANTOS, Ana Paula; FERREIRA, Carlos Eduardo. **Contabilidade introdutória**. Pelotas: Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL); ProEdu/RNP, 2020. Disponível em:
<https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1509>. Acesso em: 18 maio 2026.

SANTOS, Ana Paula; FERREIRA, Carlos Eduardo. **Fundamentos de contabilidade**. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco (SEDUC-PE); ProEdu/RNP, 2021. Disponível em: <https://proedu.rnp.br/handle/123456789/1557>. Acesso em: 14 maio 2026.

Componente Curricular: Legislação Aplicada à Logística			
C.H. Teórica: 40h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 40h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 36h	C.H. Síncrona Mediada: 2h	Pré-requisito(s): -
Ementa:			
<p>Documentação do transporte internacional: exportação e importação. Política comercial externa brasileira. Aspectos sobre a legislação sobre comércio internacional. Estruturação de operações de comércio internacional. Política comercial: tarifas e barreiras não tarifárias. Relação entre políticas comercial e industrial. Política Nacional de Transporte. Transporte Multimodal. Contrato de Prestação de Serviço. Tipos de Prestadores de Serviço de Transporte de Carga. Impostos sobre o Transporte de Carga. Legislação de Motoristas de Transporte de Carga.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>HOLANDA, Thiago Costa; LUZ, Charlene Bitencourt Soster; MARQUES, Cícero Fernandes <i>et al.</i> Sistemática das operações de logística internacional. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900896. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900896. Acesso em: 21 maio 2026.</p>			
<p>BRASIL. Ministério da Economia. Receita Federal do Brasil (RFB). Exportação: manual do Portal Único de Comércio Exterior. Brasília: RFB, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/aduana-e-comercio-exterior/manuais/expo-rtacao-portal-unico. Acesso em: 16 maio 2026.</p>			
<p>BRASIL. Ministério da Economia. Receita Federal do Brasil (RFB). Despacho de importação: manual de procedimentos aduaneiros. Brasília: RFB, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/aduana-e-comercio-exterior/manuais/desp-acho-de-importacao. Acesso em: 14 maio 2026.</p>			
<p>RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Tributação e legislação aduaneira aplicada ao transporte de cargas. Brasília: RFB, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/aduana-e-comercio-exterior/classificacao-f-iscal-de-mercadorias/legislacao. Acesso em: 14 maio 2026.</p>			
<p>MESSA, Alexandre Organizador; OLIVEIRA, Ivan Tiago Machado Organizador. A política comercial brasileira em análise. 2017. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/entities/book/5a6993e3-587f-4b6b-8281-eb18ea053dd0. Acesso em: 19 maio 2026.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>LODGE, Martin et al. Regulação da infraestrutura logística no Brasil. London School of Economics and Political Science. Londres, Inglaterra, 2017. Disponível em:</p>			

https://www.gov.br/casacivil/pt-br/conteudo-de-regulacao/regulacao/eventos/2017/seminario-regulacao-de-infraestrutura-no-brasil-ipea/relatorio-regulacao-de-infraestrutura-no-brasil/carr-rand_brazil-infrastructure-logistics-translated-final.pdf. Acesso em: 19 maio 2026.

ALEXANDRE, Ricardo. **Direito tributário**. Salvador: JusPodivm, v. 11, 2017. Disponível em:

https://www.editorajuspodivm.com.br/media/juspodivm_material/material/file/JUS2603-Degustacao.pdf. Acesso em: 18 maio 2026.

COUTO, Maria Claudia Lima; LANGE, Liséte Celina. **Análise dos sistemas de logística reversa no Brasil**. Engenharia Sanitária e Ambiental, v. 22, p. 889-898, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jesa/a/S5FHdbHp3ZV6kQHgmFfSSWF/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 19 maio 2026

BUFFON, Marciano; VON HOHENDORFF, Raquel; DE OLIVEIRA BARCELLOS, Vinicius. **Como os tributos morrem: a necessária (re) legitimação dos tributos no século XXI**. Revista Direitos Culturais, v. 15, n. 36, p. 269-305, 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/download/65383397/12_Texto_do_Artigo_94_1_10_20200427_1_.pdf. Acesso em: 19 maio 2026.

FAZOLO, Diogo Bianchi et al. **As infrações aduaneiras à luz do direito aduaneiro internacional**. 2023. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/3332>. Acesso em: 19 maio 2026.

Componente Curricular: Logística Internacional

C.H. Teórica: 60h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 60h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 54h	C.H. Síncrona Mediada: 4h	Pré-requisito(s): -

Ementa:

Fundamentos da logística aplicada ao comércio internacional. Modalidades de transporte internacional e operações intermodais. Documentação e procedimentos aduaneiros. Incoterms e suas implicações logísticas e contratuais. Sistemas de armazenagem, embalagens e unitização de cargas no comércio exterior. Logística Aduaneira. Operações portuárias, aeroportuárias e zonas alfandegadas. Custos logísticos internacionais e sua gestão. Estratégias de global sourcing, cadeias globais de suprimentos e gestão de riscos. Aspectos legais, tributários e cambiais aplicados à logística internacional. Tendências e desafios: digitalização, sustentabilidade e logística 4.0 no comércio global.

Bibliografia Básica:

FRAPORTI, Simone; GIACOMELLI, Giancarlo; FONSECA, Joaquim J R. **Logística internacional**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.19. ISBN 9788595023598. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023598/>. Acesso em: 19 mai. 2026.

HOLANDA, Thiago Costa; LUZ, Charlene Bitencourt Soster; MARQUES, Cícero Fernandes *et al.* **Sistemática das operações de logística internacional**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900896. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900896>. Acesso em: 21 maio 2026.

ROJAS, Pablo R. A. **Introdução à logística portuária e noções de comércio internacional**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582601945>. Acesso em: 21 maio 2026.

Bibliografia Complementar:

CASSOL, A.; NOVAKOWSKI, B. F. D.; TONIAL, G.; DALBOSCO, I. B. **Estratégias de internacionalização de pequenas e médias empresas: estudo multicaseos**. b, [S. l.], v. 10, n. 3, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v10i3.3889>. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/3889>. Acesso em: 21 maio 2026.

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. 4. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555583533>. Acesso em: 21 maio 2026.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 16. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597023640>. Acesso em: 22 maio 2026.

SILVA, Barbara Alyne e; STETTINER, Caio Flavio; CAXITO, Fabiano de Andrade. **Logística: um enfoque prático**. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440043>. Acesso em: 21 maio 2026.

LEITE, Iara. **Cooperação internacional**. São Paulo: Editora Contexto, 2024. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414837>. Acesso em: 22 maio 2026.

3º Semestre

Componente Gestão de Transporte e Distribuição e Logística Reversa			
C.H. Teórica: 60h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 60h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 54h	C.H. Síncrona Mediada: 4h	Pré-requisito(s): -
Ementa:			
Transporte e sua influência no sistema logístico. Os modais de transporte.			

Multimodalidade e intermodalidade. Órgãos reguladores e documentos de transporte. Infraestrutura Logística Brasileira. Preparação da carga. Operações especiais de transporte: roteirização, milk run, crossdocking, transit point, merge in transit. Documentos de Transporte. Dimensionamento e substituição de frotas. Negociação de fretes, tarifas e cargas. Mercadorias perigosas. Seguros de Carga. Medidas de desempenho em transporte (KPIs). Introdução à Logística Reversa. Planejamento da distribuição da Logística Reversa. Fatores ecológicos, tecnológicos, econômicos, legislativos e logísticos. Logística Reversa de Pós-Consumo. Logística Reversa Pós-venda. Economia circular e análise do ciclo de vida.

Bibliografia Básica:

GIACOMELLI, Giancarlo; PIRES, Marcelo R. S. **Logística e distribuição**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788569726937>. Acesso em: 21 maio 2026.

ALMEIDA, Juliana Thais Gomes de. **Gestão logística e de transporte: inovações tecnológicas: um enfoque prático**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, João Pessoa, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/4275>. Acesso em: 21 maio 2026.

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547215064>. Acesso em: 21 maio 2026.

Bibliografia Complementar:

PIRES, Marcelo R. S.; SILVEIRA, Rodrigo M. **Logística e gestão da cadeia de suprimentos**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788569726951>. Acesso em: 21 maio 2026.

PIRES, Sílvio R. I. **Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008708>. Acesso em: 21 maio 2026.

NOGUEIRA, Amarildo de Souza. **Logística empresarial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597015553>. Acesso em: 21 maio 2026.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, avaliação e operação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157217>. Acesso em: 21 maio 2026.

CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. 4. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555583533>. Acesso em: 22 maio 2026.

Componente Curricular: Gestão da Cadeia de Suprimentos

C.H. Teórica: 60h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 60h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 54h	C.H. Síncrona Mediada: 4h	Pré-requisito(s): -

Ementa:

Conceitos, evolução e importância da gestão da cadeia de suprimentos (*Supply Chain Management* – SCM). Estrutura e processos de uma cadeia de suprimentos. Estratégias de integração entre fornecedores, fabricantes, distribuidores, varejistas e clientes. Coordenação dos fluxos de materiais, informações e financeiros. Planejamento de demanda, compras, produção, transporte, armazenagem e distribuição. Indicadores de desempenho, custos logísticos e sustentabilidade na cadeia de suprimentos. Tendências atuais: *global sourcing*, logística reversa, economia circular e digitalização da cadeia de valor.

Bibliografia Básica:

SOCCA JUNIOR, J. R. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos:** impactos na competitividade organizacional e desafios na implementação. Revista Tópicos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 13, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/gerenciamento-da-cadeia-de-suprimentos-impactos-na-competitividade-organizacional-e-desafios-na-implementacao>. Acesso em: 21 maio 2026.

POZO, Hamilton. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: uma introdução.** 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597023220>. Acesso em: 22 maio 2026.

PIRES, Sílvio R. I. **Gestão da cadeia de suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008708>. Acesso em: 21 maio 2026.

Bibliografia Complementar:

PIRES, Marcelo R. S.; SILVEIRA, Rodrigo M. **Logística e gestão da cadeia de suprimentos.** Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788569726951>. Acesso em: 21 maio 2026.

NOGUEIRA, Amarildo de Souza. **Logística empresarial.** 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo

GEN, 2018. E-book. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597015553>. Acesso em: 21 maio 2026.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, avaliação e operação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157217>. Acesso em: 21 maio 2026.

RIBEIRO, Jurema Suely de Araújo Nery; ZIVIANI, Fabrício; TADEU, Hugo Ferreira Braga; NEVES, Jorge Tadeu de Ramos. **Gestão do conhecimento e sistemas de informação na cadeia de suprimentos global**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 251-289, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1203>. Acesso em: 22 maio 2026.

PAOLESCHI, Bruno. **Cadeia de suprimentos**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. ISBN 9788536525594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536525594>. Acesso em: 22 maio 2026.

Componente Curricular: Gestão de Custos Logísticos

C.H. Teórica: 60h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 60h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 54h	C.H. Síncrona Mediada: 4h	Pré-requisito(s): -

Ementa:

Classificação e nomenclatura de custos: custo e despesa, direto e indireto, fixo e variável. Terminologias e expressões usadas pela contabilidade de custos. Sistemas e métodos de custeamento aplicados à logística. Custos no processo logístico, comparação, identificação e relevância dos custos da logística nos custos totais dos produtos e dos serviços. Relações custo/volume/lucro. Ponto de equilíbrio, formação do preço de venda, e estrutura tributária e fiscal.

Custos aplicados à logística: custos de armazenagem e movimentação; custos de transportes dos diversos modais; custos de embalagens; custos de manutenção de Inventários. A influência das tarifas nos custos logísticos.

Bibliografia Básica:

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774784>. Acesso em: 21 maio 2026.

LUZ, Charlene B. S.; WOBETO, Débora; SILVA, Lúcio J. **Gerenciamento de custos logísticos**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026759>. Acesso em: 21 maio 2026.

SANTOS, Aline Alves dos; SILVA, Fabiane Padilha da; BARRETO, Jeanine dos Santos; et al. **Gestão de custos**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026766>. Acesso em: 21 maio 2026.

Bibliografia Complementar:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de materiais: uma abordagem introdutória**. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559772889>. Acesso em: 22 maio 2026.

ANTONI, Gustavo. **Gestão de custos industriais**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021198>. Acesso em: 22 maio 2026.

BOOSTEL, Isis; REIS, Zaida C. **Gestão de custos, riscos e perdas**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028623>. Acesso em: 21 maio 2026.

LUZ, Charlene B. S.; WOBETO, Débora; SILVA, Lúcio J. **Gerenciamento de custos logísticos**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026759>. Acesso em: 21 maio 2026.

SANTOS, Joel José. **Manual de contabilidade e análise de custos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597010831>. Acesso em: 21 maio 2026.

Componente Curricular: Gestão Estratégica e Negociação

C.H. Teórica: 60h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 60h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 54h	C.H. Síncrona Mediada: 4h	Pré-requisito(s): -

Ementa:

Fundamentos da gestão estratégica nas organizações. Conceitos de missão, visão, valores e análise do ambiente interno e externo (matriz SWOT). Formulação, implementação e controle de estratégias. Vantagem competitiva e posicionamento estratégico. Planejamento estratégico aplicado à logística e à cadeia de suprimentos. Processos de negociação: conceitos, estilos e estratégias. Técnicas de negociação e tomada de decisão. Comunicação interpessoal e resolução de conflitos. Ética nas

negociações. Aplicações práticas da negociação no contexto logístico: fornecedores, transporte, armazenagem e distribuição.

Bibliografia Básica:

GUAZZELLI, Arianne M.; XARÃO, Jacqueline C. **Planejamento estratégico**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026360>. Acesso em: 22 maio 2026.

GONÇALVES, Victor da Conceição; CASTRO, Luís Mota de; FELÍCIO, J. Augusto. **Gestão estratégica**. Coimbra: Almedina, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789896942588>. Acesso em: 21 maio 2026.

ESCOLA VIRTUAL DE GOVERNO (EV.G). **Cidadania financeira**. Brasília: ENAP, [s.d.]. Disponível em: <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/372>. Acesso em: 21 maio 2026.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Técnicas de negociação**. Disponível em: <https://go.loja.sebrae.com.br/curso-tecnicas-de-negociac-o-174797522>. Acesso em: 24 mar. 2026.

MAÇÃES, Manuel Alberto Ramos. **Planeamento, estratégia e tomada de decisão: vol. IV**. Coimbra: Grupo Almedina, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789896942274>. Acesso em: 22 maio 2026.

MAIA, Jonas Lucio; DI SERIO, Luiz Carlos. **Governança corporativa e estratégia empresarial: mapeamento bibliométrico da produção na área**. Revista Gestão & Tecnologia, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 160-185, 2017. DOI: <https://doi.org/10.20397/2177-6652/2017.v17i2.1031>. Disponível em: <https://revistagt.fpl.emnuvens.com.br/get/article/view/1031>. Acesso em: 22 maio 2026.

EQUIPE ATLAS. **Planejamento estratégico**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021844>. Acesso em: 22 maio 2026.

OLIVEIRA, Cristiane K.; LIMA, Aline P. L. **Gestão de vendas e negociação**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500570. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500570>. Acesso em: 21 maio 2026.

BRUGNOLO FILHO, Mariano. **Gestão estratégica de negócios**. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788547233143. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547233143>. Acesso em: 21 maio 2026.

Componente Curricular: Projeto Integrador			
C.H. Teórica: 20h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 40h
C.H. Prática: 20h	C.H. EaD: 36h	C.H. Síncrona Mediada: 2h	Pré-requisito(s): -
<p>Ementa: Ementa:</p> <p>Conceitos, fundamentos e orientações práticas para execução de projetos educacionais integradores. Gerenciamento de projetos. <i>Design Thinking</i>: imersão, análise, ideação e prototipação. Elaboração de projetos integradores que explorem os conhecimentos voltados à Logística.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Design thinking. Porto Alegre: Grupo A, 2010. eBook. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577808267. Acesso em: 29 maio 2026.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; GODOY, Herminia Prado. Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e interagir. São Paulo: Cortez, 2023. eBook. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555553956. Acesso em: 29 maio 2026.</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. Instrução Normativa nº 06, de 22 de dezembro de 2020. Petrolina: IFSertãoPE, 2020. Disponível em: https://ifsertoape.edu.br/wp-content/uploads/2024/01/instrucao_normativa_6_2020.pdf. Acesso em: 30 maio de 2026.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>TOLEDO, Roberto Farias de; FARIAS FILHO, José Rodrigues de. Sustentabilidade em gestão de projetos. São Paulo: Grupo Almedina, 2023. eBook. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587019666. Acesso em: 29 maio 2026.</p> <p>CAMARGO, Robson Alves de; RIBAS, Thomaz. Gestão de projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. eBook. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131891. Acesso em: 29 maio 2026.</p> <p>CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P.; SILVEIRA, Jarbas A. N. Fundamentos de gestão de projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. eBook. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597005622. Acesso em: 29 maio 2026.</p> <p>CAMARGO, Robson Alves de; RIBAS, Thomaz. Gestão ágil de projetos. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131891. Acesso em: 29 maio 2026.</p>			

MENEZES, Luís César de Moura. **Gestão de projetos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597016321>. Acesso em: 29 maio 2026..

TERRIBILI FILHO, Armando. **Indicadores de gerenciamento de projetos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2025. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550826103>. Acesso em: 29 maio.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I

C.H. Teórica: 40h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 40h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 34h	C.H. Síncrona Mediada: 4h	Pré-requisito(s): I

Ementa:

Fundamentos da pesquisa científica e aplicada. Delimitação e problematização de temas relacionados à área do curso. Elaboração do projeto de pesquisa ou projeto aplicado. Orientação para a construção do trabalho acadêmico conforme normas institucionais e da ABNT. Desenvolvimento da escrita científica, da reflexão crítica e da autonomia intelectual. Planejamento das atividades a serem executadas no TCC II, com acompanhamento sistemático e preparação para a execução da pesquisa, do desenvolvimento tecnológico ou da intervenção aplicada.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 14724:2011: informação e documentação — trabalhos acadêmicos — apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. Disponível em: https://tpp-uff.com.br/wp-content/uploads/2025/02/ABNT_NBR_14724_2024-1.pdf. Acesso em: 21 maio 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6023:2018: informação e documentação — referências — elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Disponível em: <https://bkpsitecpsnew.blob.core.windows.net/uploadsitecps/sites/149/2025/05/Referencias-NBR-6023-2025.pdf>. Acesso em: 21 maio 2026.

BRASIL. **ABNT NBR 10520:2023: informação e documentação — citações em documentos — apresentação**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), 2023. Disponível em: https://coc.fiocruz.br/wp-content/uploads/2024/03/Abnt_nbr_10520_2023.pdf. Acesso em: 21 maio 2026.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

(CEFET/RJ). Escola de Informática & Computação. **Manual de orientações para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso**. 5. ed. Rio de Janeiro: CEFET/RJ, 2018. Disponível em: <https://eic.cefet-rj.br/portal/wp-content/uploads/Manual-de-Orienta%C3%A7%C3%B5es-para-o-TCC-5a-edi%C3%A7%C3%A3o-Moodle.pdf>. Acesso em: 8 maio 2026.

TOLEDO, Roberto Farias de; FARIAS FILHO, José Rodrigues de. **Sustentabilidade em gestão de projetos**. Coimbra: Grupo Almedina, 2023. E-book. ISBN 9786587019666. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587019666>. Acesso em: 21 maio 2026.

BRASIL. Escola Superior de Guerra. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: normas ABNT para TCC, dissertações e teses**. Brasília: ESG, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/esg/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/manual-para-elaboracao-de-trabalhos-academicos-esg/manual-tcc-da-esg-rev-bib-2024-att-29-05.pdf>. Acesso em: 8 maio 2026.

Bibliografia Complementar:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP**. São Paulo: USP, 2020. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/1353/1233/5507>. Acesso em: 23 mar. 2026.

NOGUEIRA, Daniel Ramos; LEAL, Edvalda Araújo; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro *et al.* **Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440708>. Acesso em: 22 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Ensino a Distância (MEC/SEED). **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância**. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/politica-regulacao-supervisao-educacao-superior/ead/documentos/referenciais_qualidade.pdf. Acesso em: 9 maio 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/48899027/Como_Elaborar_Projetos_De_Pesquisa_6a_Ed_GIL. Acesso em: 9 maio 2026.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Diretrizes para integridade em pesquisa**. Brasília: CNPq, 2021. Disponível em: <http://portal-adm.cnpq.br/web/guest/diretrizes>. Acesso em: 8 maio 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). Biblioteca Central César Lattes. **Guia de escrita científica para graduandos**. Campinas: BCCL/Unicamp, 2022. Disponível em: <https://www.bccl.unicamp.br/>. Acesso em: 8 maio 2026.

Componente Curricular: Curricularização da Extensão I (CE I)

C.H. Teórica: -	C.H. Presencial:80h	C.H. Extensão: 80h	C.H. Total: 80h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 0h	C.H. Síncrona Mediada: 0h	Pré-requisito(s): -
Ementa:			
<p>Participação ativa do segmento estudantil em Programas, Projetos, Cursos, Oficinas, Palestras, Prestação de Serviços, com temas relativos à Formação Integral, Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho, articulados a outros componentes curriculares propostos no curso. Análise das concepções, a legislação e as tendências da Extensão nas Universidades e nos Institutos Federais Brasileiros. Procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos para elaboração de projetos e atividades de extensão, articulados ao curso.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Disponível em: https://www.in.gov.br/material/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 20 mar. 2026.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: http://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf. Acesso em: 11 maio 2026.</p> <p>PIRES DA SILVA, Wagner. Extensão universitária: um conceito em construção. Revista Extensão & Sociedade, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020. DOI: https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491. Acesso em: 22 maio 2026.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>PINHEIRO, Jonison Vieira; SILVA NARCISO, Christian. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. Revista Extensão & Sociedade, Natal, 2022. DOI: 10.21680/2178-6054.2022v14n2ID28993. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993. Acesso em: 11 maio 2026.</p> <p>MIGUEL, José Carlos. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade . Práxis Educacional, Vitória da Conquista, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.11534. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/11534. Acesso em: 11 maio. 2026.</p> <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG). Como estruturar projetos de extensão com base em demandas reais: identificando demandas externas e</p>			

elaborando propostas de impacto. Ponta Grossa: PROEX/UEPG, 2026. Disponível em: <https://www2.uepg.br/proex/wp-content/uploads/sites/8/2026/02/Como-Estruturar-Projetos-de-Extensao-com-Base-em-Demandas-Reais-1.pdf>. Acesso em: 8 maio 2026.

BRASIL. Secretaria Nacional de Participação Social; Ministério da Educação. **Extensão em participação social**: documento de referência. Brasília: SNPS/SGPR; MEC, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/extensao_em_participacao_social.pdf. Acesso em: 8 maio 2026.

CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. **Dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 45, n. 1, e90670, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623690670>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-31432020000100603&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 maio 2026.

4º Semestre

Componente Curricular: Empreendedorismo e Inovação

C.H. Teórica: 60h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 60h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 54h	C.H. Síncrona Mediada: 4h	Pré-requisito(s): -

Ementa:

Inovação e tecnologia no setor logístico. Geração de ideias e criatividade no empreendedorismo. Identificação de oportunidades empreendedoras. Modelagem de negócios com Business Model Canvas. Lean Canvas. Análise de mercado e contextualização mercadológica. Concepção do negócio: da ideia à implementação. Definição de estratégias e planejamento empresarial. Estrutura organizacional para *startups* e negócios logísticos. Análise de viabilidade financeira e sustentabilidade do negócio. Desenvolvimento e apresentação de um plano de negócios.

Bibliografia Básica:

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582605189. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605189>. Acesso em: 21 maio 2026.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo corporativo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559773701. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773701>. Acesso em: 21 maio 2026.

DORNELAS, José. **Introdução ao empreendedorismo: desenvolvendo habilidades para fazer acontecer**. São Paulo: Editora Empreende, 2018. E-book. ISBN 9788566103083. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788566103083>. Acesso em: 21 maio 2026.

Bibliografia Complementar:

GALLI, Adriana V.; GIACOMELLI, Giancarlo. **Empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595022492. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022492>. Acesso em: 21 maio 2026.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo corporativo**. São Paulo: Editora Empreende, 2020. E-book. ISBN 9786587052045. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052045>. Acesso em: 21 maio 2026.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597028089. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028089>. Acesso em: 21 maio 2026.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo na prática**. 4. ed. São Paulo: Editora Empreende, 2020. E-book. ISBN 9786587052014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052014>. Acesso em: 21 maio 2026.

DORNELAS, José. **Dicas essenciais de empreendedorismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9786559773688. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559773688>. Acesso em: 21 maio 2026.

Componente Curricular: Gestão da Qualidade

C.H. Teórica: 60h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 60h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 54h	C.H. Síncrona Mediada: 4h	Pré-requisito(s): -

Ementa:

Estudo dos conceitos, princípios e evolução da Gestão da Qualidade. Abordagem dos sistemas de gestão da qualidade e suas normas (ISO 9001 e correlatas). Ferramentas e técnicas de controle e melhoria contínua aplicadas à logística. Ferramentas da qualidade. Indicadores de desempenho e métricas de qualidade em processos logísticos. Gestão de não conformidades e ações corretivas/preventivas. Relação da qualidade com produtividade, custos, satisfação do cliente e competitividade organizacional.

Bibliografia Básica:

LOBO, Renato Nogueirol. **Gestão da qualidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532615>. Acesso em: 21 maio 2026.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559776436>. Acesso em: 21 maio 2026.

SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; BURGESS, Nicola. **Administração da produção**. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559775187>. Acesso em: 21 maio 2026.

Bibliografia Complementar:

SOUZA, Stefania M. O. **Gestão da qualidade e produtividade**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025561>. Acesso em: 21 maio 2026.

COSTA, Ricardo Sarmiento; JARDIM, Eduardo. **Gestão de operações de produção e serviços**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597013603>. Acesso em: 22 maio 2026.

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão da produção e operações**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021288>. Acesso em: 21 maio 2026.

OLIVEIRA, Otávio J. **Gestão da qualidade: tópicos avançados**. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555581997>. Acesso em: 21 maio 2026. ISBN 9786555581997.

OLIVEIRA, Otávio J. **Curso básico de gestão da qualidade**. Porto Alegre: Grupo A, 2024. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555582376>. Acesso em: 21 maio 2026.

Componente Curricular: Gestão da Produção e Operações

C.H. Teórica: 60h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 60h
--------------------------	----------------------------	--------------------------	------------------------

C.H. Prática: -	C.H. EaD: 54h	C.H. Síncrona Mediada: 4h	Pré-requisito(s): -
<p>Ementa:</p> <p>Fundamentos e evolução da gestão da produção e operações. Tipos de sistemas produtivos e seus modelos de gestão. Planejamento, programação e controle da produção (PPCP). Estratégias de produção: MTS, ATO, MTO e ETO. Gestão de capacidade, <i>layout</i>, estoques e recursos. Ferramentas de apoio à decisão em operações. Indicadores de desempenho produtivo e logística interna. Integração entre produção, operações e logística para aumento da competitividade, redução de custos e melhoria de eficiência organizacional.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão da produção: uma abordagem introdutória. 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559772865. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559772865. Acesso em: 21 maio 2026.</p> <p>BATALHA, Mário Otávio. Gestão da produção e operações. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021288. Acesso em: 21 maio 2026.</p> <p>LOBO, Renato Nogueiro; SILVA, Damião Limeira da. Planejamento e controle da produção. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536533780. Acesso em: 21 maio 2026. ISBN 9788536533780.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MAÇÃES, Manuel Alberto Ramos. Operações, qualidade e controle de gestão: vol. VII. Coimbra: Almedina, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789896942342. Acesso em: 21 maio 2026.</p> <p>COSTA, Ricardo Sarmiento; JARDIM, Eduardo. Gestão de operações de produção e serviços. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597013603. Acesso em: 21 maio 2026. ISBN 9788597013603.</p> <p>KYRILLOS, Sérgio Luiz. Gestão integrada da produção e operações com as redes de negócios. São Paulo: Blucher, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521223160. Acesso em: 21 maio 2026.</p> <p>SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; BURGESS, Nicola. Administração da produção. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559775187. Acesso em: 21 maio 2026.</p>			

CHING, Hong Yuh. **Administração da produção e operações: uma abordagem inovadora com desafios práticos**. 1. ed. São Paulo: Editora Empreende, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788566103199>. Acesso em: 22 maio 2026.

Componente Curricular: Ética e Relações Interpessoais de Trabalho

C.H. Teórica: 40h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 40h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 34h	C.H. Síncrona Mediada: 4h	Pré-requisito(s): -

Ementa:

Ética profissional aplicada à logística. Relações interpessoais no ambiente organizacional: comunicação, trabalho em equipe e gestão de conflitos. Conduta ética nas operações logísticas, cadeia de suprimentos e atendimento a clientes e fornecedores. Responsabilidade social, diversidade e postura profissional no contexto logístico.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 2. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530977467>. Acesso em: 21 maio 2026.

TEIXEIRA, José Emídio. **Relações de trabalho: nem Freud explica**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2024. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550821962>. Acesso em: 22 maio 2026.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. 2. ed. Coimbra: Almedina, [s.d.]. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724422251>. Acesso em: 21 maio 2026.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/660138>. Acesso em: 21 maio 2026.

Bibliografia Complementar:

PLATÃO. **A república**. São Paulo: Martin Claret, 2006. E-book. Disponível em: <https://www.baixelivros.com.br/ciencias-humanas-e-sociais/filosofia/a-republica>. Acesso em: 21 maio 2026.

Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris: ONU, 1948. <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 21 maio 2026.

MELO, Paulo Márcio da Silva; CIAMPA, Amábile de Lourdes; ARAÚJO, Sônia Regina Cassiano de. **Humanização dos processos de trabalho**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536526355>. Acesso em: 22 maio 2026.

BRASIL. **Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992**. Brasília, DF: Presidência da República, 1992. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8429.htm. Acesso em: 21 maio 2026.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 21 maio 2026.

Componente Curricular: Higiene e Segurança do Trabalho

C.H. Teórica: 60h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 60h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 54h	C.H. Síncrona Mediada: 4h	Pré-requisito(s): -

Ementa:

Conceitos fundamentais e importância da segurança no ambiente de trabalho. Normas Regulamentadoras (NRs) do Ministério do Trabalho e Emprego (NR 11 - transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais; NR 12 - Segurança no trabalho em máquinas e equipamentos; NR 13 - Caldeiras, vasos de pressão e tubulações e tanques metálicos de armazenamento; NR 17 - Ergonomia). Leis e regulamentações relacionadas à segurança do trabalho. Responsabilidades legais e direitos dos trabalhadores. Identificação e análise de riscos. Avaliação e controle de perigos e riscos. Técnicas de prevenção e controle de acidentes. Tipos de EPIs e EPCs e suas aplicações. Uso correto e manutenção dos equipamentos. Treinamento para uso seguro dos EPIs e EPCs. Agentes físicos, químicos e biológicos no ambiente de trabalho. Medidas de controle e monitoramento da exposição a agentes nocivos. Técnicas de higiene e saneamento.

Bibliografia Básica:

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Normas Regulamentadoras - NR**. Brasília: MTE, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>. Acesso em: 19 maio 2026.

FILGUEIRAS, Vitor Araújo et al. **Saúde e segurança do trabalho no Brasil**. Brasília, p. 19-78, 2017. Disponível em: https://www.medicina.ufmg.br/noticias/wp-content/uploads/sites/72/2017/11/Figueiras-et-al_-_Sau%CC%81de-e-Seg.-do-trab.-no-Brasil-14-11-2017.pdf#page=20. Acesso em: 19 maio 2026.

LOPES, José Domingos Mendes. **Segurança, higiene e saúde do trabalho: uma medida de bem-estar organizacional**. 2018. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/6a748b0f-97f6-4c11-ad7b-5d43a6b8c1f5>. Acesso em: 19 maio 2026.

Bibliografia Complementar:

MELO, Nedilson José Gomes de. **A importância da segurança do trabalho**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 901-909, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i3.8903>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8903>. Acesso em: 22 maio 2026.

BARBOSA, Edson Gonçalves. **LOGÍSTICA, SEGURANÇA NO TRABALHO E SAÚDE OCUPACIONAL**. São Paulo: Centro Paula Souza (CPS), 2024. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/24419/1/logistica_2024_1_edsongoncalves_barbosa_logisticasegurancanotrabalho.pdf. Acesso em: 19 maio 2026.

VILA NOVA DURANT, S. **Riscos ocupacionais no contexto da higiene do trabalho: uma correlação com a sustentabilidade**. Revista Científica FESA, [S. l.], v. 3, n. 21, p. 66-77, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56069/2676-0428.2024.490>. Disponível em: <https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/490>. Acesso em: 22 maio 2026.

DA SILVA, Ana Paula et al. **Proposta de prevenção de acidentes: um foco em aspectos comportamentais**. Revista Teccen, v. 10, n. 1, p. 03-09, 2017. Disponível em: https://editora.uni_vassouras.edu.br/index.php/TECCEN/article/view/943. Acesso em: 19 maio 2026.

BARIZON, Jéssica; BRAGA, Enilson. **Prevenção de acidentes na Indústria**. Revista Eletrônica TECCEN, v. 13, n. 1, p. 41-48, 2020. Disponível em: https://editora.univassouras.edu.br/index.php/TECCEN/article/view/943?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 19 maio 2026.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II

C.H. Teórica: 80h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: 0h	C.H. Total: 80h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 70h	C.H. Síncrona Mediada: 8h	Pré-requisito(s):

			TCC I
<p>Ementa:</p> <p>Orienta a execução do projeto, contemplando o desenvolvimento, análise e sistematização dos resultados. Elaboração da versão final do trabalho conforme normas institucionais e da ABNT. Preparação e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14724:2011: informação e documentação — trabalhos acadêmicos — apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. Disponível em: https://tpp-uff.com.br/wp-content/uploads/2025/02/ABNT_NBR_14724_2024-1.pdf. Acesso em: 21 maio 2026.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6023:2018: informação e documentação — referências — elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Disponível em: https://bkpsitecpsnew.blob.core.windows.net/uploadsitecps/sites/149/2025/05/Referencias-NBR-6023-2025.pdf. Acesso em: 21 maio 2026.</p> <p>BRASIL. ABNT NBR 10520:2023: informação e documentação — citações em documentos — apresentação. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), 2023. Disponível em: https://coc.fiocruz.br/wp-content/uploads/2024/03/Abnt_nbr_10520_2023.pdf. Acesso em: 21 maio 2026.</p> <p>CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA (CEFET/RJ). Escola de Informática & Computação. Manual de orientações para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso. 5. ed. Rio de Janeiro: CEFET/RJ, 2018. Disponível em: https://eic.cefet-rj.br/portal/wp-content/uploads/Manual-de-Orienta%C3%A7%C3%B5es-para-o-TCC-5a-edi%C3%A7%C3%A3o-Moodle.pdf. Acesso em: 8 maio 2026.</p> <p>TOLEDO, Roberto Farias de; FARIAS FILHO, José Rodrigues de. Sustentabilidade em gestão de projetos. Coimbra: Grupo Almedina, 2023. E-book. ISBN 9786587019666. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587019666. Acesso em: 21 maio 2026.</p> <p>BRASIL. Escola Superior de Guerra. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: normas ABNT para TCC, dissertações e teses. Brasília: ESG, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/esg/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/manual-para-elaboracao-de-trabalhos-academicos-esg/manual-tcc-da-esg-rev-bib-2024-att-29-05.pdf. Acesso em: 8 maio 2026.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP. São Paulo: USP, 2020. Disponível em: https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/1353/1233/5507.</p>			

Acesso em: 23 mar. 2026.

NOGUEIRA, Daniel Ramos; LEAL, Edvalda Araújo; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro *et al.* **Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440708>. Acesso em: 22 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Ensino a Distância (MEC/SEED). **Referenciais de qualidade para a educação superior a distância.** 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/politica-regulacao-supervisao-educacao-superior/ead/documentos/referenciais_qualidade.pdf. Acesso em: 9 maio 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/48899027/Como_Elaborar_Projetos_De_Pesquisa_6a_Ed_GIL. Acesso em: 9 maio 2026.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Diretrizes para integridade em pesquisa.** Brasília: CNPq, 2021. Disponível em: <http://portal-adm.cnpq.br/web/guest/diretrizes>. Acesso em: 8 maio 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). Biblioteca Central César Lattes. **Guia de escrita científica para graduandos.** Campinas: BCCL/Unicamp, 2022. Disponível em: <https://www.bccl.unicamp.br/>. Acesso em: 8 maio 2026.

Componente Curricular: Curricularização da Extensão II

C.H. Teórica:-	C.H. Presencial: 80h	C.H. Extensão: 80h	C.H. Total: 80h
C.H. Prática: -	C.H. EaD: 0h	C.H. Síncrona Mediada: 0h	Pré-requisito(s): CE I

Ementa:

Participação ativa do segmento estudantil em programas, projetos, cursos, oficinas, palestras, prestação de serviços, com temas relativos à formação integral, comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho, articulados a outros componentes curriculares propostos no curso. Análise das concepções, a legislação e as tendências da Extensão nas Universidades e nos Institutos Federais Brasileiros. Procedimentos pedagógicos, metodológicos e técnico-científicos para elaboração de projetos e atividades de extensão, articulados ao curso.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº

13.005/2014. Disponível em:
https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808.
Acesso em: 20 mar. 2026.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê**. Instituto Paulo Freire, 2017.
Disponível em:
http://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf. Acesso em: 11 maio 2026.

PIRES DA SILVA, Wagner. **Extensão universitária: um conceito em construção**.
Revista Extensão & Sociedade, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020. DOI:
<https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491>. Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 22 maio 2026.

Bibliografia Complementar:

PINHEIRO, Jonison Vieira; SILVA NARCISO, Christian. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, Natal, 2022. DOI: 10.21680/2178-6054.2022v14n2ID28993. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993>. Acesso em: 11 maio 2026.

MIGUEL, José Carlos. **A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade**. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.11534. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/11534>. Acesso em: 11 maio. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG). **Como estruturar projetos de extensão com base em demandas reais**: identificando demandas externas e elaborando propostas de impacto. Ponta Grossa: PROEX/UEPG, 2026. Disponível em: <https://www2.uepg.br/proex/wp-content/uploads/sites/8/2026/02/Como-Estruturar-Projetos-de-Extensao-com-Base-em-Demandas-Reais-1.pdf>. Acesso em: 8 maio 2026.

BRASIL. Secretaria Nacional de Participação Social; Ministério da Educação. **Extensão em participação social**: documento de referência. Brasília: SNPS/SGPR; MEC, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/extensao_em_participacao_social.pdf. Acesso em: 8 maio 2026.

CRISTOFOLETTI, Evandro Coggo; SERAFIM, Milena Pavan. **Dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 45, n. 1, e90670, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623690670>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-31432020000100603&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 maio 2026.

Optativa

Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais (Libras)

C.H. Teórica: 30h	C.H. Presencial: 2h	C.H. Extensão: -	C.H. Total: 40h
C.H. Prática: 10h	C.H. EaD: 38h	C.H. Síncrona Mediada:	Pré-requisito(s):
Ementa:			
Fundamentos históricos e socioantropológicos da surdez. Legislação específica. Comunidade surda: cultura e identidade. Direitos humanos dos surdos. Aspectos linguísticos e práticos da Libras. Libras em Contexto.			
Bibliografia Básica:			
BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm . Acesso em: 9 maio 2026.			
BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm . Acesso em: 9 maio 2026.			
MEC. O tradutor e intérprete de Libras e língua portuguesa. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf . Acesso em: 27 abr. 2026.			
CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. Cultura surda e identidade: estratégias de empoderamento na constituição do sujeito surdo. Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente. Ilhéus: Ed. Editus, p. 11-26, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/download/54441355/almeida-9788574554457-02.pdf . Acesso em: 11 maio 2026.			
Bibliografia Complementar:			
ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (ENAP). Libras para servidores públicos. Brasília: Enap, 2023. Curso online. Disponível em: https://www.escolavirtual.gov.br/curso/756 . Acesso em: 9 maio 2026.			
NEVES, Gabriele Vieira. As imagens do outro sobre a cultura surda. Conjectura: filosofia e educação , Caxias do Sul, 2010. Disponível em: https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/download/189/180 . Acesso em: 11 maio 2026.			
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: google.com. Acesso em: 11 maio 2026.			
BRANDÃO, José E.; BERKENBROCK, Carla D. M.; SILVEIRA, Eric C. Dicionário de Libras: um artefato colaborativo para apoiar a comunicação entre surdos e ouvintes. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS COLABORATIVOS, 17., 2022, Online. Anais [...].			

Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5753/sbsc.2022.19472>. Disponível em: sbc.org.br. Acesso em: 11 maio 2026.

DALSICO, Arali Maiza Parma. **A disciplina de Libras no contexto da EaD**. Revista Falange Miúda, 2016. Disponível em: <https://periodicos.upe.br/index.php/refami/article/view/592>. Acesso em: 11 maio 2026.

3.17 Certificação

Para obter o certificado de conclusão do **Curso de Tecnologia em Logística**, o discente deve atender a uma série de requisitos estabelecidos pelo IFSertãoPE. É necessário a aprovação em todos os componentes curriculares com nota mínima, conforme estabelecido no processo de Avaliação da Aprendizagem, assim como a frequência mínima requerida. Ademais, ter o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado e depositado no repositório institucional, comprovar a quitação de pendências com a biblioteca e satisfazer, no que couber, às demais exigências previstas no regulamento dos cursos superiores do IFSertãoPE.

Após a conclusão de todos os requisitos mencionados, bem como o atendimento às normas internas do IFSertãoPE, o discente receberá a certificação emitida pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE, com o título de **Tecnólogo em Logística**. O certificado incluirá também o termo de identificação da turma e ano correspondente.

3.18 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso

A avaliação do Curso de Tecnologia em Logística, assim como dos atores envolvidos no processo de oferta, será realizada de forma sistemática e contínua, envolvendo diferentes segmentos institucionais, incluindo discentes, docentes, mediadores pedagógicos, equipe técnico-administrativa e gestão acadêmica, que, juntos, farão uma análise abrangente das dimensões pedagógica, administrativa e infra-estruturais relacionadas ao funcionamento do curso, por meio dos instrumentos estabelecidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a participação ativa da Coordenação do Curso.

Além do processo avaliativo organizado pela CPA, a coordenação do curso aplicará instrumentos específicos de acompanhamento e avaliação, tais como questionários ao final de cada unidade curricular ou módulo/semestre, reuniões pedagógicas, encontros síncronos e/ou presenciais com os discentes, além de consultas periódicas aos docentes e mediadores. Os resultados das avaliações realizadas serão sistematizados e divulgados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou em outros meios institucionais adequados, assegurando transparência e acesso às informações produzidas. A partir dos quais serão planejadas e implementadas ações de melhoria contínua, tais como:

- revisão e atualização dos planos de ensino e dos materiais didáticos;
- aperfeiçoamento das estratégias pedagógicas e metodologias de ensino;
- reorganização de atividades e estratégias de acompanhamento discente;
- proposição de ações de formação continuada para docentes e mediadores pedagógicos.
- adequações na infraestrutura tecnológica e nos recursos educacionais utilizados no curso;
- ajustes na organização curricular e nos processos de gestão acadêmica, quando necessário;
- revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

As ações decorrentes do processo avaliativo serão acompanhadas pela coordenação do curso em articulação com os setores institucionais competentes, garantindo que os resultados da avaliação sejam efetivamente utilizados no planejamento e na gestão do curso. Dessa forma, o processo avaliativo assume caráter formativo e estratégico, contribuindo para o aprimoramento permanente da qualidade do ensino e para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem.

O curso será continuamente avaliado por meio de processos de autoavaliação institucional, considerando indicadores de qualidade, participação dos discentes e melhoria contínua, conforme os Referenciais de Qualidade para Educação a Distância.

4. CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO

Além da equipe multidisciplinar e uma infraestrutura administrativa disponível no âmbito da Diretoria de Educação a Distância - DEaD do IFSertãoPE, permitindo o amplo funcionamento dos cursos com oferta a distância, o curso conta com um grupo de docentes, mediadores pedagógico e Técnicos Administrativos em Educação (TAE) que atuam com o propósito da permanência e êxito estudantil.

4.1 Coordenação do Curso

A titularidade da Coordenação do Curso é provida mediante processo seletivo público, normatizado por edital específico, em conformidade com os regulamentos institucionais e da Universidade Aberta do Brasil - UAB. A função de coordenação possui natureza multidimensional, abarcando as esferas pedagógica, administrativa e de articulação institucional. Compete ao Coordenador a gestão e a supervisão direta das atividades intrínsecas ao pleno funcionamento do curso, o que engloba a articulação com órgãos reguladores, a proposição e implementação de iniciativas voltadas à otimização da qualidade educacional, bem como a supervisão geral dos processos concernentes à elaboração e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

É ainda de sua responsabilidade garantir que os conteúdos estejam alinhados com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com os pressupostos da gestão da aprendizagem, e que mantenham altos padrões pedagógicos e ainda, destaquem o acompanhamento dos(as) discentes em seu processo visando ao sucesso e a permanência dos mesmos.

O(a) coordenador (a) deverá exercer as seguintes atribuições:

- coordenar, supervisionar e operacionalizar os processos de ensino e aprendizagem do curso, inclusive as atividades de natureza prático-profissional, de pesquisa e de extensão;
- planejar e promover a interação entre discentes e profissionais da educação, considerando as particularidades dos processos de ensino e aprendizagem da educação a distância;

-
- assegurar a articulação coesa e eficiente do corpo docente, dos mediadores pedagógicos e dos demais profissionais da educação;
 - acompanhar o desempenho acadêmico do corpo discente, promover ações de melhoria dos processos de ensino e aprendizagem e utilizar ferramentas digitais para o aprimoramento das devolutivas de desenvolvimento acadêmico e de gestão;
 - promover reuniões periódicas com o corpo docente e mediadores(as) pedagógicos do curso, visando definir estratégias para o bom desenvolvimento das ações pedagógicas e acadêmicas;
 - coordenar e supervisionar a execução das ações relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso, ao Plano de Desenvolvimento Institucional, ao cronograma e ao calendário letivo;
 - organizar/apoiar, sempre que possível, e com participação do corpo docente, a realização de atividades de enriquecimento científico-cultural nos polos de tais como palestras, seminários, semanas acadêmicas e simpósios;
 - coordenar e supervisionar a execução das ações relacionadas a avaliação do curso e implementar, junto com os(as) docentes e mediadores(as) pedagógicos do curso, ações que visem a permanência dos(as) discentes no curso;
 - realizar o planejamento do período letivo de acordo com o cronograma institucional;
 - implementar ações pedagógicas e acadêmicas de engajamento e permanência dos discentes no curso;
 - realizar, se possível, visitas aos polos, para reuniões de acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas do curso;
 - responsabilizar-se pelo cumprimento do cronograma de trabalho dos(as) docentes(as) regentes, relativo à programação de atividades que compõem o sistema de avaliação da aprendizagem (entrega, correção, lançamento de notas e revisão);

- garantir a disponibilização das informações acadêmicas necessárias aos(as) discentes(as) no início de cada período letivo, tais como guias de curso e de unidades curriculares, e cronogramas;
- planejar o desenho instrucional e o percurso de aprendizado do curso.

A atuação do(a) coordenador(a) será pautada em um plano de ação formalizado, alinhado ao PPC e ao PDI institucional, contemplando dimensões acadêmicas, pedagógicas e administrativas. Esse plano será estruturado com metas, indicadores e estratégias de acompanhamento, sendo monitorado continuamente por meio de registros sistemáticos e análise de resultados. Os dados obtidos subsidiarão a tomada de decisões e a proposição de melhorias no curso, em articulação com o colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE). O plano será revisado periodicamente, garantindo sua atualização e aderência às demandas institucionais e formativas

Quadro de informações - Coordenador(a) do curso

Nome	Formação e Titulação	Regime de trabalho
Seleção via edital específico.	-	20 horas

4.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se como instância acadêmica consultiva e propositiva, responsável pelo acompanhamento, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), cuja atuação se dá de forma sistemática no planejamento e na avaliação do curso, promovendo estudos e análises periódicas que subsidiam a melhoria contínua da proposta formativa. Nesse sentido, acompanha a implementação do PPC, analisa a coerência entre os componentes curriculares e o perfil do egresso, bem como verifica o impacto dos processos de avaliação da aprendizagem na formação dos discentes. Compete ainda ao NDE analisar a aderência do curso às Diretrizes Curriculares Nacionais e às demandas contemporâneas do mundo do trabalho, propondo atualizações e inovações pedagógicas, sempre que necessário.

O Núcleo será composto por, no mínimo, 5 (cinco) docentes do curso, assegurada a participação do coordenador, e sua organização e atribuições observarão a regulamentação institucional vigente no âmbito do Campus.

As atividades do NDE serão registradas e sistematizadas, de modo a subsidiar os processos de avaliação interna e externa, bem como a tomada de decisões no âmbito do curso..

4.3 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso constitui-se como órgão normativo, executivo, consultivo e de planejamento acadêmico, com a finalidade de assegurar a qualidade e a efetividade do curso. Entre suas atribuições, destacam-se o ajuste do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) à realidade local, bem como o planejamento, o acompanhamento e a avaliação de sua implementação, promovendo a integração entre os diferentes sujeitos envolvidos, sempre em conformidade com as normas institucionais e a legislação vigente.

Sua composição inclui o coordenador do curso, um representante docente, um representante do corpo de mediadores pedagógicos e um representante discente, todos com seus respectivos suplentes, garantindo a representatividade dos segmentos.

O Colegiado deve estar devidamente institucionalizado, atuar de forma contínua e reunir-se com periodicidade previamente definida. Suas reuniões e decisões devem ser formalmente registradas, seguindo fluxo estabelecido para o encaminhamento e a execução das deliberações. Deve contar, ainda, com sistema de suporte para o registro, o acompanhamento e a execução de seus processos decisórios, além de realizar avaliações periódicas de seu próprio desempenho, visando à melhoria contínua e ao aperfeiçoamento das práticas de gestão acadêmica.

4.4 Corpo Docente

O corpo docente deste curso é composto por docentes regentes e docentes orientadores que atuam junto aos mediadores pedagógicos, apoiados por uma equipe multidisciplinar e de suporte tecnológico e logístico.

As atribuições dos docentes regentes, docentes orientadores e mediadores pedagógicos descritas neste projeto fundamentam-se nas diretrizes do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), em conformidade com a Portaria CAPES nº 309, de 27 de setembro de 2024, alterada pelas Portarias CAPES nº 83 e nº 124, de março de 2026, que regulamentam as modalidades de atuação, os requisitos de formação e as competências dos profissionais que integram a estrutura acadêmica da Educação a Distância.

Os docentes regentes são docentes responsáveis pelo Plano de Ensino da unidade curricular e por planejar e coordenar as diferentes ações docentes, integrando os diversos meios e recursos para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

O docente regente é o responsável pelo desenvolvimento da unidade temática junto com os mediadores pedagógicos. No momento anterior ao desenvolvimento da unidade temática, é responsável pela composição/estruturação da sala de aula no ambiente virtual de aprendizagem e, no fluxo da unidade temática, deve manter reuniões constantes de orientação pedagógica com os mediadores pedagógicos para discussão de estratégias de ensino. Deve elaborar instrumentos de avaliação (se previstos para a unidade temática), desenhar o nível de exigência dos processos avaliativos e, se necessário, propor materiais didáticos complementares, a fim de propiciar a consecução dos objetivos propostos na ementa da unidade temática e no PPC do curso como um todo. O docente regente possui algumas atribuições:

- conceber, implementar e mediar um espaço de ensino e aprendizagem dinâmico e vivaz que reflita o uso de metodologias ativas, interação com docentes e mediadores pedagógicos, acompanhamento efetivo, ações de suporte, e processos contínuos de avaliação formativa;

-
- articular os conteúdos da disciplina pela qual é responsável a procedimentos e atividades pedagógicas, considerando o estabelecido no PPC e os aspectos da inclusão e acessibilidade e a carga horária prevista para a plena formação de discentes(as) da educação superior;
 - realizar a gestão dos processos de ensino e aprendizagem no que diz respeito à orientação e acompanhamento das atividades realizadas pelos(as) discentes(as);
 - elaborar e coordenar os processos de avaliação e de autoavaliação dos discentes(as), participando de suas correções e devolutivas com o auxílio de mediadores(as) pedagógicos(as), cujo trabalho deverá supervisionar;
 - definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia e outros recursos físicos e digitais, tanto básicos quanto complementares, consoantes aos objetivos do curso e da disciplina pela qual é responsável;
 - participar de ações de capacitação continuada relativas ao uso de novas tecnologias e domínio de ferramentas digitais para os processos de ensino e aprendizagem, especialmente no que se refere à EaD.
 - manter-se atualizado(a) sobre as tendências científicas, tecnológicas e profissionais da área de saber de sua especialidade, participando de congressos e eventos, ou de projetos em parceria com organizações da sociedade, em áreas correlatas aos conteúdos que são sistematizados.

Ressalta-se que a atuação do docente regente está em consonância com o Art. 4º, §2º, inciso VII, da Portaria CAPES nº 309/2024 (com redação dada pela Portaria nº 124/2026), que define a modalidade “Professor Regente” para atuação em atividades típicas de ensino, exigindo experiência mínima de 1 (um) ano no magistério superior, formação na área do curso ou afins, e titulação mínima de mestre ou doutor.

O/A docente orientador/a é responsável pelo acompanhamento sistemático da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desde a sua concepção, desenvolvida no âmbito dos componentes curriculares, até a sua defesa final. Compete ao/à orientador/a orientar o/a discente quanto à delimitação do tema,

definição dos objetivos, fundamentação teórica, procedimentos metodológicos, organização textual e adequação às normas acadêmicas vigentes, bem como acompanhar o desenvolvimento das atividades, avaliar o progresso do trabalho e autorizar sua submissão à banca examinadora.

O corpo docente do curso será composto por docentes portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, obtido em programas devidamente reconhecidos pelo poder público ou, quando realizados no exterior, devidamente revalidados, nos termos da legislação vigente.

Quadro do Corpo Docente

Nome	Formação e Titulação	Regime de trabalho	Currículo Lattes
<i>*A serem contratados por meio de seleção específica.</i>			
	-	-	-

4.5 Corpo Técnico de Apoio ao Ensino

A equipe de apoio tecnológico e de logística constitui o corpo técnico responsável por oferecer o suporte necessário ao funcionamento das ações de ensino, atuando diretamente na viabilização das atividades planejadas pela coordenação pedagógica.

Quadro do Corpo Técnico de Apoio ao Ensino

Nome	Cargo	Titulação	Regime de trabalho
Alain Prost Medeiros de Moraes	Técnico Audiovisual	Especialista	40h
Alberto Leal da Paixao	Programador Visual	Especialista	40h
Albenir Rodrigues Da Cruz	Assistente Administrativa	Especialista	40h
Álvaro José Ribeiro dos Santos	Pedagógico	Graduando em Licenciatura em Computação / Estagiário	30h
Adonias Soares da Silva Júnior	docente EBTT	Doutor	DE
Angela Maiane de Macedo Damasceno	Pedagoga	Especialista	40h
Danielle do Nascimento Lins	Assistente Administrativa	Mestra	40h

Eliza Georgina Nogueira Barros de Oliveira	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestra	40h
Gabriel de Menezes Gonçalves	Técnico de Tecnologia da Informação	Graduando em Licenciatura em Computação / Estagiário	30h
Kelle Maria De Jesus Silva	Apoio Pedagógico	Especialista	20h
Maria Eva dos Santos Pinheiro	Técnica em secretariado	Especialista	40h

4.6 Mediadores Pedagógicos

A mediação pedagógica constitui-se como estratégia indispensável à Educação a Distância (EaD), sendo elemento central para a efetividade dos processos de ensino e aprendizagem nessa modalidade.

No contexto da aprendizagem por mediação, compreende-se que o processo formativo ocorre por meio da atuação intencional dos mediadores pedagógicos, associada à articulação de diferentes recursos, metodologias e tempos de aprendizagem. Os mediadores pedagógicos são os sujeitos responsáveis por intermediar a relação entre o discente e o conhecimento, a partir de fundamentos pedagógicos que orientam a construção de aprendizagens significativas.

Nesse sentido, o mediador pedagógico atua como elo entre os discentes, os conteúdos curriculares, o corpo docente e os demais atores que compõem o sistema educacional, desempenhando papel essencial na orientação, no acompanhamento e na promoção de interações qualificadas, tanto nos ambientes virtuais quanto nas atividades desenvolvidas nos polos de apoio presencial.

O exercício qualificado da mediação pedagógica pressupõe o domínio aprofundado do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), dos materiais didáticos e dos conteúdos específicos sob sua responsabilidade. A partir desse conjunto de conhecimentos, as atribuições precípuas do mediador incluem:

- conhecer o projeto pedagógico do curso e a unidade curricular sob sua responsabilidade, bem como o material didático e o conteúdo específico;

-
- esclarecer dúvidas dos discentes a respeito do Projeto Pedagógico do Curso, da ementa, das metodologias e dos conteúdos das unidades curriculares, sob supervisão do docente regente;
 - contribuir e atuar na interação entre corpo docente e discente nas atividades síncronas e assíncronas mediadas por meio das plataformas digitais e outros recursos tecnológicos;
 - contribuir com as ações relacionadas ao planejamento e execução de avaliação de aprendizagem das unidades curriculares;
 - acompanhar atividades presenciais e de educação a distância dos discentes, inclusive em atividades de natureza prático-profissionais, de pesquisa e de extensão, quando aplicável;
 - participar de ações de formação continuada em tecnologias educacionais e práticas pedagógicas para educação a distância;
 - realizar atendimentos presenciais aos discentes na sede e nos Polos EaD, conforme organização e planejamento da IES e do docente regente;
 - atender os(as) discentes nos polos, em horários pré-estabelecidos, de forma a auxiliá-los(as) no desenvolvimento de suas atividades individuais e coletivas, fomentando a postura investigativa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis;
 - promover espaços de construção coletiva de conhecimento, junto aos discentes, a partir de ações de mediação síncronas e assíncronas;
 - realizar acompanhamento sistemático, tanto coletivo quanto individualizado, do percurso formativo dos discentes, incentivando a autonomia intelectual e o desenvolvimento do hábito da pesquisa.

As competências do mediador pedagógico alinham-se integralmente ao Art. 4º, §2º, inciso XII, da Portaria CAPES nº 309/2024 (alterada pela Portaria nº 124/2026), que estabelece sua atuação sob supervisão do professor regente, com exigência de formação superior na área do curso ou correlata e, preferencialmente, título de especialista, mestre ou doutor. Vale destacar que, conforme o inciso IX do

mesmo dispositivo, a função de “Tutor” restringe-se a atividades administrativas, sendo expressamente vedado o exercício de mediação pedagógica, o que reforça a necessidade institucional da figura do mediador para as ações de natureza didático-pedagógica.

Dessa forma, o perfil profissional exigido para a função de mediador transcende a simples comprovação de formação acadêmica mínima e de experiência prévia. Requer a articulação entre o domínio do conteúdo - condição essencial - e um conjunto de capacidades que engloba dinamismo, visão crítica e global do processo educativo, capacidade de estimular a construção do conhecimento e fluência no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

A seleção dos profissionais que comporão o corpo de mediadores pedagógicos ocorre por meio de processo seletivo público, regulamentado por edital específico, em estrita observância aos critérios previstos no Art. 13 da Portaria CAPES nº 309/2024, que estabelece requisitos de publicidade, impessoalidade, prazos mínimos de inscrição e recurso, reserva de vagas e validade dos certames no âmbito do Sistema UAB.

4.7 Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar, composta por profissionais de diversas áreas, é responsável pelo planejamento, implementação e gestão dos processos pedagógicos, desempenhando um papel fundamental na assistência pedagógica e técnica tanto aos docentes regentes quanto aos mediadores pedagógicos ao longo do desenvolvimento do curso. Além disso, a equipe oferece suporte integral aos discentes, abordando tanto os aspectos pedagógicos quanto o uso de tecnologias e recursos educacionais essenciais para a educação a distância.

São diferentes profissionais em diversas áreas com o objetivo de construir e desenvolver conteúdos educacionais que atendam às necessidades pedagógicas e integrem o planejamento, execução e acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem.

A equipe multidisciplinar atuará de forma integrada no planejamento, desenvolvimento, oferta e avaliação do curso, envolvendo profissionais das áreas pedagógica, tecnológica e de conteúdo, conforme preconizado pelos Referenciais de Qualidade para Educação a Distância. Abaixo, apresenta-se um resumo da composição da equipe multidisciplinar do curso.

Quadro da Equipe Multidisciplinar

Nome	Cargo	Titulação	Regime de trabalho
Alain Prost Medeiros de Moraes	Técnico Audiovisual	Especialista	40h
Alberto Leal da Paixao	Programador Visual	Especialista	40h
Albenir Rodrigues Da Cruz	Assistente Administrativa	Especialista	40h
Álvaro José Ribeiro dos Santos	Pedagógico	Graduando em Licenciatura em Computação / Estagiário	30h
Adonias Soares da Silva Júnior	docente EBTT	Doutor	DE
Angela Maiane de Macedo Damasceno	Pedagoga	Especialista	40h
Danielle do Nascimento Lins	Assistente Administrativa	Mestra	40h
Eliza Georgina Nogueira Barros de Oliveira	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestra	40h
Gabriel de Menezes Gonçalves	Técnico de Tecnologia da Informação	Graduando em Licenciatura da Computação / Estagiário	30h
Kelle Maria De Jesus Silva	Apoio Pedagógico	Especialista	20h
Maria Eva dos Santos Pinheiro	Técnica em secretariado	Especialista	40h

Observação: As atribuições específicas dos membros da equipe multidisciplinar são detalhadas em Plano de Ação específico.

5. INFRAESTRUTURA

O curso, vinculado ao *campus* Serra Talhada do IFSertãoPE, dispõe de infraestrutura física e tecnológica completa para o seu funcionamento. Adicionalmente, conta com o suporte da Diretoria de Educação a Distância (DEaD), órgão responsável pelo planejamento, organização e promoção das diretrizes e

atividades educacionais na modalidade a distância da instituição. A DEaD mantém espaços destinados ao apoio administrativo, pedagógico, técnico e de formação continuada, com destaque para o estúdio de gravação e produção audiovisual localizado na Reitoria. No que tange a esse estúdio, ele se apresenta como um imprescindível recurso tecnológico para a produção de materiais didáticos de alta qualidade, possibilitando a criação de vídeos, podcasts e transmissões ao vivo com excelência de imagem e som — elementos fundamentais para assegurar uma experiência de aprendizado qualificada aos discentes.

5.1 Campus Serra Talhada

O *Campus* Serra Talhada conta com equipamentos, sistema de comunicação, biblioteca específica e recurso mobiliário que permitem dar suporte ao desenvolvimento do curso e envolvimento dos discentes em atividades multidisciplinares, nos diferentes espaços físicos, listados a seguir.

Auditório Espaço destinado a apresentação de eventos culturais, trabalhos científicos e reuniões institucionais de outras atividades.

Laboratório de Informática: O laboratório possibilita a interação dos discentes com softwares e programas tecnológicos destinados ao ensino de Matemática, útil para as disciplinas do curso que tem esse objetivo.

Salas de Aulas O *Campus* Serra Talhada dispõe de 15 salas de aula, todas climatizadas e equipadas com projetor multimídia; 5 salas comportam 20 discentes e 10 salas comportam 45 discentes

Sala coletiva de docentes A sala coletiva dos docentes constitui espaço de apoio ao trabalho docente, destinado a planejamento, organização de materiais, correção de atividades, registros acadêmicos e atendimentos pontuais aos discentes. O ambiente é climatizado e equipado com mesas, cadeiras e armários individuais.

5.1.2 Polos de apoio

Em colaboração com a Universidade Aberta do Brasil - UAB, o IF Sertão PE faz uso de Polos de Apoio Presencial UAB² credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, em parceria com órgãos municipais e outras instituições colaboradoras. Os polos são estruturas acadêmicas de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo, destinadas à realização de atividades de ensino e aprendizagem referentes aos cursos e programas de Educação a Distância (EaD).

A CAPES estabelece diretrizes que preconizam a disponibilidade de instalações adequadas nos polos de apoio presencial. Tais instalações devem incluir áreas administrativas, como coordenação e secretaria, além de instalações sanitárias acessíveis. Adicionalmente, é necessário providenciar recursos de apoio, como laboratórios de informática e bibliotecas físicas. É fundamental também disponibilizar ambientes acadêmicos, como salas de aula e, se necessário, laboratórios pedagógicos.

A definição dos polos de apoio presencial para a oferta do curso se dará no Sistema Integrado da Capes - SICAPES, durante o processo de cadastro das propostas do curso, em conformidade com os termos pré-estabelecidos em legislação específica. Além dos polos de apoio presencial UAB, o curso contará com outras instalações e equipamentos, incluindo toda a infraestrutura dos *campi* aos quais o/a discente estiver vinculado.

Os polos de apoio presencial constituem espaços acadêmicos fundamentais para o desenvolvimento das atividades presenciais obrigatórias, avaliações e suporte ao discente, conforme previsto no Decreto nº 12.456. Esses espaços garantem infraestrutura adequada, equipe de apoio e integração institucional, devendo atender aos requisitos de infraestrutura física, tecnológica e pedagógica, assegurando condições adequadas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, em consonância com os Referenciais de Qualidade para Educação a Distância.

² Os polos UAB podem ser tipificados como efetivos ou associados. Considera-se polo efetivo quando a entidade mantenedora, responsável pela infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos, for um governo estadual ou municipal. Considera-se polo associado quando a entidade mantenedora for uma IES integrante do sistema UAB. O Polo UAB associado geralmente se localiza em um campus de uma IES. Para implantar ou manter um Polo UAB, a instituição interessada deverá dispor de espaços com mobiliário correspondente às suas finalidades, além de condições adequadas de conforto ambiental, iluminação, acústica e ventilação.

5.2 Biblioteca Física e Virtual

É composta pelos ambientes:

- Administrativo, onde ocorre o processamento técnico do acervo.
- Sala informatizada com 3 computadores e capacidade de instalação de mais 7 unidades com acesso a internet.
- Espaço para leitura em grupo e individuais, climatizada e adequadamente iluminada.
- Acervo será composto de acordo com a bibliografia das ementas e necessidades extras do curso.

A biblioteca é totalmente informatizada com o Sistema *Pergamum* de gerenciamento de acervo, onde é possível realizar consultas, renovações e reservas *on-line*. Além disso, é oferecido o acesso ao Portal Periódico Capes. Os serviços oferecidos são empréstimo domiciliar, empréstimo inter-bibliotecário, consulta *on-line*, reserva de livros, levantamento bibliográfico, treinamento em fontes de informação, boletim de novas aquisições, treinamento de usuários e atividades culturais.

Além disso, os discentes contam com acesso à Minha Biblioteca, uma plataforma digital que reúne milhares de exemplares em diversas áreas do conhecimento, permitindo consultas online, estudo remoto e apoio contínuo às atividades acadêmicas. O Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) disponibiliza à sua comunidade acadêmica acesso à plataforma digital Minha Biblioteca, por meio de assinatura institucional anual em modelo multiusuário. Essa iniciativa possibilita aos discentes e aos servidores o acesso simultâneo e ilimitado a um amplo acervo de obras científicas e técnicas, abrangendo diversas áreas do conhecimento, com um acervo superior a 15 mil títulos, organizados em diferentes áreas, tais como Ciências Exatas, Ciências Sociais Aplicadas, Letras e Artes, Ciências da Saúde e Educação. Esse conjunto diversificado de obras contribui para o fortalecimento das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, promovendo maior autonomia acadêmica e ampliação das fontes de consulta.

No campo das Ciências Exatas, estão disponíveis milhares de títulos relacionados a disciplinas como Física, cálculo, Álgebra, Engenharia e Computação. Na área de Ciências Sociais Aplicadas, o acervo contempla obras nas áreas de Economia, Administração, Contabilidade, *Marketing* e Psicologia. Em Letras e Artes, destacam-se conteúdos voltados à Literatura, Gramática, ensino de idiomas e História da arte. Já na área da Saúde, os usuários têm acesso a conteúdos de Bioquímica, Microbiologia, Biologia celular e áreas afins. Por fim, na área Pedagógica, encontram-se obras relacionadas à metodologia científica, ensino de matemática, elaboração de projetos e história da educação.

A utilização da plataforma proporciona benefícios significativos à comunidade acadêmica, tais como acessibilidade (com recursos de leitura de tela, ajuste de fonte e contraste), disponibilidade de acesso remoto e *off-line*, além da compatibilidade com diferentes dispositivos eletrônicos. Tais características contribuem para a inclusão digital e o acesso equitativo à informação.

Dessa forma, a disponibilização da plataforma digital reforça o compromisso institucional do IFSertãoPE com a qualidade da educação, a democratização do acesso ao conhecimento e a conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC). Vale dizer que, para os usuários que necessitarem de suporte para acesso e utilização da plataforma, podem contar com o apoio do Sistema de Bibliotecas do IFSertãoPE, disponível em cada *campus*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLOU, R. H. **Logística Empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição física**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: logística BRASIL. Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2025]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 26 jun. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025**. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 20 maio 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12456.htm. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e

Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026**. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2026–2036. Brasília, DF: Presidência da República, 2026. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2023-2026/2026/Lei/L15388.htm. Acesso em: 23 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nº 9.448, de 14 de março de 1997, nº 10.260, de 12 de julho de 2001, e nº 10.753, de 30 de outubro de 2003. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 12 jan. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14533.htm. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 31 maio 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 18 jun. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 6 jan. 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior

Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/material/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 20 mar. 2026.

BRASIL. **Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017.** Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 21 jun. 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=66441-pn-n11-2017-regulamentacao-ead-republicada-pdf&category_slug=junho-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 mar. 2026.

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B. **Gestão da Cadeia de Suprimentos e Logística.** 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Digitais

CHING, H. Y. **Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHRISTOPHER, M. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

FLEURY, P. F.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. F. **Logística Empresarial: a perspectiva brasileira.** São Paulo: Atlas, 2000.

INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO – IFSertãoPE. *Plano Estratégico para o Programa de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSertãoPE 2020-2030.* Petrolina-PE, 2020. Aprovado pela Resolução nº 34/2025, de 29 de setembro de 2025. Disponível em: <https://ifsertaope.edu.br/ensino/aceso-e-permanencia/>. Acesso em: 27. 05. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO PERNAMBUCANO – IFSertãoPE. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2025–2029.* Petrolina, 2025. Aprovado pela Resolução nº 34/2025, de 29 de setembro de 2025. Disponível em: <https://ifsertaope.edu.br/documentos/resolucao-n-o-34-2025-aprova-o-plano-de-desevolvimento-institucional-2025-2029/>. Acesso em: 13. 01. 2026.

Instrução Normativa Nº 11, de 19 de agosto de 2021. Estabelece diretrizes e procedimentos para elaboração, produção e distribuição de material didático para cursos livres e regulares na modalidade a distância no âmbito dos Campi e polos vinculados ao IFSertãoPE. **Disponível:** https://ifsertaope.edu.br/wp-content/uploads/2024/01/instrucao_normativa_11_2021.pdf

MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Resolução Nº 7 do Conselho Superior, de 04 de março de 2021. Aprova o Regulamento de Curricularização da Extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IF SERTÃO-PE.

Disponível:

<https://www.ifsertao-pe.edu.br/images/Consup/2021/3.Marco/Resoluo%20n%2007.2021.pdf>

NOVAES, A. G. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA, J. G. V. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.